

@verdade

www.verdade.co.mz

V @
twitter.com/verdademz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 15 de Junho de 2012 • Venda Proibida • Edição N° 190 • Ano 4 • Director: Erik Charas

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre
saúde sexual e reprodutiva

Através de um sms para

821115

ou E-mail:

averdademz@gmail.com

SAÚDE&BEM-ESTAR 20

Músculos que dão dinheiro



NACIONAL 02



A Sara que nos
encantou

PLATEIA 26



Nacionalização de
minas na agenda do
dia na África do Sul

MUNDO 10

www.verdade.co.mz

MURAL DO PVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER

Reporte @Verdade

MURAL DO PVO - Incompetência

Imaginem só: O David Simango prometeu ao Armando Guebuza terminar todas as obras em curso em Maputo: E o Armando não só acreditou como também o felicitou. Porquê tanto cinismo, tanta hipocrisia? Onde vai Moçambique com esta FRELIMO? Abaixo a incompetência e a mentira!!!

MURAL DO PVO - Demora na ligação de água

Quero saber o porquê da demora por parte do FIPAG em estabelecer a ligação enquanto nós nos apressamos a pagar os contratos?

MURAL DO PVO - Protesto contra os professores que não dão aulas

Protesto contra todos os professores da Escola Secundária da Polana que só vêm

à escola para assinar o livro de turma, não dão aulas, e quando chega o dia das avaliações os alunos ficam prejudicados pois ficam sem saber o que responder nos testes.

de baixo custo e sem qualidade sabendo que é consumida na sua maioria por jovens que vão ficando viciados e com a sua saúde em risco?

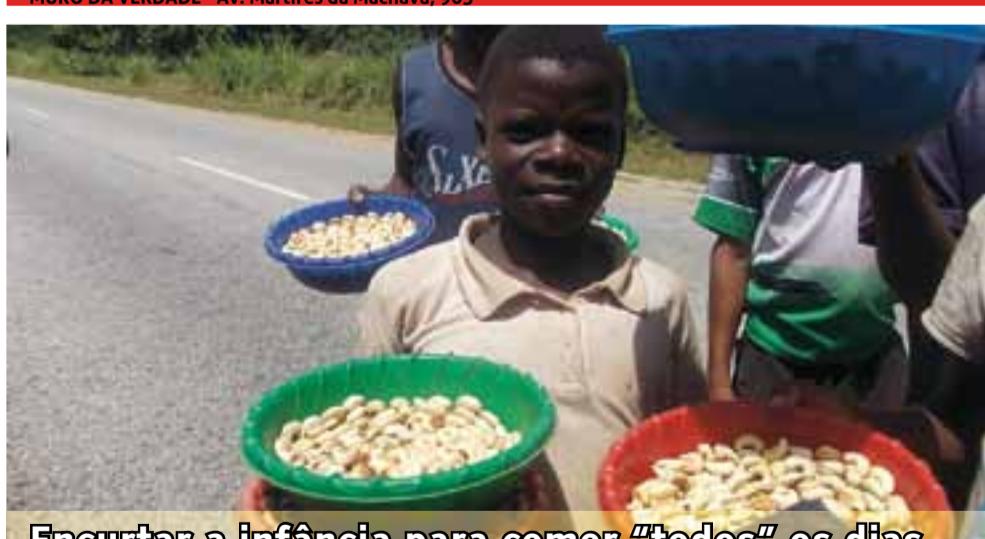
MURAL DO PVO Não à pedofilia

Protesto contra todos pedófilos! Digamos basta! Deixemos as nossas crianças crescer, pois elas são as flores que nunca murcharão, elas são o futuro!!! Não à pedofilia.

MURAL DO PVO Quais os critérios para a selecção da CPLP?

Porque os critérios de selecção de atletas para representar o país em competições internacionais não se fazem valer? Falou neste momento da selecção para os jogos da CPLP. Os treinadores escolheram atletas dos seus clubes e deixaram de fora atletas com capacidades acima dos eleitos.

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905



Encurtar a infância para comer "todos" os dias



Desporto caiu em desgraça

ECONOMIA 13

DEСПORTО 20

VOCÊ pode ajudar!

Reporte @ verdade Seja um



Na sua mensagem Não exagere nas descrições, Não invente factos, Seja realista, Seja objetivo.

Por SMS
para 82 11 11

Por twit para
@verdademz

Por email para
averdademz@gmail.com

Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117

A mesma vida severa

Na frenética luta pela sobrevivência, todos os dias, dezenas de jovens vendem a sua força física na Estação Gare dos CFM, localizada no bairro Ferroviário das Mahotas, na cidade de Maputo, em troca de uma quantia irrisória de dinheiro. Garantir o sustento diário da família é a única motivação.

Texto: Hermínio José • Foto: Miguel Manguze

Bastou os fiscais dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM) autorizarem o início do processo de descarregamento das mercadorias contidas nos vagões, para Albino Pedro, de 24 anos de idade, predispor-se a retirar a carga em troca de um valor monetário previamente acordado entre ele e a proprietária da mesma.

Albino Pedro reside no bairro de Hulene e é natural da província de Inhambane. Veio para Maputo em 2003 na esperança de encontrar melhores condições de vida. Quando cá chegou, pediu emprego a várias instituições, mas debalde.

Por influência de um amigo e conterrâneo seu e depois de provar o sabor amargo da pobreza, decide dedicar-se ao carregamento de mercadorias na Gare de Mercadorias dos CFM. "Descobri muito tarde a actividade, mas consegui superar os obstáculos da vida. Deixei para trás o sofrimento por que passava. Hoje, consigo voltar para casa com pelo menos 500 meticais no bolso, valor com o qual eu não podia sonhar quando cá cheguei".

Albino conta que, nos primeiros dias, lhe foi difícil ambientar-se com os seus colegas, mas graças à humildade e ao espírito de trabalho, granjeou em pouco tempo a simpatia dos companheiros e dos clientes, daí que se senta feliz. "Tenho uma vida digna, estarei aqui enquanto não tiver uma alternativa melhor. Esta actividade rende-me alguma coisa, não é o mesmo que estar em casa".

"Actualmente vivo com um parente, numa casa arrendada. Dividimos a renda. Graças a este trabalho, tenho bens, mobiliário, e estou a pagar um terreno, onde pretendo erguer a minha casa", diz.



tou sem forças, a minha dieta é muito pobre. Não sei se é possível viver com 50 meticais por dia", lamenta.

Os pais perderam a vida em 2002. Na altura, Zacarias frequentava a sétima classe mas teve de abandonar a escola porque não tinha condições para continuar com os estudos. "É muito triste a situação pela qual estou a passar, nunca pensei que um dia eu poderia estar aqui (Gare de Mercadorias dos CFM) a carregar sacos para (sobre) viver"

"Eu sinto que o meu organismo não está preparado para este tipo de actividade, mas não tenho outra alternativa. Os poucos centavos que ganho dão para comprar um pão, açúcar e arroz. O amanhã a Deus pertence, este trabalho não é seguro", acrescenta.



Se para este jovem a conquista do mercado e o domínio do terreno não são um grande problema, o mesmo não se pode dizer em relação a Zacarias Mau-lele, de 19 anos de idade e órfão de pai e mãe.

Zacarias vive no bairro de Magoanine e aponta como móbil do seu recorrente fracasso no trabalho as suas parcias forças. Embora esteja a exercer aquela actividade há cerca de dois anos, sente que ainda não conseguiu impor-se perante os outros.

"Eu não quero e nem estou em condições de medir forças com os meus companheiros de trabalho. Vivo sozinho e não tenho quem me ajude, pelo menos em relação à alimentação. Es-

A ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, mandou cancelar o concurso do INSS de fornecimento de material gráfico adjudicado à empresa Ntuzi Investimentos, no valor de 25 milhões de meticais, por apresentar irregularidades e não ter obedecido à política de descentralização de competências em vigor desde 2007.

rentemente ficam enfermos por trabalharem nestas condições".

Este interlocutor, que é casado e pai de dois filhos, é exemplo de quem tomou aquela actividade como profissão. "Consigo sustentar a minha família, os meus dois filhos estudam". Por não ter tido a oportunidade de estudar, Bernardo não sabe fazer cálculos, mas "quando se trata de dinheiro eu não falho. Não fui à escola, trabalho aqui desde os oito anos. Enganam-se as pessoas que pensam que não tenho a mínima noção da matemática só por não ter estudado".

...assim buscam a sobrevivência!

Dezenas de pessoas esperam ansiosamente pelo comboio proveniente do distrito de Chicualacuala, província de Gaza. Ainda assim, um grupo de jovens procura posicionar-se para mais uma renhida e titânica jornada laboral.

Enquanto o comboio se aproxima da estação, o maquinista apela, através do rádio, aos seus companheiros para ordenarem a retirada das crianças e vendedores que se espalham pela linha férrea. Paralelamente, o fiscal prepara o bloco de notas no qual regista a carga a bordo da locomotiva.

Quando são onze horas, ouve-se o roncar e a buzina do comboio misto (por transportar carga e passageiros), que anuncia a sua chegada.

"Uma guerra sem trégua"

Quando os fiscais dão luz verde para o processo de descarregamento, começa o momento da agitação, abrindo espaço para os amigos do alheio agirem. Alguns indivíduos aproveitam-se da distração e desatenção das pessoas para subtraírem as suas mercadorias.

Este tipo de episódios é normal, segundo um funcionário dos CFM afecto à estação. "Temos o registo de todas as mercadorias mas quando chega a altura do descarregamento há sempre choros porque uma parte foi roubada. E quando assim acontece a empresa tem de pagar. Só não pagamos nos casos em que a mercadoria esteja sob

"Sempre que o comboio chegasse aqui à estação, os meus produtos desapareciam. Nessa altura eu ficava muita atrapalhada pela complexidade do descarregamento e eles (os amigos do alheio) socorriam-se disso para me roubar. Tive de contratar alguns jovens para me ajudarem a vigiar os sacos de carvão e a descarregarem-no", explica.

Um trabalho para quem é forte

Na Gare de Mercadorias dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM) impera, à semelhança de outros locais do género, a lei da selecção natural, onde os mais fortes e potentes é que sobrevivem ou saem a vencer. Tal significa que a pessoa tem de ter a capacidade para, no mínimo, levar às costas ou na cabeça um saco de carvão com um peso acima dos 50 quilogramas. Caso contrário, não há trabalho.

Diga-se, em abono a verdade, que neste processo as idades pouco ou nada dizem. Os jovens, por terem mais força do que os mais velhos, são os que mais ganham espaço. Os mais fracos regressam à casa sem terem feito nada, excepto alguns que usam o carrinho de mão para transportarem a mercadoria.

Vezes há em que, para ganharem um cliente, os "carregadores" trocam palavras



ainda reclamam dos roubos e desaparecimentos de bens e mercadorias".

As vítimas

Júlia Ndeve adquire carvão vegetal em Chicualacuala desde 2007 e revende-o na cidade de Maputo. Nos primeiros anos, talvez por ser inexperiente, foi vítima de roubos.

vrões entre si e, nalguns casos, se agride, algo que acontece sob olhar impávido dos colegas agentes de segurança.

Durante o tempo em que o @Verdade esteve no local, assistiu-se a vários cenários em que alguns jovens se envolveram em escaramuças e impropérios. Sem agentes da Lei e Ordem, as coisas só abrandam quando uma das partes da contenda se rende.

Vinte milhões de dólares norte-americanos serão investidos, nos próximos cinco anos, na província da Zambézia, com vista a melhorar o acesso à saúde, cuidados obstétricos, construção de unidades sanitárias, apetrechamento com equipamentos modernos e formação de pessoal.

Quatro mil idosos com assistência social no norte da província

Quatro mil e setecentos idosos portadores de deficiência e doentes crónicos estão, desde o ano passado, integrados no programa de assistência social que está a ser levado a cabo pelo Instituto Nacional de Acção Social, no norte da província da Zambézia.

Daquele número, 213 são portadores de deficiências diversas e 152 doentes crónicos sendo que os restantes vivem na extrema pobreza. Todos eles têm sido apoios em valores monetários, alimentação e assistência sanitária no contexto das políticas públicas sociais do Executivo.

Dados indicam que na componente de subsídio de alimento estão integrados 5148 beneficiários contra uma previsão de 5226.

O delegado do Instituto Nacional de Acção Social no norte da Zambézia, Carlos Chico, disse que, no ano passado, o governo financiou com 600 mil meticais dez projectos de geração de rendimentos, nomeadamente na produção agrícola, comercialização,

prestação de serviços e fomento de gado caprino. Carlos Chico disse igualmente que, este mês, serão lançados mais dois projectos de geração de rendimentos no distrito de Milange para concluir o ciclo de abrangência, sendo, preferencialmente, projectos desenvolvidos e implementados por mulheres associadas.

Para o caso particular de Milange, trata-se de dois projectos agrícolas, nomeadamente de produção de milho e hortícolas. Carlos Chico afirmou que o lançamento dos dois planos foi antecedido de estudos de viabilidade económica.

Milange não produz hortícolas e depende muito da vizinha República do Malawi. Todavia, tem todas as condições agro-ecológicas para produ-

uir hortícolas em quantidades necessárias para abastecer o mercado local e não só. Carlos Chico disse que esta é a razão principal por que os projectos de Milange foram financiados.

Entretanto, neste momento, os distritos de Ile e Namarrói estão a implementar projectos de fomento caprino que visam, igualmente, aumentar a renda, através da venda de animais e reforçar a segurança alimentar.

Nos outros distritos, nomeadamente Gúruè, Alto Molócuè e Gilé, os beneficiários estão também a implementar outros projectos como, por exemplo, a comercialização de peixe fresco, agrícola e corte e costura.

Estes projectos beneficiam 440 pessoas directamente. Decorrente da implementação daque-

les projectos, estão a melhorar as condições socioeconómicas dos cidadãos beneficiários na região norte da Zambézia, que compreende os distritos de Gúruè, Milange, Ile, Gilé, Namarrói e Alto Molócuè.

O Instituto Nacional de Acção Social diz ter feito um estudo para avaliar o impacto que os fundos desembolsados estão a criar, tendo concluído que há melhorias substanciais, por quanto há mudanças sociais no aumento de acesso à escola por parte dos filhos dos beneficiários, aquisição de uniformes e material escolar, assistência medicamentosa, melhorias da situação nutricional, aquisição de aparelhagens electrodomésticos, bicicletas e motorizadas, entre outros meios.

Notícias

Há ingerência política na gestão do Fundo de Desenvolvimento Distrital

A sociedade civil acusa o governo provincial da Zambézia de instrumentalização política dos conselhos consultivos distritais, o que afecta a transparência das suas decisões e o cumprimento das suas obrigações na gestão do Fundo de Desenvolvimento Distrital.

Esta visão foi apresentada, há dias, pela Plataforma Provincial da Sociedade Civil durante a VIII Sessão do Observatório de Desenvolvimento da Zambézia que decorreu na cidade de Quelimane em que o governo provincial esteve sob fogo cruzado dos seus parceiros.

Amade Naleia, do grupo G-20, disse durante os trabalhos daquele órgão que, para além do funcionamento ineficaz dos conselhos consultivos locais, há também a fraca preparação e o empoderamento dos seus membros, o que propicia o mau uso do fundo de combate à pobreza.

O orador acusou, igualmente, o executivo de Francisco Itai Meque de estar a apresentar, nos seus relatórios, números estrondosos de desenvolvimento socioeconómico quando há uma diferença abismal entre o que está plasmado nos referidos relatórios e a realidade no terreno.

Entretanto, Joaquim Padil, do Fórum dos Agentes Económicos da Zambézia (FA-EZA), disse que a sobrevalorização, de forma excessiva, das realizações do executivo em algumas áreas deixa o

público em dúvida sobre as fontes de recolha dos dados. Criticou a falta de pragmatismo do governo sobre a construção de silos no distrito de Milange, na Zambézia.

O atraso na reabilitação e ampliação da estrada Quelimane/Zalala é um outro aspecto apresentado por aquele orador. "O Governo tem de fazer algo concreto e não todas as vezes justificar-se com a mobilização de recursos que nunca acontece", disse Joaquim Padil, afirmando ainda que a situação das estradas na cidade é caótica e que precisa de uma intervenção urgente.

Fazendo o balanço do Plano Económico e Social do ano passado, o G-20 critica severamente o executivo da Zambézia quando fala da criação de 37841 empregos. No entender daquele grupo, apesar de o número de empregos criados ser satisfatório, há uma forte preocupação visto que a maior parte dos postos de trabalho é temporária.

Amade Naleia rebateu o facto

de o relatório não apresentar estatísticas por distrito para se perceber com clareza onde há maior empregabilidade. O G-20 vai mais longe ao afir-

mar que ainda persiste a alta taxa de desemprego na faixa etária entre os 15 e 45 anos nas zonas urbanas e rurais, a insuficiência de vagas no mercado do trabalho formal e, consequentemente, a concentração da força de trabalho no sector informal.

Durante o ano passado foram igualmente constatados problemas no acesso à justiça, a falta de independência do judiciário, ineficiência no combate à corrupção e a inexistência da implementação do Mecanismo Africano de Revisão de Pares (MARP).

Em relação ao aumento da produção e produtividade agrária e pesqueira, a sociedade civil recomenda o governo para que incremente a assistência técnica àqueles sectores ao nível familiar, através do aumento de extensionistas, que garanta o acesso aos serviços financeiros e microfinanças aos agricultores, bem como que elabore uma estratégia de repovoamento do gado bovino nos distritos, para garantir a diversificação da dieta alimentar.

Entretanto, Chaulal Naparia, presidente da Associação dos Empreiteiros da Zambézia, criticou o plano do governo

Notícias

Desmatamento é maior que o reflorestamento

O desmatamento de áreas florestais atingiu níveis extremamente preocupantes, mas o esforço de reposição continua ainda diminuto, o que exigirá, nos próximos dias, acções mais energéticas e coordenadas por parte das concessionárias, do governo, líderes comunitários e a população para o reflorestamento.

O director provincial para a Coordenação da Acção Ambiental da Zambézia, António Paqueleque, que reconheceu há dias este facto, em Macuse, distrito de Namacurra, durante a cerimónia das celebrações do Dia Mundial do Ambiente, disse que o desmatamento está a contribuir para a destruição do ecossistema, prejudicando o meio ambiente e comprometendo o futuro das gerações vindouras.

O governo já discutiu com os madeireiros a problemática do desmatamento florestal. Segundo o director provincial para a Coordenação da Acção Ambiental, o encontro visou mostrar a necessidade da reposição das espécies florestais, uma vez que a exploração dos recursos está a ser insustentável, o que dentro de pouco tempo poderá afectar, de forma severa, os ecossistemas se medidas urgentes não forem tomadas.

O desmatamento tem como razão de fundo o aumento de emissão de licenças fora do planificado e de concessões e o abate indiscriminado de árvores para a produção do combustível lenhoso. Por exemplo, o relatório de desempenho do governo provincial, durante o ano passado, refere que de um plano de emissão de 60 licenças simples, acabaram por ser autorizadas 147 para um volume de 11.983 metros cúbicos e as concessões passaram de oito para 47 para um volume de 14.886 metros cúbicos.

Todavia, há pouco esforço para a reposição das espécies florestais, o que se reflecte nas mudanças climáticas.

Associadas à pressão florestal, estão as queimadas descontroladas feitas pelas comunidades para práticas agrícolas, caça de animais para a obtenção de proteína alimentar e a produção do combustível lenhoso, entre outras necessidades das populações locais.

Contudo, Paqueleque afirma que a resposta comunitária, ou seja, dos líderes e a comunidade é satisfatória visto que já há 6.396 florestas feitas pelas comunidades em quase todos os distritos. António Paqueleque disse que os problemas ambientais na zona rural reflectem-se, fundamentalmente, no abate indiscriminado de árvores e animais, afectando os ecossistemas ambientais e animal e, nos centros urbanos, continua a registar-se a construção desordenada de habitações, o que provoca a erosão dos solos.

Citado pelo Notícias, António Paqueleque apontou a erosão dos solos, as queimadas descontroladas, desmatamento, a ocupação desordenada dos solos, a gestão do lixo urbano e a violação das áreas protegidas como sendo os principais problemas ambientais da província.

No que toca à erosão dos solos, o director provincial para a Coordenação da Acção Ambiental disse que todos os distritos da Zambézia são assolados por aquele fenómeno que, em alguns casos, deitam abaixo infra-estruturas socioeconómicas.

Entretanto, as autoridades da Coordenação da Acção Ambiental afirmam que há uma redução de casos de queimadas descontroladas devido ao trabalho de sensibilização comunitária. "Os líderes comunitários assumiram um papel chave para esse sucesso, mas estamos cientes de que precisamos de trabalhar mais", disse Paqueleque para quem, um outro problema que deverá merecer atenção, nos próximos tempos é a ocupação desordenada dos espaços, problema que acontece nos principais centros urbanos devido ao desrespeito dos planos de gestão dos espaços urbanos nas cidades ou vilas que já têm este instrumento regulador de ocupação de solos.

Notícias

Publicidade

"QUEM TEM O BIFE NA BOCA NÃO PODE FALAR"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO PVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

NACIONAL Nampula

COMENTE POR SMS 821115

Municípios quixam-se da falta de comunicação dos técnicos de urbanização

Os municípios da cidade de Nampula, representados pelos respectivos secretários dos bairros, líderes comunitários, religiosos e chefes das unidades comunais dos postos administrativos municipais, queixaram-se ao edil Castro Namuaca do défice de comunicação existente entre eles e os técnicos ligados ao sector de urbanização. Explicaram, a propósito, que vezes sem conta, os referidos técnicos não têm comparecido aos encontros de audiência com as pessoas abrangidas pelo actual projecto de requalificação e expansão da urbe, convocados por eles próprios.

"Esta situação preocupa-nos bastante, senhor presidente, porque acabamos por, injustamente, ser apelidados de mafiosos no seio das nossas comunidades por causa da falta de palavra dos técnicos que trabalham no sector da urbanização. Mandam-nos reunir as populações e depois, sem justificação plausível, eles próprios não comparecem, tal como aconteceu recentemente em Naloco, bairro de Muhala", disse Gabriel

Gemo, chefe da unidade comunal Naloco.

Por seu turno, Quina Satar Bacar, do bairro de Muahivire, na unidade comunal de Namuatho, disse ao edil de Nampula que os técnicos da urbanização, depois de se terem deslocado há um ano e meio àquele local para fazer a demarcação dos talhões, nunca mais voltaram, deixando, desta feita, desolados os habitantes daquela zona residencial que, actualmente, vivem num autêntico caos com habitações construídas de forma desordenada, sem ter em conta sequer os aspectos urbanísticos aceitáveis.

Respondendo a estas inquietações, Namuaca esclareceu que, como alternativa para se ultrapassar a denunciada ausência de comunicação aludida entre os técnicos de urbanização e os municípios que procuram os seus serviços, foi criado um departamento de Relações Públicas, Comunicação e Imagem que tem a responsabilidade de melhorar a interligação entre a estrutura do município e

a base.

"No ano passado formámos brigadas técnicas municipais que estão a trabalhar nos postos administrativos e neste ano, 2012, avançamos apenas com a criação de brigadas específicas sobre a urbanização com vista, essencialmente, a melhorar o fluxo de informação entre nós que estamos na sede do município e as comunidades que estão ao nível das famílias", referiu Namuaca, falando momentos depois de participar no segundo encontro de audiência pública sobre o plano parcial de urbanização dos postos de Muhala e Muatala.

Todavia, o edil de Nampula considera legítima a inquietação dos municípios e entende que num processo de municipalização novo como o do nosso país, o aspecto de comunicação tem de ser aprendido, mesmo as próprias comunidades devem preparar-se para fazer fluir a informação tanto quanto for necessário.

Redacção

tivamente, se comparado com igual período da campanha agrícola do ano passado.

Apesar destes resultados, Nerina Jone lamentou o facto de o distrito ter registado o abandono de alguns parceiros do sector privado que cooperavam nas acções de incremento da produção no seio das famílias e camponeses associados, situação que contribuiu para o decréscimo em termos de coberturas das actividades de assistência aos produtores associados e singulares.

Aquela dirigente avançou ainda que o distrito de Mossuril deixou de depender dos distritos circunvizinhos para a aquisição de estacas de mandioca, graças à introdução do processo de reprodução das mesmas a nível local, facto que, igualmente, permitiu o aumento das quantidades de produção daquele tubérculo, a principal base ali-

mentar das comunidades.

Em relação ao sector do caju, o distrito conta com um viveiro piloto para a produção de mudas de cajueiros cuja capacidade é de 10 mil por ano e, nos últimos cinco meses, a fonte revelou que foram produzidas e enxertadas mais de três mil.

A administradora afirmou que no sector das pescas existe um significativo apoio dos conselhos de pesca comunitária nos três postos administrativos, para além da equipa de extensionistas que se dedica também à realização de campanhas de sensibilização dos pescadores no sentido de abandonarem o uso de artes nocivas.

"De um modo geral, a situação das bolsas de fome no nosso distrito é uma questão que passou para a história", concluiu Nerina Jone.

Redacção

O Tribunal Judicial da Província de Nampula acaba de conceder liberdade sob termo de identidade e residência (TIR) aos dois clérigos da paróquia de Nahage, no distrito de Nacaroa, em Nampula.

Visão Mundial lança projectos sociais para Muecate e Nacarrôa

Na província de Nampula, os distritos de Muecate e Nacarrôa acolhem este ano seis novos projectos virados para a área social, com destaque para a alimentação nas escolas, abastecimento de água potável, saúde materno-infantil, advocacia a favor da pessoa portadora de deficiência, segurança alimentar e educação.

A Visão Mundial, que financia as iniciativas, encontra-se neste momento envolvida no processo de selecção e treinamento do pessoal que estará envolvido na fase de implementação, com a duração de três anos.

De acordo com Jaime Bitone, director da Visão Mundial em Nampula, com o projecto de água, orçado em mais de trinta mil dólares norte-americanos, os distritos de Muecate e Nacarrôa vão melhorar a oferta do precioso líquido às suas populações.

Bitone acrescentou que a iniciativa preconiza a abertura de vinte furos de água, sendo dez no posto administrativo de Imala e sete em Muecate e os restantes três em Sausa-Sausa, distrito de Nacarrôa, onde as dificuldades são menos acentuadas.

A abertura de fontes para a disponibilização de mais água às populações daqueles distritos do interior faz parte do esforço das acções planificadas no projecto de patrocínio à criança que a Visão Mundial desenvolve desde há alguns anos, cujo término está previsto para o ano de 2016, conforme revelou a fonte.

As actividades da Saúde têm um cunho de reforço aos programas desenvolvidos pelas autoridades sanitárias no domínio da vacinação, controlo do crescimento e peso da mulher grávida e crianças recém-nascidas, para além de contemplarem o planeamento familiar e a promoção de palestras sobre boas práticas alimentares durante e depois do parto.

A fonte disse, ainda, que o projecto de segurança alimentar incide sobre o distrito de Nacarrôa visando apoiar a promoção de variedades de estacas de mandioca tolerantes à podridão, as quais são depois distribuídas aos produtores locais com o objectivo de aumentar a disponibilidade daquele tubérculo para a alimentação das populações e o reforço da sua renda através da respectiva comercialização.

A Visão Mundial está empenhada, igualmente, na reabilitação de uma escola na zona de Nacare, em Muecate, incluindo a construção de uma outra com três salas de aulas projectada para o posto administrativo de Imala, cujas obras estão ainda em fase de preparação para o seu arranque.

Aquela organização internacional cristã capacita professores afectos às escolas de Muecate na componente pedagógica. E como forma de promover a educação da rapariga e a redução das desistências de uma forma geral nos referidos distritos, a Visão Mundial encontrou no lanche escolar, que acaba de lançar, uma solução para aqueles problemas que, segundo dados em nosso poder, são induzidos pelos pais e encarregados de educação, que invocam razões culturais para perpetuar os casamentos prematuros bem como a necessidade de envolver os seus educandos nas práticas agrícolas, sobretudo na fase de colheita dos produtos resultantes da campanha, em detrimento da sua formação académica.

Redacção



facebook.com/JornalVerdade

Extensão agrária livra Mossuril da fome

O distrito de Mossuril conseguiu, na presente campanha agrícola, livrar-se da situação de fome que, frequentemente, se registava naquela região da província de Nampula, mercê dos trabalhos de assistência ao sector agrário realizados pelos extensionistas do governo distrital e parceiros que operam nas comunidades no âmbito da promoção do crescimento económico e social local.

A administradora do distrito, Nerina Jone, disse que apesar de se registar pouca precipitação, o desenvolvimento das culturas foi muito encorajador, facto que permitiu a produção de 156.592 toneladas de produtos diversos numa área estimada em 44.942 hectares, contra a meta planificada de 157.340 toneladas de produtos diversos em 45.850 hectares representando um crescimento situado na ordem de 98 por cento e 7.5 por cento, respec-

tivamente, se comparado com igual período da campanha agrícola do ano passado.

Apesar destes resultados, Nerina Jone lamentou o facto de o distrito ter registado o abandono de alguns parceiros do sector privado que cooperavam nas acções de incremento da produção no seio das famílias e camponeses associados, situação que contribuiu para o decréscimo em termos de coberturas das actividades de assistência aos produtores associados e singulares.

Aquela dirigente avançou ainda que o distrito de Mossuril deixou de depender dos distritos circunvizinhos para a aquisição de estacas de mandioca, graças à introdução do processo de reprodução das mesmas a nível local, facto que, igualmente, permitiu o aumento das quantidades de produção daquele tubérculo, a principal base ali-

mentar das comunidades.

Em relação ao sector do caju, o distrito conta com um viveiro piloto para a produção de mudas de cajueiros cuja capacidade é de 10 mil por ano e, nos últimos cinco meses, a fonte revelou que foram produzidas e enxertadas mais de três mil.

A administradora afirmou que no sector das pescas existe um significativo apoio dos conselhos de pesca comunitária nos três postos administrativos, para além da equipa de extensionistas que se dedica também à realização de campanhas de sensibilização dos pescadores no sentido de abandonarem o uso de artes nocivas.

"De um modo geral, a situação das bolsas de fome no nosso distrito é uma questão que passou para a história", concluiu Nerina Jone.

Redacção

Exames extraordinários da décima classe registam fraca afluência

A realização dos exames extraordinários para a 10ª e 12ª classes do ensino secundário geral está prevista para o próximo mês de Julho e, neste momento, ao nível da cidade de Nampula foram já criados três centros que irão acolher os candidatos de ambas as classes. Trata-se da Escola Secundária de Nampula, Muatala e 12 de Outubro.

Em entrevista ao @Verdade, o director dos Serviços de Educação Juventude e Tecnologias da Cidade de Nampula, Bruge Rupia, deu a conhecer que para a décima classe foram inscritos apenas 36 alunos para todos os centros. Rupia explicou que a fraca afluência dos candidatos na décima classe deve-se ao facto de as pessoas sentirem que os questionários são difíceis, diferentemente da 12ª classe cujas perguntas trazem a possibilidade de múltipla escolha.

Aquela dirigente referiu que, por isso, alguns estudantes preferem candidatar-se para os exames extraordinários do nível médio, porque através deles podem ter, dentre várias vantagens, o acesso ao ensino superior.

Por outro lado, revelou que para os exames da 12ª classe foram inscritos 658 alunos, cuja distribuição por cada centro irá obedecer ao seguinte

esquema: 330 na Escola Secundária de Nampula, 125 em Muatala e 205 na Escola Secundária 12 de Outubro, com um total de 22 júris.

A fonte disse ainda que, presentemente, decorrem trabalhos de confirmação dos documentos apresentados no acto da inscrição e, porventura, se constatar alguma irregularidade será solicitada a apresentação do documento em falta no sentido de se evitar a exclusão de algum estudante.

De referir que os exames extraordinários terão lugar no período de 9 a 14 de Julho, altura que coincide com a realização do VII Festival Nacional de Cultura, evento que, também, decorrerá na cidade de Nampula.

Entretanto, o director dos Serviços de Educação Juventude e Tecnologias da Cidade de Nampula descartou a possibilidade de a fase nacional do festival pôr em causa a realização dos exames extraordinários, embora reconheça que existem candidatos que estarão envolvidos directa ou indirectamente no evento.

Redacção

Publicidade

"É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Assegurados 27 milhões de meticais para abastecimento de água e estradas no município de Inhambane

O município de Inhambane tem assegurado este ano um investimento estimado em mais de 27 milhões de meticais para financiar a construção de pequenos sistemas de abastecimento de água e melhoramento de vias de acesso.

Texto: Alfredo Wasikeni

O sector de água vai consumir pouco mais de 8.6 milhões de meticais destinados à construção de dois pequenos sistemas e duas bombas manuais que vão beneficiar mais de 25 mil pessoas.

Os pequenos sistemas financiados pelo Governo moçambicano, através do Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água, (FIPAG), serão instalados nos bairros Inhamua e Salela.

Além dos referidos bairros, as duas infraestruturas vão beneficiar igualmente os habitantes dos bairros Conguiana, Ilha de Inhambane, Siquiriva, Machavenga e Praia da Barra.

Neste momento, a população que vive nos locais ora mencionados recorre a poços a céu aberto, onde procura água considerada imprópria para o consumo humano.

O presidente do Conselho Municipal da Cidade de Inhambane, Benedito Guimino, explicou que os sistemas serão constituídos por furos munidos de electrobombas e tanques elevados com capacidade para suportar cinco mil novas ligações.

"O pequeno sistema de Salela vai ocupar duas áreas, uma de 100x100 metros e outra de 50x50. Em Inhamua identificámos um espaço de 300x300 metros onde serão abertos os furos e edificados os depósitos", disse Benedito Guimino.

Benedito Guimino disse ainda que a edificação dos empreendimentos não exigirá indemnizações aos proprietários das benfeitorias abrangidas pelas obras, pois foi feito um trabalho de sensibilização das comunidades

de modo a colaborarem com as autoridades municipais para a materialização do projecto.

Ainda no âmbito de abastecimento de água, como se fez referência anteriormente, o Conselho Municipal de Inhambane tem ainda um plano, avaliado em 600 mil meticais, para a abertura de dois furos equipados de bombas manuais nos bairros de Siquiriva e Machavenga. Desta vez os fundos provêm dos cofres da edilidade.

A medida visa garantir o fornecimento de água às famílias carenciadas, desprovidas de recursos financeiros para custear despesas de canalização. O edil de Inhambane, Benedito Guimino garantiu que com a materialização destes projectos estará erradicada no município de Inhambane a falta de água potável.

"Depois de concluídos estes dois pequenos sistemas, a cidade de Inhambane já não terá problemas de água. Todos os municípios terão acesso à água potável", sublinhou o edil.

Melhoramento de vias de acesso

O presidente do Conselho Municipal de Inhambane, Benedito Guimino garantiu ainda que a edilidade tem nos seus cofres 18 milhões de meticais para o melhoramento de cerca de 22 quilómetros de vias de acesso em alguns bairros da cidade.

O montante será aplicado no revestimento com pavé de uma estrada alternativa que dá acesso ao centro da cidade, a partir da zona da Cogeno, na Estrada Nacional Número 101, até a região da Pescom, num troço de cerca de seis quilómetros.

Além de ser uma alternativa para ligar a ci-

dade ao resto da província, a rodovia vai beneficiar ainda os municípios dos bairros Liberdade e Muelé que vivem ao longo do seu traçado.

"A ideia é colocar carros que fazem o transporte semicolectivo a operarem na rota para reforçar a capacidade de transporte de pessoas e bens nos bairros de Liberdade e Muelé", disse o nosso entrevistado.

As atenções estarão viradas ainda para o troço Saranga-Siquiriva. Na semana passada, os técnicos do município ligados à área estiveram empenhados no levantamento das reais dimensões e na fixação do custo da obra.

A estrada será terraplenada com areia vermelha ou com calcário (saibro branco), todavia a decisão final será tomada depois de se apurar as necessidades reais para executar do empreendimento.

O governo municipal solicitou ainda apoio à Administração Nacional de Estradas (ANE) para a asfaltagem de cerca de sete quilómetros da estrada que dá acesso à Praia da Barra a partir do Bairro Josina Machel.

"Aquele estrada é classificada. A sua gestão não está sob a alçada do município. Assim, submetemos a proposta à ANE, delegação de Inhambane, e o projecto já está na sede da instituição, em Maputo, no sentido de se mobilizar fundos para a sua asfaltagem", explicou.

Espera-se que num período de dois meses o processo de negociação entre as duas instituições esteja concluído, e posteriormente aranquem os trabalhos do seu melhoramento.

Os trabalhos em causa contemplam também os troços de curta extensão, como é o caso da rua que dá acesso à Praça dos Heróis Moçambicanos, assim como a que passa ao lado da Casa Mortuária, no Hospital Provincial de Inhambane.

Guimino diz que os fundos são exigentes

O presidente do Concelho Municipal de Inhambane queixa-se da exiguidade de fundos. Ele considera que os 18 milhões disponíveis para implementar os projectos de melhoramento de vias de acesso são bastante escassos. A edilidade precisa, no mínimo, do dobro daquele valor para implementar o seu plano de governação.

"Nós não vamos lançar concursos que nos podem custar muito dinheiro. O município tenta adquirir uma máquina avaliada em 30 mil randes para a produção do pavés. Assim, os custos não serão elevados e podemos fazer uma grande parte dessas estradas", disse.

Criação de zonas de expansão

Um novo bairro de expansão está em criação no bairro Chamane, arredores da cidade de Inhambane. Neste momento estão a ser parcelados 600 novos talhões que integram terrenos para habitação, jardins, campos desportivos, área comercial e outros espaços públicos.

As autoridades municipais dizem que o número de talhões em criação vai aumentar nos próximos tempos. A medida visa minimizar os problemas de falta de habitação que afetam muitos residentes da cidade, com destaque para a camada juvenil.

2.6 milhões de dólares aplicados na reabilitação do Instituto Eduardo Mondlane

Pelo menos 2.6 milhões de dólares norte-americanos estão a ser aplicados na reabilitação de raiz do Instituto Industrial e Comercial Eduardo Mondlane, na cidade de Inhambane.

Texto: Alfredo Wasikeni

Os preparativos para as obras de benfeitoria naquela instituição do ensino técnico arrancaram em Fevereiro último com a construção de salas provisórias nos espaços da Escola Secundária de Muelé, onde irá funcionar durante um ano, período que vão durar as obras.

O director do Instituto Industrial e Comercial Eduardo Mondlane, Avelino Nhambele, explicou que as obras consistem na remoção de todo o material degradado, tal como algumas estruturas de betão, instalação eléctrica, canalização de água, sistema de esgotos, entre outros materiais obsoletos e sua substituição por equipamentos novos e modernos.

As obras incluem igualmente a ampliação da capacidade da escola em termos de número de salas de aula e blocos administrativos. Ali-

ás, o projecto prevê a instalação de um bloco para o funcionamento de um hotel-escola onde serão formados técnicos médios nas áreas de culinária, serventes de mesa e outras especialidades afins.

"No distrito de Massinga estão a ser formados cozinheiros e serventes básicos. Estes terão a oportunidade de continuar com os seus estudos nas mesmas áreas na escola, de tal forma que os nossos graduados tenham uma base sólida para ingressarem na Escola Superior de Hotelaria e Turismo", explicou Avelino Nhambele.

Actualmente, os cerca 1500 alunos que frequentam os cursos de contabilidade básica e média, eletricidade e serralharia mecânica, ambos do nível básico, estudam debaixo de muitas dificuldades, pois a escola está num

estado avançado de degradação.

Avelino Nhambele explicou que o sistema de canalização está degradado, com casas de banho entupidas. A situação agravou-se ao longo do tempo, motivada, por um lado, pela falta de capacidade de manutenção, uma vez que o tipo de material usado na altura da construção da escola já não existe no mercado, e, por outro, devido à exiguidade financeira para fazer pequenas intervenções.

O sistema eléctrico também funciona de forma deficitária. A instituição sobrevive com recurso a algumas adaptações que os docentes e os alunos formados em eletricidade fazem, mas com muitas limitações.

"As nossas oficinas também têm falta de equipamento. Muito material está degrada-

do. Não temos sala de informática para os nossos técnicos de contas. Assim, sentimos que a qualidade dos profissionais que formamos pode não ser boa como gostaríamos que fosse devido a estas limitações", lamentou Avelino Nhambele.

Nhambele mostrou-se optimista em relação à introdução de cursos médios de eletricidade e serralharia mecânica naquela escola, medida que vai minimizar o sofrimento de muitos dos alunos que tencionam continuar a sua formação naquelas áreas tendo em conta que são forçados a deslocar-se a outras cidades do país, a exemplo de Maputo e Beira.

De referir que o Instituto Comercial e Industrial Eduardo Mondlane funciona desde 1963.

Publicidade

**"...VOCÊS SÃO UM POVO QUE SABE O QUE QUER E COMO QUER.
E EU SEI QUE VOCÊS QUEREM SER FELIZES..."**

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO Povo)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Está a agravar-se a crise alimentar e de água que fustiga a população que se distribui por 14 aldeias no posto administrativo de Pafuri, distrito de Chicualacuala, em Gaza, algumas das quais localizadas ainda no interior do Parque Nacional de Limpopo (PNL).

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar assuas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Sou moradora do bairro do Infulene "C", no município da Matola. Há tempos comprei um terreno, no qual estou a construir uma moradia e a explorar um bar. Estou a viver neste sítio há quatro anos e sistematicamente sofro assaltos. Só durante este período já sofri 13 assaltos, um dos quais foi abortado no fim-de-semana passado, quando na altura em que os meliantes se introduziram no interior da casa chegava o meu filho, às 2h30 da madrugada. Tendo visto os dois gatunos a fazer as suas incursões adentro, o meu filho tentou pedir socorro e, por via disso, os dois agrediram-no. Durante a luta e os gritos de pedido de socorro, passava pela rua um vizinho, o qual acudiu o meu filho e um dos gatunos pôs-se em fuga, deixando o seu comparsa à sua sorte.

Quando liguei à Polícia local da 6ª Esquadra, eles (os agentes) disseram-me que eu tinha de levar o tal gatuno naquela madrugada à esquadra, alegadamente porque a sua viatura estava sem combustível. Entretanto, o meu filho e o tal vizinho que antes o acudira levaram-no àquela estância policial, onde, para o nosso espanto, ambos viriam a ser detidos e o gatuno imedia-

tamente levado ao hospital e, horas depois, ainda naquela madrugada, os dois foram soltos. "A Polícia disse que eu devia pagar 10 mil meticais para a soltura do meu filho e do vizinho. Eu disse que não tinha este valor, pelo que baixaram para seis mil. Paguei, embora reconhecendo a sua ilicitude, mas fui coagida a fazê-lo", comenta.

O mais preocupante foi o facto de, não tendo eu pago todo o valor exigido, alguns agentes daquela esquadra vieram de novo cobrá-lo e porque eu não o tinha, os agentes disseram-me que os dois ora detidos deviam recolher novamente aos calabouços, mas não o fizeram porque nesse dia eles estavam ausentes. Só que na madrugada de sábado passado, por volta da 1h30, veio à minha casa um contingente policial armado até aos dentes. Eles vinham capturar o meu filho e o vizinho alegadamente porque faltava uma parte do dinheiro exigido para a sua soltura. Durante a operação ameaçavam-nos de morte. Todos eles estavam com AKM's e pistolas em punho. Levaram o meu filho e o vizinho para a esquadra do bairro alegando que desobedeceram às autoridades.

Resposta

Relativamente a este assunto, a reportagem do @Verdade deslocou-se à 6ª Esquadra da PRM do Infulene, onde falou com o respectivo comandante, Tomás Nhacotó, a quem expusemos a reclamação em apreço. O comandante confirmou ter em mão o processo atinente a este caso e que tem estado com os seus agentes a fazer mais averiguações sobre o mesmo.

Tomás Nhacotó disse que na madrugada de sábado finto em que o suposto ladrão estava a ser agredido física e violentamente alegadamente

porque queria assaltar a residência da queixosa, a Polícia que responde por aquela jurisdição foi chamada a intervir e nesse processo foram detidos os dois jovens, neste caso o filho da queixosa e um vizinho que também fez parte da contenda. "Nós, porque vimos o estado físico lastimável em que se encontrava a vítima, ora brutalmente espancada, detivemos os agressores para percebermos os contornos do caso".

O comandante referiu ainda que pouco tempo depois os dois indivíduos foram soltos e levados de volta à casa com recurso ao carro

da polícia. No meio deste processo, segundo acrescenta, não esteve envolvido nenhum valor monetário. "Eu não tenho a informação e nem confirme que a senhora teve de pagar um certo valor para a soltura desses dois jovens. E se tiver acontecido efectivamente foi sem a minha autorização e na minha ausência, eu vou fazer diligências internamente para aferir a veracidade dos factos e os agentes que o fizeram poderão ser processados e responsabilizados".

No que diz respeito aos sucessivos assaltos que a senhora tem sofrido, Nhacotó disse que ela já

participou vários casos à Polícia e "nós em forma de resposta e no âmbito do nosso trabalho de rotina temos feito patrulhas duas vezes ao dia em todo a nossa jurisdição, sobretudo naquela zona do Infulene "C" porque é a que mais casos criminais ou de roubos tem registado".

Entretanto, o comandante explicou que as ofensas corporais a que o suposto ladrão foi submetido podem ser entendidas como legítima defesa ou autodefesa, uma vez que a vítima é que invadiu a casa da senhora.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

CIP lança base de dados

O Centro de Integridade Pública (CIP) lançou, na última terça-feira, uma base de dados cujo conteúdo é uma lista de perfis de personalidades e empresas ligadas à nomenclatura e ao poder económico nacional. A mesma está disponível numa página na Internet.

Texto: Redacção



O acto oficial de apresentação pública da base de dados teve lugar numa unidade hoteleira da cidade capital. Efectivamente, a listagem de perfis e personalidades passou a estar disponível para consulta por volta das 16 horas do dia do lançamento.

Segundo o CIP, este dispositivo é um produto único em Moçambique, e visa mapear as diversas áreas empresariais da elite política moçambicana, em virtude da ausência de um instrumento jurídico-legislativo que regule a separação entre a esfera política e a económica, o que abre espaço para o apareci-

mento de uma elite empresarial cuja base de acumulação se deve ao controlo do poder político.

Contudo, a organização que elaborou a base de dados prometeu que este produto será actualizado esperando, outrossim, que esta seja uma ferramenta de utilidade para jornalistas, pesquisadores, académicos e o público em geral interessado.

Declaração de bens

Para o CIP, esta ferramenta é um contributo para que a elite política declare publicamente o seu pa-

trimónio no sentido de a sociedade estabelecer as ligações entre esta (elite política) e a empresarial, consubstanciadas na influência de que é portadora pelo exercício de actividades públicas.

É também uma forma de operacionalizar a recentemente aprovada Lei de Probidade Pública no que tange à apresentação da declaração de património, se se tomar em atenção que a referida lei não confere na plenitude o direito de acesso público às declarações dos entes abrangidos pela lei, defende o CIP.

Ainda no capítulo da declaração pública do património da elite política, enfatiza o CIP que esta ferramenta visa fazer a ligação entre tais elites e determinadas personalidades da vida empresarial moçambicana que se aproveitam da sua influência para fazer prosperar os seus próprios negócios em situações de conluio que em muitos casos estão relacionados com o tráfico de influências que se pretende criminalizar com a revisão do Código Penal.

A base de dados é de consulta aberta e não tem restrições de cariz legal, atendendo que a pesquisa elaborada pelos investigadores do CIP para a sua concepção e futuras actualizações foi e será sempre o jornal oficial da República - Boletim da República (BR) - cuja informação é pública e de uso para qualquer cidadão sendo uma das formas pelas quais o Governo comunica com os seus administrados. O uso do conteúdo nela contida e a sua difusão é também livre de quaisquer restrições

desde que se faça menção à fonte da sua proveniência como defende o CIP.

Mapeamento de conflito de interesses

Segundo o CIP, esta base de dados vem sendo desenvolvida há sensivelmente dois anos e responde a um dos objectivos do seu Plano Estratégico 2010-2014 - "Reforçando a governação em Moçambique", na abordagem do Mapeamento de Conflito de Interesses.

De acordo com o plano, o objectivo do mapeamento de conflito de interesses vai ser feito tendo em conta uma metodologia que se destina a traçar um documento preciso e verificável dos intervenientes mais importantes na economia Moçambicana e as suas ligações sociais, políticas e económicas.

São pretensões do projecto do CIP ilustrar pela primeira vez em Moçambique a sobreposição do poder económico e político com base em factos e não em rumores, como aliás tem sido em Moçambique; saber quem controla as empresas mais importantes do país; e mapear as relações familiares da elite política e empresarial no sentido de trazer ao público o que se tem passado no seio dos mesmos.

De referir que a base de dados tem o registo de 694 personalidades e servidores públicos e 592 empresas. A mesma pode ser acessada através do endereço electrónico www.cip.org.mz.

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz flash NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115



NIASSA

Estudantes pela assistência jurídica

Os estudantes finalistas do curso de Direito do Instituto Superior de Gestão, Comércio e Finanças (ISGECOF) passam a integrar as equipas de técnicos do Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica na prestação de serviços jurídicos à comunidade e ao cidadão economicamente desprotegido na província de Niassa.

Para o efeito, as duas instituições naquela região do país assinaram um memorando de entendimento, tendo sempre presente o interesse mútuo na formação prática dos estudantes finalistas do curso de Direito, bem como na prestação de serviços jurídicos à comunidade e ao cidadão economicamente desprotegido e sem condições de pagar os serviços de um advogado. O acordo foi rubricado por Rafael Macuácia, delegado provincial do IPAJ em Niassa, e Juçaldas Gonçalves,

directora do ISGECOF também naquela província. O delegado do IPAJ em Niassa, Rafael Macuácia, destacou que, como resultado deste acordo, espera-se que os estudantes de Direito, acompanhados pelos técnicos do IPAJ, tenham a oportunidade de conhecer os procedimentos jurídicos nas esquadras, procuradorias, cidades, tribunais, PIC, gabinetes de atendimento à mulher e à criança, centros de mediação e resolução de conflitos, contribuindo, deste modo, para a promoção da cultura jurídica junto dos cidadãos.

Por seu turno, a directora do ISGECOF em Niassa, Juçaldas Gonçalves, explicou que este memorando elucida de forma inequívoca que a ciência e a prática devem estar no mesmo caminho para que os obstáculos do dia-a-dia sejam facilmente vencidos. *AIM/Notícias*.



TETE

Projectos de geração de renda em Cateme

O Governo, em parceiros com a empresa Vale Moçambique, está a criar projectos para garantir a sustentabilidade das famílias reassentadas na região de Cateme, distrito de Moatize, em Tete.

Criação de frangos, tracção animal e produção agrícola são alguns dos projectos em implementação com o objectivo de garantir o fornecimento de frangos e outros produtos à Vale Moçambique e outras empresas mineiras que operam no distrito de Moatize.

O chefe dos serviços de pecuária em Tete disse que para a implementação dos vários projectos foram, numa primeira fase, treinadas duzentas pessoas, perto de vinte das quais dedicam-se à criação de frangos. Cláudio Gule explicou que as famílias criadoras de frangos beneficiaram de formação e colhe-

ram as técnicas de criação daquelas aves. "Este programa de avicultura, além de promover a avicultura na província de Tete, no distrito de Moatize, em Cateme, em particular, visa também melhorar a renda das famílias através da venda dos frangos. A ideia é olhar Cateme como epicentro do programa que, posteriormente poderá estender-se a mais famílias de outras regiões da província", disse Cláudio Gule.

O bairro de reassentamento de Cateme foi palco de tumultos no passado mês de Janeiro, onde as famílias reivindicavam melhores condições de vida, desde oportunidades de emprego, projectos de geração de rendimento, entre outras.

A criação dos projectos em curso em Cateme faz parte da resposta às reivindicações das famílias daquela região. *Rádio Moçambique*



MANICA

Hospital provincial sem analgésicos

Os serviços de Saúde de Manica estão sem analgésicos para efectuar cirurgias aos doentes devido à demora do seu fornecimento pelo Centro de Abastecimento de Medicamentos e Exames Médicos, localizado na capital do país, Maputo, o que obriga o Hospital Provincial de Manica a atender só casos urgentes.

No entanto, as autoridades sanitárias em Chimoio garantem a reposição da quantidade em falta. Segundo o director de Saúde de Manica, Juvenal Amós, a ruptura de stock resultou da demora de envio daquele fármaco pelo Centro de Abastecimento de Medicamentos e Exames Médicos, assegurando que a situação não prejudicou muitos utentes.

Amós referiu que o sector que dirige teve um pequeno constrangimento ao longo da semana passada devido a esta ruptura, acrescentando que os serviços sanitários mantêm-se precavidos quando sucedem estes tipos de casos.

"Devido a este constrangimento, atendemos apenas a casos de emergência, como acidentes de viação e partos à cesariana", sinalizou Juvenal Amós, que disse que o cancelamento de cirurgias

projectadas e intervenções de carácter não urgente ajudam a poupar os analgésicos sem prejudicar a vida dos pacientes que procuram os serviços, tendo explicado que no Hospital Provincial de Manica existem dois grupos de doentes que beneficiam substancialmente dos analgésicos.

"Em face disso, quando achamos que vamos entrar na ruptura de stock paramos com as cirurgias electivas, porque sabemos que os doentes não estão em perigo de vida e os analgésicos ficam disponíveis para situações de emergência", explica. *Público*



MAPUTO

Cinquenta autocarros alocados à FEMATRO podem ser recolhidos

Os cinquenta autocarros concedidos pelo Estado à Federação Moçambicana dos Transportadores Rodoviários (FEMATRO), a título de crédito, podem ser recolhidos por falta de pagamento das prestações referentes ao financiamento da sua aquisição.

A posição foi apresentada pelo



CABO DELGADO

Gritante défice de professores

A província de Cabo Delgado precisava, para este ano lectivo, de 888 novos professores formados para a carreira de docente, mas, devido à exiguidade financeira, preencheu apenas 272 vagas com docentes formados na modalidade de 10+1 para o ensino básico.

A directora provincial da Educação e Cultura, Graziela Tembe, levou esta informação a uma recente sessão do governo provincial, tendo acrescentado que as necessidades para o presente ano lectivo indicavam ainda que do número necessário, 776 professores seriam para o ensino básico, 23 para o geral do primeiro ciclo, 61 para o segundo ciclo e 28 para o técnico-profissional.

O processo de contratação de docentes para 2012, à semelhança dos outros anos, segundo Graziela Tembe, foi gerido pelos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, tendo iniciado em No-

vembro de 2011.

"A nível provincial, foi feita a actualização do número de graduados dos institutos de formação de professores sem colocação, até ao ano de 2011. Por outro lado, foi feito o levantamento das necessidades de docentes por distrito, assim como fizemos esclarecimentos aos formandos dos três institutos de formação, esclarecendo que a nota de conclusão do curso é o critério a considerar no concurso de contratação do pessoal docente", disse a fonte.

A Direcção Provincial da Educação diz que, a par dos constrangimentos derivados da exiguidade de fundos, que não permite absorver os remanescentes de 2009 e 2012, com a média de 12 a 10 valores obtidos no fim do curso, há a apresentação de graduados nos distritos sem a documentação completa, o que, muitas vezes, retarda a constituição dos processos de contratação. / *Notícias/RM*



NAMPULA

Lumbo prepara acesso universal a redes mosquiteiras

O posto administrativo de Lumbo, na província de Nampula, norte de Moçambique, espera concluir, a breve trecho, o recenseamento dos seus 38 mil habitantes, para garantir o acesso universal às redes mosquiteiras e reduzir, por conseguinte, a incidência da malária naquele ponto do país.

Lumbo é parte do distrito da Ilha de Moçambique, embora do lado continental da província de Nampula, e regista, anualmente, vários casos de malária, assim como diarreias e pneumonias.

Júlio Madime, médico chefe distrital, disse que o recenseamento em curso envolve as lideranças a vários níveis e visa apurar o universo de habitantes do posto administrativo com necessidade de redes mosquiteiras. O recenseamento, segundo a fonte, visa assegurar o acesso uni-

versal a redes mosquiteiras, porque o objectivo do Ministério da Saúde (MISAU) é que a rede não esteja só ao dispor da mulher grávida e da criança, mas também que toda a família durma protegida.

"O que estamos a fazer é exactamente isso, identificarmos as famílias para sabermos qual é o número exacto que constitui o agregado, porque só assim estaremos em condições de quantificar, com exactidão, o número de redes mosquiteiras necessárias para universalizar o acesso", disse Madime. Segundo a fonte, o trabalho em curso até ao momento decorre a nível distrital, findo o qual os dados apurados no censo serão enviados para a província, que irá estimar as quantidades de que o posto administrativo necessita. *O País*



ZAMBÉZIA

Projectos em carteira avaliados em nove biliões

Mais de 15 projectos âncora em carteira que poderão impulsionar o desenvolvimento socio-económico da Zambézia aguardam por um investimento de mais de 20 biliões de dólares norte-americanos.

Trata-se dos empreendimentos de construção de terminais rodoviários mistos, de cais de acostagem, da linha férrea Moatize/Macuse, e da edificação do Hospital Central de Quelimane.

Os outros projectos são Efripel, Aquapescas, Suzana Papel e Celulose, Rio Tinto-Corredor de Transporte Integrado, projecto âncora de investimento em turismo em Moçambique, reabilitação da Reserva Nacional de Gilé, Coutada Zona Tampão, reabilitação da Casa dos Noivos na cidade de Gúruè, do Hotel Dom Carlos, entre outros.

A construção de terminais rodoviários mistos consistirá na reabilita-

ção dos de passageiros e de carga e as suas infra-estruturas que serão edificados nos distritos de Alto Molocuè, Chinde, Gúruè, Gilé, Ile, Lugela, Morumbala, Milange, Mopeia, Namacurra, Namarrói, Nicodala e Pebane. O executivo já fez o levantamento das necessidades de investimento que estão avaliadas em mais de 12 milhões de dólares. Enquanto isso, a construção do porto de águas profundas, em Macuse, custará 395 milhões de dólares.

O governador da Zambézia, Francisco Itai Meque, afirmou que o seu executivo continua a desdobrar-se à procura de parceiros nacionais e estrangeiros. Entretanto, o chefe do executivo da Zambézia orientou o Centro de Promoção de Investimento a aprimorar mais o diálogo com o sector privado nacional e estrangeiro para mobilizar investimentos e melhorar o ambiente de negócios. *Notícias*



GAZA

Edilidade de Xai-Xai abre estrada alternativa

Com o arranque, na última quinta-feira, das obras de construção, através da utilização de pavê, da chamada estrada alternativa à EN-1, no centro da cidade de Xai-Xai, as autoridades municipais locais acreditam ter encontrado, por essa via, a solução para o problema de congestionamento do tráfego que, nos últimos tempos, tem caracterizado o movimento de automóveis na capital provincial de Gaza.

A execução do empreendimento, numa extensão de nove quilómetros, terá como ponto de partida a zona populamente conhecida por Framundoza, por detrás da Sé Catedral da Igreja Católica São Baptista, na baixa da cidade de Xai-Xai, até às traseiras das bombas da Petromoc, no Xiquelene.

A primeira fase da implementação da empreitada, cuja duração inicial é de aproximadamente seis meses, tem como meta o cruzamento que dá acesso à praia de Xai-Xai, na

entrada da Estrada Nacional nº1 (EN-1). Dados facultados na ocasião pela chefe da edilidade da capital provincial de Gaza, Rita Bento Muianga, indicam que a nova rodovia vai ter uma faixa de rodagem com uma largura de cerca de sete metros e meio, devendo ainda ocorrer outras intervenções de vulto ao longo do seu troço, que abrange o Bairro 1 à comunidade de Coca-Missava.

Bento acrescentou que as referidas intervenções vão compreender também trabalhos de edificação de sistemas de drenagem para o escoamento de águas pluviais, para além da construção de passeios para os peões.

Pretende-se, desta forma, de acordo com Rita Muianga, proporcionar aos utentes da EN1 uma maior mobilidade e um tráfego sem turbulência, o que poderá contribuir, de certo modo, para a redução de acidentes de viação. *Notícias*



INHAMBANE

População de Mawayela consome água imprópria

Cerca de 5.256 pessoas do posto administrativo de Mawayela, a 84 quilómetros da vila sede de Ponda, na província de Inhambane, consomem água imprópria devido à falta de um sistema de abastecimento daquele precioso líquido e fontes melhoradas, segundo revelou o chefe do posto, Abílio Cumbane.

De acordo com aquele dirigente local, esta situação faz com que maior parte da população percorra longas distâncias para obter o precioso líquido no único rio que atravessa a zona e em poços a céu aberto.

"Esta população é suportada por seis bombas manuais e cinco poços a céu aberto, nos povoados de Manjate, Mawayela sede, Matumbane, Nhanombane e Chiquewanwe. Entretanto, este número está longe de suportar este aglomerado populacional", frisou o chefe do posto. O problema inquieta as estruturas da

Escola Primária Completa local, uma vez que os alunos têm de percorrer no mínimo um quilómetro e meio para encontrar água para beber. Para o director daquela estabelecimento de ensino, Fernando Nhatsave, a situação contribui para o fraco aproveitamento pedagógico dos alunos. "O facto é preocupante, isto porque não há perto da escola uma fonte onde os alunos possam ir buscar água potável para o consumo. Eles recorrem a um rio e poços a céu aberto que fica um pouco distante e quando regressam chegam tarde às aulas, o que compromete o seu aproveitamento escolar".

A fonte lamentou ainda o facto de a higiene individual não ser a desejada no seu estabelecimento, uma vez que qualquer necessidade biológica requer água. A única cisterna que ali existe está vazia, na medida em que a chuva escasseia na região. *Escorpião*

Fundo de Desenvolvimento dos Transportes e Comunicações (FTC), entidade envolvida na aquisição e concessão dos autocarros, que alega a falta de pagamento de um valor de mais de 9 milhões de metálicos, com tendência para o agravamento envolvidos na compra dos veículos.

A ameaça de retirada dos autocarros surge em virtude de a falta de

pagamento das prestações estar a impedir o cumprimento do projeto de aquisição faseada de um total de 400 autocarros para o sector privado. O memorando de entendimento para a compra destes autocarros foi firmado entre as partes, sendo que o primeiro lote de 50 autocarros foi adquirido em 2010. Na ocasião, a FEMATRO comprometeu-se a reembolsar 50 porcento dos juros e 90 porcento do capital, ficando o remanescente sob responsabilidade do FTC. O financiamento foi aprazado para cinco anos e, voltado cerca de ano e meio da vigência do contrato, segundo FTC, os mutuários não estão a honrar o compromisso assumido. *Notícias*

Editorial

averdademz@gmail.com

Governo precisa de mais Taipos

A imprensa moçambicana denunciou em letras garrafais o CRIMINOSO, PORNÔGRAFICO e VERGONHOSO concurso que visava – já não temos dúvidas – delapidar os fundos do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS). Apressadamente surgiram, do nada, os advogadas do roubo desenfreado das nossas poupanças alardeando, para quem os quis ouvir, que o “critério do menor preço” vigora apenas onde os padrões de qualidade imperam.

Como se Moçambique, por algum (in)feliz acaso pudesse, com o estágio actual de coisas, reivindicar em qualquer área de serviços ou de produção de bens o mínimo elástico padrão de qualidade. Porém, a ministra do Trabalho, Helena Taipo, reparou o dano. Repôs a legalidade e devolveu dignidade a um Governo decretado, no qual apenas os senis do turno acreditavam.

O gesto da ministra não só significa os dirigentes, mas também revela que ainda há esperança no país das bananas. Não são todos os dias que assistimos à postura semelhante à de Helena Taipo, que mandou cancelar o concurso de fornecimento de material gráfico, o qual iria abrir um rombo de 25 milhões de meticais nos cofres dos contribuintes, além de ter impedido a aquisição de uma habitação avaliada em um milhão de dólares norte-americanos para o PCA não executivo daquela instituição.

Esta é uma atitude que, além de servir de exemplo, deveria corar de vergonha a todos os governantes deste rochedo à beira-mar, os quais, em situações idênticas, não agem, em grande parte por cumplicidade, e fazem vista grossa, por medo de perderem o seu tacho e a vida folgada (leia-se, principesca) que levam à custa do suor do povo. Ou seja, enquanto a maioria dos dirigentes se comporta como se o problema fosse em Marte, Helena Taipo prefere quebrar a corrente de solidariedade na impunidade.

Num país como o nosso, onde que a cada dia se revela um novo palco de escândalos de corrupção, não é comum assistir-se a uma decisão tão sensata e consciente vindia de um dirigente. Diga-se, em abono da verdade, que em Moçambique é sempre assim: fala-se, fala-se até à exaustão e as coisas permanecem na mesma. É, na verdade, a velha máxima segundo a qual “enquanto os cães ladram, a caravana passa”. Porém, depois das pressões nascidas nos meios de comunicação social, a ministra do Trabalho decidiu tomar uma posição para arbitrar uma situação eivada de irregularidades, mostrando que o povo moçambicano não aceita que se gaste acima do que seja sustentável.

Infelizmente, o sentido de economia, de não esbanjar e apertar o cinto, como recomenda a prudência, não cabe na mente dos gestores públicos deste país que, ao invés de pregarem o rigor no controlo dos gastos públicos, vivem na tentação da *gastança*, além de olhar para o Estado como a sua vaca leiteira. Na realidade, o “caso INSS” reflecte o amadurecimento de uma indústria de esquemas criados pelos funcionários públicos para delapidar os cofres do contribuinte que está em curso nos subterrâneos do Aparelho do Estado. Haja mais Taipos para acabar com a brincadeira.

Ainda assim, é importante que as pessoas não se esqueçam de que o que Helena Taipo fez é a coisa mais normal do mundo. É o que devia ser feito. Sabemos, contudo, que no país das bananas e do sacana (piripiri) os valores foram invertidos e o acto da ministra representa a contramão do *modus vivendi* dos moçambicanos. Daí o espanto.

Quando um acto de justiça causa espanto no seio de uma sociedade é sinal de que estamos a caminhar para o abismo, ou dentro dele.

“Afinal quem são os saudosistas do tempo colonial que o PR tanto insiste em teclar? Se quem está nesses comícios é o povo, que fale para o povo. Ninguém lá se queixou do passado mas do presente, com necessidades básicas. Estas pessoas, na sua maioria, nem têm tempo de pensar no tempo colonial, estão a pensar no período pós-independência. O povo não está nem aí, quer escolas, luz, condições condignas básicas, etc.” Vilra Rebelo de Oliveira



Boqueirão da Verdade

“A impunidade com que esses crimes são cometidos, em plena cidade alta, remete sempre à reflexão: terá o Estado (ele que é o detentor da violência legítima) capacidade de neutralizar estes grupos? ou está a ser controlado por eles?”, Luís Nhachote

“Estamos a assumir que temos nas ruas de Moçambique gente mais bem preparada que la nostra Polizia. Em situações de menos tensão a PRM baleou várias vezes cidadãos inocentes (vulgo balas perdidas), e estes tipos até em locais de maior aglomeração como Mesquitas, nunca falham!!! Já agora, onde praticam o tiro ao alvo, porque qualquer arte precisa de treino e muita prática para boa execução?”, Eduardo Matine

“Chega de desculpas de falta de meios. Estamos numa sociedade onde as pessoas estão acomodadas num determinado posto e passam a vida encontrando desculpas para não terem cumprido as suas obrigações. Não responde às suas obrigações porque só vê dificuldades em tudo, DEMITA-SE”, Parpinto Filipe

“Os jogadores deviam ter saído do Estádio Nacional directamente para a B.O., pois nós temos maus resultados por culpa destes jogadores que têm condições para treinar e apresentar melhores resultados. OS CULPADOS SÃO OS PRÓPRIOS JOGADORES”, Lázaro Bamo

“Falou-se tanto de austeridade, mas não se disse quem seria o grupo-alvo dessa mesma austeridade. Os nossos políticos e dirigentes aparecem como pais, que devem servir de exemplo para os seus filhos. Se um pai só mostra exemplos maus aos seus filhos, não pode esperar e nem sonhar que eles se comportem bem. A crise financeira mundial começou em 2008 e o governo vive falando disso mas, nada”, Duarte Ubisse

“Pessoas que nunca trabalharam na vida em nenhum outro lugar senão no Estado e Governo moçambicanos e que ainda hoje, continuam no poder, são ACTUALMENTE reconhecidos como legítimos ricos e empreendedores, com moral bastante para dizer aos outros que devem trabalhar e que a sua pobreza é fruto da sua debilidade mental e vontade de não sair dela”, Egídio Vaz

“Espanta-me quando funcionários do Partido FRELIMO assumem voluntariamente a responsabilidade de defender na praça pública qualquer prática desviante de qualquer dirigente do Estado ou Governo, ignorando que a sua missão como membros e funcionários do partido é zelar APENAS pelas boas práticas à luz dos Estatutos do Partido e de mais comandos reguladores; velar pelo cumprimento do plano do Governo da FRELIMO”. Idem

“O dia em que o povo moçambicano acordar, saíram que acabarão todos na cadeia como, aliás,

está a acontecer com o Mubarak, aconteceu com Khadafi e com Ben Ali. Ninguém imaginava que pudesse acontecer”, Ibidem

“Veja-se o exemplo do INSS, o normal por lá é ter escândalos financeiros e advogados paridos numas dessas incubadoras de diplomas para exercitarem o ridículo. Aquilo é um roubo. Noutros roubos do passado nunca houve responsabilização. Mas estamos aqui. Nada aconteceu porque o patológico virou normal”, Matias de Jesus Júnior

“A nossa liderança sofre do complexo de Louis XIV, acreditando não serem meros governantes, mas a própria encarnação do Estado. Característica principal de Estados fracos, onde há demasiada retórica, mas a submissão às Leis, regulamentos e deveres é fraca...”, Leonel Sarmento

“A timidez dos moçambicanos é que legitima os roubos dos políticos com consequências económicas graves. Nós, moçambicanos, precisamos de contra-atacar a actuação selvagem e anti-nacional de quem nos governa. Do Rovuma ao Maputo os moçambicanos estão como ovelhas sem pastor à deriva nos lugares ermos onde não há chuva e a pobreza carnece as almas inocentes. Temos que deixar de ser ingénuos, ser incisivos, pisotear o malandro e inibir-lhe o espaço de ação que visa espoliar o povo continuamente. O futuro está nas mãos das almas conscientes”, Verniz Combe

OBITUÁRIO: Teófilo Stevenson Lawrence 1952 – 2012 • 60 anos



O cubano Teófilo Stevenson, tricampeão olímpico de boxe, morreu na segunda-feira aos 60 anos de idade, vítima de ataque cardíaco, em Havana. Stevenson, considerado por muitos como o maior pugilista amador de todos os tempos, venceu as medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972, de Montreal, em 1976, e de Moscou, em 1980. No sábado, participou numa caminhada em Havana a propósito dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, com mais de 100 figuras do desporto da ilha.

Nascido a 29 de Março de 1952, Stevenson arrecadou a sua primeira medalha de ouro aos 25 anos nos “Mundiais” de Munique, em 1972, tendo somado ao longo da sua carreira 301 vitórias em 321 combates. No início do ano, o pugilista confessou que a sua participação nos Jogos Olímpicos era das “melhores memórias” da sua vida.

Conhecido como o *Gigante del Central Delicias*, ele conquistou o ouro olímpico em três jogos seguidos (Munique 1972, Montreal 1976 e Moscou 1980) e em diversos campeonatos mundiais amadores, na categoria de pesos pesados (mais de 90 kg). Dos 321 combates em que participou, em vinte anos de carreira, venceu 301 e nunca perdeu por Knock-Out.

É também conhecido pelo facto de já ter recebido propostas financeiras para que se tornasse profissional e fosse morar nos Estados Unidos da América, mas ele recusou todas elas, o que lhe valeu uma protecção ainda maior do Governo cubano.

Por várias vezes, anunciou-se que Stevenson lutaria contra Muhammad Ali, mas problemas técnicos (número de assaltos e local da luta) e políticos (as relações tensas entre Cuba e Estados Unidos) impediram que a luta se realizasse.

Por causa do bloqueio aos países socialistas, Stevenson não esteve presente nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984. Depois de disputar, em 1986, o Campeonato Mundial em Reno, nos Estados Unidos, Teófilo decide aposentar-se.

Em 2006, ocupou o cargo de director da federação cubana de boxe. Já foi deputado da Assembleia Nacional. Nos últimos anos, foi vice-presidente da Federação Cubana de Boxe e trabalhava na Comissão Nacional de Atendimento a Atletas Aposentados e no Activo do Instituto Nacional de Desportos e Educação Física.

SEMÁFORO

VERMELHO - Crime violento

O crime violento voltou a semear pranto e a ranger os dentes em Maputo. Já não se pode pregar o olho porque os disparos que rasgam o silêncio da madrugada não permitem esse tipo de luxos. Embora o crime não tenha chegado aos cidadãos sem posses, a frequência e o à-vontade com que se interrompem vidas deixa todo o mundo apreensivo. Maldito o dia que inventaram a pólvora.

AMARELO - GABINFO

Pior a emenda do que o soneto. A milenar sabedoria popular nunca falha. Este adágio cabe como uma luva no “ir e vir” do GABINFO. Primeiro mandou encerrar a rádio Gwevhane num atentado claro contra a liberdade de expressão. Porém, depois da pressão da imprensa, recuou na decisão. Patético.

VERDE – Cancelamento do concurso do INSS

Só podemos gritar vivas e hossanas sempre que o dinheiro do cidadão comum é respeitado. O gasto de um milhão de dólares era, por um lado, um insulto à dignidade dos moçambicanos e, por outro, um chamamento à insurreição colectiva de todas as pessoas de bem. Felizmente, um roubo tão descarado foi cancelado.



V | Danny Wambire

Cronista

Croniconto

A vendedeira das frutas do Cemitério

Eu nem conhecia perfeitamente a Generosa Sentimento, esta que conseguia a vida nos corredores de um histórico cemitério da minha cidade. Dizia-se que a sua idade era igual à do cemitério, que ela mesmo contribuía para a sua utilização. E como? Diz-se que a mãe de Generosa Sentimento, a dona Derrota Mávida, era de reconhecível mérito, pela sua respectiva profissão, a prostituição. Reza a história: a mais antiga profissão da humanidade.

Sabe-se que nenhum homem aguentava com os encantos da Dona, ou melhor, da meretriz Derrota Mávida. Na verdade, ela era mais esguia que o eucalipto, era mais cheirosa que a roseira, ancas a se arredondarem amiúde e nádegas bem calcadas pelas cabeceiras das calças, justas, de que ela dispunha. Enfim, era bonita e partilhável como a melancia grande. Afinal, era o meu avô quem isto dizia: mulher bonita é como melancia grande, ninguém a come sozinho.

Outrossim, sabe-se que Derrota Mávida exerceu com esmero a sua não diplomada profissão de *prostituta*, faz quase duas décadas, antes do trágico acidente. Falo do acidente que deixou o seu rebento – até então sem identificação própria – livre dos devidos cuidados maternos. É verdade que Derrota Mávida tinha decidido nunca engravidar, a não ser acometida por um acidente de percurso. A querença, porém, não frutificou: ela chegou mesmo a anichar um feto pelo ventre adentro. E, desafiada pelo destino, a *prostituta* Mávida esperou por nove meses para que encovasse a sua própria sepultura.

Foi, de resto, numa tarde dominical, em que a prostituta era acometida por dores fortes de cortar à faca. De instantâneo, ela entendeu que se tratava de dores perinatais, o bebé digladiando, quem sabe, com os guardas ventrais para sair dessa reclusão que o amadureceu por nove meses. Bebé ingrato, nem?!

Nesse momento, a Derrota Mávida arremessou-se para um dos recantos da casa, agora cemitério, e com os dedos foi encovando a sua sepultura, antes do parto. Nunca continuava a tirar terra, quando, durante a labuta de coveira, avistava raiz de árvore qualquer, pois avisada ela estava: toda a raiz é sombra de um

morto de perto ou de longínqua distância temporal.

Terminada a lide de coveira, ela colocou-se na imediação da sepultura, esperando pela vinda da petiza, sem ajuda de qualquer parteira, cortando pessoalmente o umbilical cordão. No seguido, lançou-se à já feita sepultura, sendo tapada pelos movimentos involuntários dos membros da recém-chegada petiza.

Nas seguintes horas, pessoas muitas saíram a socorrer a bebé. Em vão. Pois a bebé já tinha alongado os membros inferiores e superiores, já tinha apurado a fala, autorizando, para o espanto de todos, aquele espaço a ser utilizado como cemitério. E não houve tardança para que o cemitério ficasse quase empanturrado. As frutíferas árvores multiplicaram-se, sombreando o chão todo, e nascia assim o negócio, o ganha-pão da Generosa Sentimento.

Não raras vezes saía a vender as frutas no maior supermercado da zona. E, também, não raras vezes vinham pessoas a comprar as polposas frutas. Mas, mal viam a vendedeira, a filha do cemitério, de imediato fingiam apenas apreciar as apetitosas frutas das árvores do cemitério, bem estrumadas pelos abundantes mortos.

Mas era a própria Generosa Sentimento que encontrava astúcias para o avanço do negócio, inventando discursos que deixavam os dissimulados compradores sem jeito.

- Vocês não podem deixar de comprar essas lindas frutas!

- Não, apenas estávamos a apreciar! Retrucavam os fregueses, dissimulando vontades.

- Vocês não têm defuntos aqui no cemitério da zona?

- Temos, sim! Porquê?

- Então vocês devem comprar as frutas! São eles que me pediram para vender essas frutas, eles é que estão a necessitar de dinheiro.

SELO D'@Verdade

SOBRE O MÉTODO DE APRESENTAÇÃO NAS PRESIDÊNCIAS ABERTAS

O Presidente da República, nas suas viagens pelo país e que decidiu apelidá-las de Presidências Abertas e Inclusivas (PAI), costuma apresentar ou deixar que os que o acompanham se apresentem ao povo. Até aqui tudo bem, e é de congratular que um Presidente apresente os seus colaboradores.

Porém, hoje aconteceu algo que suscitou em mim uma certa curiosidade. Alberto Vaquina, actual governador da província de Tete, natural de Nampula, portanto, macua, apresentou-se em Ronga tendo para tal se socorrido de uma cábula. Marlene Magaia, assessora da Imprensa apresentou-se em Português.

Mas a mesma apresentou-se em Changana aquando da visita do género na província de Gaza. O ministro de Transportes e Comunicação, Paulo Zucula, o dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Baloi, a senhora Concerta Sortane e outros apresentaram-se em Ronga na Mafalala. Mas há registos de os mesmos se terem apresentado em língua portuguesa noutras paragens, na província de Maputo. Henrique Bongesse, primeiro secretário da FRELIMO em Sofala apresentou-se em Português. Ele não sabe falar Ronga ou Xangana.

Pessoalmente, apreciei o gesto do Dr Alberto Vaquina, ao ter-se apre-

sentado em língua local. Pena que os outros não o fazem quando estão noutras províncias. Apresentar-se em língua local proporciona uma relação de quase intimidade com a audiência, principalmente quando os outros o fazem.

Apesar de não ser obrigatório, seria interessante se houvesse alguma directiva que clarificasse EM QUE LÍNGUA DEVE A BRIGADA PRESIDENCIAL apresentar-se, que é para evitar qualquer tido de ruído ou conflito babilónico, de resto, evitável. Penso eu que devia ser da alçada dos assessores que lidam com a comunicação. Existem zonas como Tete, onde falar em português não constitui problema, desde o momento que haja tradutores.

Mas, se neste mesmo comício houver alguém que se apresente em língua local, fará muita diferença, principalmente quando o aludido não for falante do Nyungwè, Sena ou Nyanja. O povo gosta de ver os seus líderes preocuparem-se com ele. E isto começa logo com a preocupação em comunicar na língua que o povo melhor domina.

De contrário, que se uniformize e que todos se apresentem em língua portuguesa. Tudo, menos ruído evitável.

Egídio Vaz

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

A GRANDE LACUNA DA NOSSA EDUCAÇÃO

Caros leitores, vim, por este meio, abordar um problema que julgo ser bastante sério. Infelizmente, parece-me que não tem sido dada a devida atenção, o que me preocupa ainda mais, porque acredito que a solução, ou ao menos, a tentativa de resolução deste problema, ajudaria a melhorar a educação, a nível da formação (processo de ensino e aprendizagem), assim como reduziria o défice gnosiológico (ou de conhecimentos) que se verifica hoje em dia. O problema a que me refiro é o da **Fraude académica**!

Para iniciar, é fundamental a clarificação dos conceitos do referido problema, para que estejamos claros do que estamos a tratar. Deste modo, com o auxílio de um dicionário de língua portuguesa, encontrei os seguintes significados: "Fraude: burla, engano, má-fé; etc."; e "académico: estudante de ensino secundário, médio ou superior". Unindo os dois conceitos, poderíamos denominar como fraude académica todo o tipo de prática ilícita ou antiética relativa ao trabalho académico.

Retomando o conceito académico, retiro neste o que poderia denominar "abrangência da fraude académica". Ela constitui-se essencialmente do elemento "estudante" em todos os seus níveis. Percebo este problema como algo, além das faixas etárias, do género, ou de posição social. Este problema diz respeito a todos, e chega a ser um "vírus" e arrisco-me a afirmar que já infectou muitos de nós e continua a fazer as suas vítimas, de modo irrefreável.

Tendo em conta que o problema da fraude académica é amplo, isto é, ela engloba todos actos antiéticos face ao trabalho académico (o uso de Internet e aparelhos de alta tecnologia durante provas, cábulas, dentre outros) é das cábulas que neste ensaio, reflecti e pretendo apresentar algumas considerações. Uma vez mais, iniciaremos pela clarificação do conceito, neste caso, "cábula" que significa: "apontamento escrito preparado pelo estudante com o fim de o utilizar fraudulentamente em prova" (dicionário da língua portuguesa).

O que mais me preocupa sobre as cábulas são essencialmente

três aspectos que considero interligados: Primeiro, o olhar banalizador que a sociedade demonstra face a este mal, neste caso, sou partidário da doutrina socrática do intelectualismo moral, aquela que diz que o homem só comete o mal por ignorância, neste caso, tomo a sociedade como ignorante face ao mal acima citado, pois, se tivesse um conhecimento real dos problemas/males que as cábulas causam, não me parece que a situação seria esta, provavelmente haveria mais empenho para a sua erradicação e não o "*laissez faire*" (deixai fazer) que se tem verificado.

Em segundo, parece-me que passámos do "comum" para o "normal", a diferença parece insignificante, mas na minha visão é astronómica. Neste caso, penso que os exemplos serão mais clarificadores: uma determinada região ou bairro sofre de elevado índice de criminalidade. O correcto é dizer que a criminalidade é comum nesta região e não que é normal, pois entendo normal, como: "conforme a norma, exemplar, modelar" (dicionário Michaelis) face a isto, eu pergunto-me: como seria possível que uma prática ilícita como a cábula poderia ser ou tornar-se "normal"? A resposta lógica é que ela não poderia ser.

Mas, pelo que vejo, a sociedade (transpondo a lógica, a Ética e o bom senso) assumiu como algo normal, pois inúmeras vezes ouvi discursos como: "quem não cabula?", "é para recordar-me do que estudei", "não é possível estudar tudo" (justificando o uso da cábula), etc. Há estudantes que fazem uma conciliação entre o estudo e a cábula, mas eu digo: não se enganem, não há meio crime ou meio pecado, o que existe é crime/pecado, só há duas posições extremas, ou praticamos ou não praticamos, não podemos, "estar em cima do muro".

O terceiro e último aspecto é a dependência que pode advir do seu uso, mesmo que em muitos casos (assim como nos vícios) ela não seja conscientemente percebida ou assumida, só para dar um exemplo: os alcoólatras dificilmente assumem que são dependentes, mas os seus actos dizem o contrário. Os "cabuladores" (uso este termo para evitar um equívoco, mas o correcto é que tanto o acto, assim como quem o pratica, denominam-se

"cábula") não assumem que são dependentes mas da sua dependência não tenho dúvidas, alguns nem chegam a usar mas necessitam dela para se sentirem "mais seguros" na prova (NB: isto não significa que não sejam fraudulentos, pois são e disso não deve haver dúvida).

Esses foram os aspectos que quis deixar aos leitores para reflectirem, debaterem, e agirem, porque o nosso conhecimento deve visar a ação, a transformação da realidade, o meu objectivo não é apenas que constatemos o problema. Já constatado, devemos agir com vista a solucioná-lo.

Parafraseando o *slogan* contra o HIV/SIDA, "devemos pensar numa geração livre da fraude académica, e isto começa contigo", pois a sua atitude como colega, amigo, e principalmente como professor, pode influenciar muito para a aniquilação desse grande mal. Como colega ou amigo, devo mostrar a meu par as vantagens de um conhecimento honesto e sólido, que está além dos meros diplomas que recebemos. É um conhecimento para a vida.

O professor deve ser implacável face à fraude, não pode tolerar este acto em situação alguma sob o risco de o estudante não mudar a sua atitude. Por exemplo, o professor deve sentir-se no direito de tomar medidas adequadas; pode, também, incentivar o uso de métodos de avaliação alternativos, como as provas orais, onde o estudante não tem outra saída senão mostrar o que sabe (ou não), não há espaço para trapacear o docente.

Porém, o paradoxo reside no facto de, ao abordar este pensamento com os meus colegas, amigos, vizinhos, familiares ou conhecidos, ao invés de ser louvado, sou visto como maquiavélico, pois são comuns estes discursos: "queres prejudicar os outros!", "estás a ser mau!", "não queres que eles passem?" isto significa que não estamos preparados ou não pretendemos acabar com a fraude. Já a consideramos como algo intrínseco ao estudante, e isto é de lamentar!

Célio Paulino José Bila

O ex-Presidente egípcio Hosni Mubarak, na prisão desde que foi condenado a pena perpétua no passado dia 02, acusou as autoridades de o quererem matar, depois de fonte médica ter invocado uma grave degradação do seu estado de saúde.

África do Sul: Nacionalização das minas e reforma radical da terra na agenda da Numsa

A escassos dias da realização da Conferência de Políticas do Congresso Nacional Africano (ANC), partido no poder na África do Sul, a União Nacional dos Trabalhadores da Área dos Metais (Numsa) debateu na semana passada, na cidade costeira de Durban, a nacionalização das minas e a reforma radical da terra. Estes dois pontos, considerados chaves para a erradicação da pobreza e para a inclusão da maioria negra nos assuntos económicos do país, opõem actualmente o ANC aos seus aliados, com destaque para a sua liga juvenil, a ANCYL.

Texto: Milton Maluleque • Foto: M&G

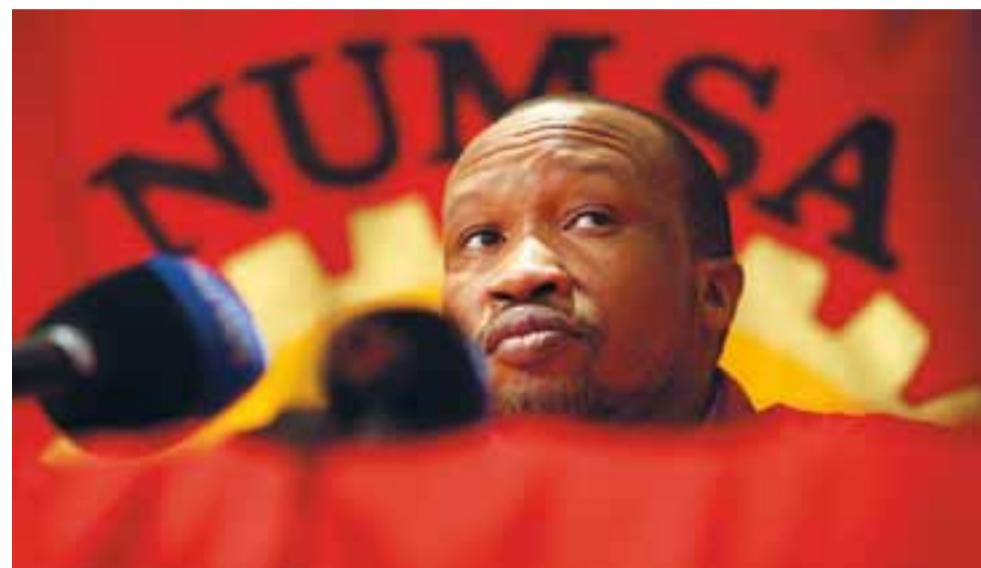
A conferência da Numsa, segundo o seu secretário-geral, Irvin Jim, discutiu a revisão da Constituição da República da África do Sul, concretamente na mudança da cláusula da propriedade, visto pelos aliados do ANC como um obstáculo para as transformações e desenvolvimento socio-económico no país.

Segundo a Liga Juvenil do ANC e os aliados do partido mãe – com destaque para os afiliados à Federação dos Sindicatos da África do Sul (Cosatu) – é chegada a hora de o ANC cumprir com as suas promessas eleitorais e, acima de tudo, voltar a abraçar a sua causa revolucionária aquando da sua luta contra o Apartheid, que consiste na nacionalização das minas e na expropriação da terra e sem compensações a favor da maioria negra.

A Conferência do segundo maior afiliado da Cosatu e Numsa contou com a participação do Presidente da República, Jacob Zuma, do vice-presidente da Cosatu, James Tytoto, do secretário-geral do Partido Comunista (SACP), Blade Nzimande, do ministro da Economia e Desenvolvimento, Rob Davies e do governador do Banco Central, Gill Marcus.

Pressão ao ANC

A Conferência da União Nacional dos Trabalhadores da Área do Metal acontece numa



altura em que o Congresso Nacional Africano se prepara para discutir políticas económicas em Gallagher Estate. Com perto de 300 mil membros, a posição da Numsa nas questões da nacionalização das minas e da redistribuição da terra irá contribuir para que o ANC reveja a sua política económica na sua conferência aprazada para a próxima semana.

A pressão tem crescido nos últimos tempos sobre o partido dos camaradas. A exigência é que cumpra com um dos pontos do seu manifesto eleitoral que preconiza reformas no sector económico e na redução do desequilíbrio entre ricos e pobres no país.

A concretamente seis meses da Conferência de Mangaung que, para além de dar prosseguimento às deliberações da Conferência Política do ANC, irá eleger ou manter as chefias do partido, os aliados têm envidado esforços no sentido de o partido governar emendar a Constituição para que seja possível alterar a cláusula da propriedade.

Os aliados exigem ainda uma nova visão macroeconómica, uma nova estratégia industrial e a implementação da "Carta da Liberdade" que preconiza os direitos humanos e a libertação do povo sul-africano do jugo da segregação racial, o Apartheid.

Nacionalização das estratégias

Os aliados do ANC, concretamente a sua liga juvenil e os sindicatos, defendem que a "Carta da Liberdade" só pode ser implementada pela via da nacionalização das minas, e pela implementação de boas estratégias no Banco Central, na petroquímica (Sasol) e na Arcelor Mittal.

Outro aspecto que na visão dos aliados deve ser observado é o facto de que o Estado deve assumir o controlo urgentemente dos sectores estratégicos da economia, para que não só acompanhe a solidificação do ramo das manufacturas e indústrias, mas que também

possa mudar de parceiros económicos e sem interferências externas. O ministro das Finanças, Pravin Gordhan, é acusado de implementar políticas similares às da Aliança Democrática (DA), partido da oposição, tais como o subsídio de emprego para a classe jovem em desafio às resoluções da Conferência do ANC em Polokwane. Pesam ainda sobre Gordhan alegações de este pouco fazer para o combate ao desemprego e pelo facto de as suas políticas terem contribuído para que a África do Sul figure como o país número um no cômputo das desigualdades sociais.

Pesam ainda sobre o titular da pasta das finanças acusações de estar a levar a cabo projectos de privatização das estradas e por nada estar a fazer para abolir os medianeiros da mão-de-obra (por exemplo a Wenela), que muito contribuem para a exploração da massa operária.

Mudanças radicais e suas implicações

A Federação dos Sindicatos da África do Sul defendeu recentemente que a história sul-africana ensinou que não se devia continuar a beber o vinho velho em garrafões novas e que os conselhos de se duplicar a medicina que ao longo dos 18 anos da democracia provou a sua ineficácia estão fora de voga.

As privatizações, a disponibilização dos serviços básicos, as altas taxas de juros, a inflação, a deficiência orçamental e demais proble-

mas traíram os pobres, segundo a Cosatu.

Entretanto, o vice-presidente da Liga Juvenil do ANC, Ronald Lamola, defendeu que se os agricultores brancos não devolverem voluntariamente a terra ao Estado, as invasões tais como as que tiveram lugar no Zimbabwe serão inevitáveis. Para Lamola, se os brancos não querem deparar com as invasões das suas propriedades agrícolas por parte dos jovens negros e enfurecidos, estes deveriam voluntariamente entregar a terra e as minas.

Para a Liga Juvenil, é urgente que o ANC altere a Constituição da República para que se acelerem as reformas da terra, antes de um iminente banho de sangue devido ao descontentamento da sociedade sul-africana, especialmente a classe jovem. Numa altura em que o Departamento de Reforma da Terra e do Desenvolvimento Rural prepara uma "carta verde" para a redistribuição da terra que irá culminar com a expropriação da mesma das mãos dos brancos, rumores de fuga de investidores na África do Sul vem tomado dimensões alarmantes.

Apesar das promessas do ANC e do Governo de que a expropriação das terras e da nacionalização das minas não constituírem prioridade, os agricultores brancos e os investidores mineiros estão a abandonar o país, o que tem contribuído sobre maneira para a crise socioeconómica que se vive nos últimos tempos.

Grã-Bretanha: Manter uma rainha custa caro, mas rende

Texto: Revista Veja

De tempos em tempos, a família real é acusada de onerar demasiadamente os cofres públicos da Grã-Bretanha. De facto, manter as imensas propriedades reais demanda uma quantia em dinheiro considerável a cada ano. Somente o Palácio de Buckingham – residência oficial da rainha e onde está localizado o seu escritório, em Londres – abriga nada menos que 775 cômodos numa colossal estrutura de 77.000 metros quadrados (o equivalente a 8,5 campos de futebol). Mais de 800 funcionários circulam pelo local em funções que variam das mais comuns, como limpeza e manutenção, até algumas impensáveis, a exemplo dos responsáveis pela limpeza de lareiras e pelo hasteamento de bandeiras.

Num ano normal, a rainha abre as suas portas para mais de 50.000 pessoas, em banquetes, almoços, jantares e recepções. Calcula-se, por baixo, que mais de 3 milhões de convidados já tenham sido recebidos

por Elizabeth II nos seus 60 anos de reinado – completados este ano.

Para arcar com todos esses custos, há quatro fontes públicas de renda para financiar a rainha, os seus familiares e funcionários: a Lista Civil, que atende às necessidades da monarca como chefe de Estado e da Comunidade Britânica (Commonwealth); um fundo destinado exclusivamente aos gastos públicos e pessoas da realeza; um fundo especial do Governo para a manutenção dos palácios reais; e, por fim, um fundo especial do Governo para viagens, incluindo custos aéreos e ferroviários para deslocamentos associados a compromissos oficiais.

Segundo a rede britânica BBC, nestas últimas seis décadas, Elizabeth II fez 261 viagens internacionais, entre as quais 96 foram visitas de Estado a 116 países, que incluíam destinos pouco conhecidos, como as minúsculas Ilhas Cocos – um território australiano habitado por apenas 596

pessoas. Isso sem considerar as viagens feitas pelos herdeiros da coroa em nome dela – os príncipes Charles, William e Harry.

Mas esse é apenas o ónus de se manter a família real mais tradicional e conhecida do mundo. Porque é também esse status de celebridade conferido a ela que abre caminho a um bônus ainda maior a todo o país. Segundo um estudo divulgado no início desta semana pela consultoria britânica Brand Finance – especializada em avaliação e gestão de marcas –, o valor comercial da realeza britânica já supera 44,5 bilhões de libras.

A pesquisa sugere que, se fosse colocada à venda como qualquer outro negócio, a monarquia valeria mais do que as redes de supermercado locais Tesco (33 bilhões de libras) e Marks & Spencer (7,4 bilhões de libras) juntas, por exemplo. Assim, a coroa não só devolve todos os seus gastos aos cofres públicos como também leva uma série de benefícios ao país, prin-

cipalmente em forma de turismo.

"Firma"

Não é de se estranhar, portanto, que o apelido de "firma" lhe caia tão bem. Do valor total da "marca" familiar real, 18 bilhões de libras cobririam o valor das jóias da coroa e das propriedades reais, considerados bens materiais por ora intocáveis. Já os outros 26,5 bilhões de libras referem-se aos benefícios económicos imediatos, ao impulsionarem o turismo e a indústria local.

"A monarquia é um poderoso apoio para marcas de indivíduos, de empresas e do próprio país. Ela contribui de forma significativa para impulsionar o crescimento económico da Grã-Bretanha na sua tentativa de tirar o país da recessão", destacam os especialistas responsáveis pelo relatório.

Segundo David Haigh, presidente executivo da Brand Finance, a reale-

za – ao ser colocada dentro dos círculos das finanças corporativas com valor de capitalização de mercado – é vista como uma das marcas mais valiosas do país. O documento analisa desde activos físicos – como a coleção de obras de arte que sozinha vale 10 bilhões de libras – e intangíveis – como resultado da publicidade gratuita feita no exterior (cerca de 500 milhões de libras por ano).

Somado, esse montante supera em muito os valores gastos em segurança (3,3 bilhões de libras), na Lista Civil (461 milhões de libras), em viagens (195 milhões de libras), entre outros. "Tudo isso é compensado pela sua contribuição à economia da Grã-Bretanha, especialmente durante grandes eventos reais, como o casamento de William e Kate no ano passado e o Jubileu neste ano", acrescenta o estudo. É compreensível, portanto, que a rainha Elizabeth II vive um momento de popularidade recorde num país onde 70% da população acreditam que estariam em pior situação sem a monarquia.

Milícia Shabiha faz "trabalho sujo" para regime de Assad

Grupo tem dezenas de milhares de integrantes e é responsável pela repressão a civis nas grandes cidades, dizem especialistas.

Texto: Revista Veja • Foto: Lusa



O Exército do ditador Bashar Assad não actua sozinho na repressão aos protestos na Síria. Segundo a rede americana CNN, o regime conta com uma espécie de "tropa de choque", que seria formada por membros da milícia Shabiha. "O regime usa esta milícia para fazer o verdadeiro trabalho sujo, como execuções e repressão truculenta, especialmente em áreas urbanas onde há resistência de civis", afirma Jeff White, do Instituto de Políticas para o Oriente Médio em Washington.

Provável responsável pelos dois últimos massacres em Houla e Al-Koubeir, além de outros episódios, a milícia tem dezenas de milhares de integrantes no país. O seu nome, segundo analistas, tem origem na palavra "fantasma", em árabe.

História

A Shabiha surgiu na década de 1970 como o braço "ganster" da seita alauíta, oriunda da região costeira do país e à qual pertence a família Assad.

O escritor sírio Yassin Haj Shalih afirma que o nome Shabiha refere-se àqueles que trabalham "fora da lei e vivem nas sombras". Com o início da revolta popular em 2011, os milicianos foram convocados como combatentes do regime, e o seu nome passou também a ser sinônimo de "bandido".

A alcunha é adequada, diz Michael Weiss, um especialista em Síria do grupo de direitos humanos britânico Henry Jackson Society. "Eles costumavam traficar armas e drogas, e hoje estão a ser usados como açougueiros", diz.

Gangue

Weiss afirma ainda que, apesar de o Governo sírio atribuir a truculência às forças da oposição, a Shabiha é, na verdade, "a gangue armada" que apavora a população. Segundo o especialista, os homens da milícia estão frequentemente vestidos de roupas camufladas – como as do Exército – e circulam em tanques de guerra ou em camionetas brancas exibindo armas. "A maioria é constituída por latões com cabeças raspadas e barbas longas".

Além da brutal repressão aos revoltosos, de acordo com Weiss, as principais funções da milícia – que ele também considera a versão clandestina das forças de segurança sírias – é espionar a oposição e manter armas longe da resistência, comprando tantas quanto possível no mercado negro. A Shabiha também saqueia propriedades, comete estupros e execuções sumárias. "O massacre de Hula trouxe ao conhecimento global o que eles têm feito", diz o especialista.

ONU

Os observadores da ONU visitaram nesta sexta-feira a região de Al-Koubeir – cenário de um massacre que deixou dezenas de vítimas na quarta-feira – um dia depois de terem a entrada bloqueada por barreiras do Exército do ditador Bashar Assad. Na quinta-feira, o veículo da equipa chegou a ser alvo de um tiro, mas ninguém ficou ferido.

Um grupo de "boinas azuis" chegou à aldeia perto de Hama para examinar a situação e esteve no local por uma hora, segundo fontes da missão, que acrescentaram que os soldados da ONU tiveram de esperar até

terem certeza de que a estrada era segura.

Na véspera, eles chegaram a ser ameaçados caso tentassem um novo acesso àquela área, mas não se intimidaram. "Recebemos informações de moradores da área segundo as quais a segurança dos nossos observadores estaria em perigo se entrássemos na aldeia", contou o chefe da missão, general Robert Mood.

Cruz Vermelha: 1,5 milhão de sírios precisa de ajuda

O Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) anunciou nesta sexta-feira que cerca de 1,5 milhão de civis necessita de ajuda humanitária na Síria, país que há 15 meses sofre devido a conflitos entre as forças de segurança do ditador Bashar Assad e grupos de oposição que exigem a saída do Presidente sírio do poder.

"Segundo as nossas estimativas, o número de sírios que precisam de ajuda é de 1,5 milhão de pessoas, um número que continua a aumentar dia após dia", afirmou em conferência de imprensa o porta-voz do CICV, Hicham Hassan, ao apresentar um balanço que difere em 500 mil pessoas dos últimos dados divulgados pela ONU.

O porta-voz procurou minimizar os cálculos da Cruz Vermelha ao afirmar que a sua organização tem acesso "a todo o território" sem muitas limitações, o que não acontece com a missão da ONU na Síria, cujos observadores foram impedidos na quinta-feira de entrar na cidade de Hula, onde na véspera ocorreu um massacre no qual morreram 86 pessoas.

Pressão

A crescente onda de repressão do regime de Assad levou o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, a aumentar a pressão contra o Governo sírio de forma inédita desde o início da crise. Ban foi enfático ao falar do assunto nesta quinta-feira, em encontro com jornalistas ao lado de Kofi Annan, emissário da Nações Unidas para a Síria, e Nabil El-Araby, dirigente da Liga Árabe.

"O regime sírio perdeu a sua humanidade fundamental e já não tem legitimidade", afirmou o secretário-geral.

O sul-coreano elevou o tom do discurso ao lembrar os últimos massacres. "São indicativas de um padrão que equivale a crimes contra a humanidade. O povo sírio está a sangrar. Está com raiva. Ele quer paz e dignidade; mais do que isso, ele quer ação", afirmou.

Suicídios ultrapassam mortes em combate entre as tropas dos EUA

O número de soldados norte-americanos que morreram por suicídio desde o início deste ano já ultrapassa o de tropas mortas em combate na guerra do Afeganistão em 2012, confirmam números oficiais disponibilizados pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos.

Texto: El País

Nos primeiros 155 dias do ano, foram reportados 154 suicídios de soldados americanos no activo, o que quer dizer que, em média, entre Janeiro e Junho de 2012 o Exército norte-americano perdeu uma pessoa por dia.

No mesmo período, o número de tropas que morreram no Afeganistão foi inferior: menos 50%, de acordo com o Pentágono; 139, segundo o site icasualties.org, que reúne a contabilidade de mortes em combate.

Os dados do Pentágono apontam uma subida extraordinária da taxa de suicídio de tropas, que se encontra agora num nível histórico – face aos valores do período homólogo de 2011, a taxa de suicídio disparou 18%, e 25% quando comparada com 2010. Nunca, na última década em que os Estados Unidos estiveram envolvidos em duas guerras (no Iraque e Afeganistão), o ritmo de suicídios entre militares foi tão elevado.

O Departamento de Defesa manifestou extrema preocupação com a tendência de subida do número de suicídios, que se tem verificado desde 2006, até atingir um pico em 2009 e novamente agora.

Antes de ter sido feita a contagem do primeiro semestre do ano, o próprio secretário da Defesa, Leon Panetta, tinha alertado as chefias para a questão, escrevendo numa nota interna que "o suicídio de militares é um dos problemas mais complexos e urgentes" a necessitar de atenção e soluções.

Exército combate estigma

"Há que continuar a trabalhar para eliminar o estigma de quem sofre de stress pós-traumático ou outros problemas mentais para que esses indivíduos procurem ajuda especializada", dizia o documento, citado pela Associated Press.

Panetta escreveu ainda que os comandantes têm uma responsabilidade adicional e "não podem tolerar qualquer acção que leve ao desprezo, à humilhação ou à ostracização de qualquer indivíduo, principalmente daqueles que necessitem de tratamento".

Num esforço para gerir os problemas individuais e sociais provocados pelo esforço de guerra da última década – além do aumento dos suicídios, verifica-se também uma subida nos casos de toxicodependência, de violência sexual e doméstica e de outros crimes praticados por soldados –, o Exército norte-americano lançou programas de saúde mental, de prevenção do abuso de álcool e drogas, assim como de aconselhamento jurídico e financeiro para os soldados e as suas famílias.

Como comentava o director executivo da associação de Soldados Veteranos da América e do Afeganistão, Paul Rieckhoff, o número de suicídios entre militares no activo é apenas "a ponta visível do icebergue" – um inquérito conduzido junto dos 160 mil membros da sua organização revelava que 37% tinham conhecimento pessoal de alguém que tinha posto fim à própria vida.

As causas para o problema estão identificadas: os estudos realizados pelo Pentágono com o seu pessoal demonstram que os anos de destacamentos sucessivos para o teatro de guerra elevam a probabilidade de os soldados desenvolverem um quadro de stress pós-traumático.

Especialistas dizem que a situação económica dos Estados Unidos também poderá estar a contribuir para o aumento da angústia e desespero das tropas americanas e respectivas famílias.



facebook.com/JornalVerdade

MUNDO flash

COMENTE POR SMS 821115


OCEANIA
Bebé desaparecida em 1980 foi levada por um dingo

A justiça australiana concluiu que uma bebé desaparecida há 32 anos no deserto foi levada por um cão selvagem, um dingo. Coloca-se assim um ponto final num caso que apaixonou o país durante décadas e inspirou livros e filmes.

Azaria Chamberlain, um bebé com nove semanas de vida, desapareceu de um tenda perto de Uluru, ou Ayers Rock, a 17 de agosto de 1980, enquanto a


EUROPA - Esquerda consegue garantir maioria na primeira volta das legislativas em França

A esquerda saiu claramente vencedora da primeira volta das legislativas francesas, e o partido Socialista do recém-eleito Presidente François Hollande parece bem posicionado para obter uma maioria absoluta na Assembleia Nacional após a segunda volta do próximo domingo – e carta branca para aplicar o seu programa de Governo.

O Partido Socialista e os seus aliados ecologistas Os Verdes conquistaram 40% dos votos (35% + 5%) na primeira volta, que registou uma taxa de abstenção de 42%, um recorde negativo e o nível mais baixo dos últimos 50 anos de legislativas.

A votação poderá "render" aos socialistas entre 283 e 329 lugares na câmara baixa do Congresso, de acordo com as projeções de instituto de sondagens CSA.

Com os 12 a 18 lugares dos Verdes, o Presidente parece ter já garantidos os 289 votos que compõem a maioria absoluta.

Mas, apesar da posição confortável que leva para a segunda volta, François Hollande não poderá interpretar o resultado desta noite como a "maioria larga, sólida e coerente" que tinha pedido aos franceses durante a campanha: a União Movimento Popular (UMP), partido conservador do ex-Presidente Nicolas Sarkozy, conseguiu exactamente a mesma votação, 35%,

dos socialistas. "As coisas não são tão simples e binárias como podem parecer à primeira vista", sublinhou, numa primeira reacção aos resultados, o presidente da UMP, Jean-François Copé.

Na sua opinião, o nível da abstêncio é um sinal de que "não existe uma mobilização e aceitação claras do projecto do PS", e uma indicação de que "os franceses não estão interessados em pôr todos os ovos no mesmo cesto", disse.

"Não deixaremos de apelar à mobilização geral: os nossos compatriotas mostraram que estão preocupados com a inevitável subida dos impostos para pagar as promessas do senhor Hollande; os franceses querem disciplina fiscal", argumentou.

Para a antiga candidata presidencial socialista, Ségolène Royal – que estava à frente da contagem na circunscrição de La Rochelle – a votação da primeira volta "dá um conteúdo ainda mais concreto ao desejo de mudança expresso nas presidenciais e permite que o Parlamento possa respaldar o Governo de Jean-Marc Ayrault" – o primeiro-ministro nomeado há um mês foi facilmente reeleito deputado, com 55% dos votos em Nantes.

O ministro dos Negócios Estrangeiros e número dois do Governo, Laurent Fabius, também venceu facilmente.


AMÉRICA DO NORTE
Número de sem-abrigo dispara em Nova Iorque

O número de pessoas "sem teto" obrigada a dormir nos abrigos municipais na cidade de Nova Iorque disparou em Abril para um valor recorde de 43 mil, dos quais mais de 17 mil são crianças, noticia a Efe.

A organização não governamental (ONG) Coligação pelos Pobres divulgou hoje um relatório sobre os níveis de pobreza em Nova Iorque, onde culpa o 'mayor' Michael Bloomberg por não ter um programa de ajudas eficaz que ofereça alternativas às famílias que vivem "presas" aos abrigos de emergência.

"Estes novos números de vagabundos em Nova Iorque são o resultado directo (das políticas) do 'mayor' Bloomberg", acusou a directora executiva da ONG, Mary Brosnan, ao apresentar o relatório anual "Estado da Pobreza 2012", sobre o estado da indigência na cidade.

Os autores do estudo denunciam o aumento acentuado do número de "sem abrigo" em Nova Iorque desde que Bloomberg ganhou as eleições para a autarquia, em 2002, uma vez que agora são mais 39 porcento do que há 10 anos e 10 porcento mais do que em 2011. A organização, que assegura que

é preciso recuar ao período da Grande Depressão (anos 30) para encontrar "uns números tão dramáticos", alerta que no caso dos menores o aumento foi de 12 por cento em relação a 2011 e que o seu número está no máximo desde que há registos. As estatísticas que acompanham o estudo evidenciam uma realidade ignorada pelos milhões de turistas que visitam a cidade todos os anos: nos últimos 10 anos duplicou o número de famílias que passam a noite nos abrigos e o seu tempo médio de permanência aumentou de nove para 12 meses.

A ONG defende um plano proposto pelo Conselho Municipal, de maioria democrata, e pela presidente, Christine Quinn, para que a cidade volte a utilizar os programas federais de habitação para ajudar as famílias a sair dos abrigos, bem como um novo programa de rendas subsidiadas.

Quinn, que pretende ser escolhida pelos democratas para disputar em 2013 a autarquia nova-iorquina a Bloomberg, afirmou, em comunicado, que "não se pode permitir que continuem a aumentar os níveis recorde de pobreza em Nova Iorque".


ÁSIA
Damasco usa crianças como escudo humano

Um relatório da ONU indica que as crianças sírias estão a ser usadas como escudos humanos pelas forças leais ao líder sírio, Bashar al-Assad.

Algumas são colocadas em cima de tanques, a fim de prevenir os ataques da oposição ao regime de Damasco.

A Representante Especial da ONU para as Crianças e para os Conflitos Armados, Radhika Coomaraswamy, relata que algumas crianças estão a ser detidas, torturadas e assassinadas em massacres.

Coomaraswamy disse à BBC que a equipa que integra saiu da Síria com relatórios "horíveis" e que nunca viu uma situação semelhante envolvendo crianças em nenhum outro conflito.

"Recolhemos testemunhos e vimos crianças que foram torturadas (...). Também ouvimos falar de crianças colocadas em tanques e usadas como escudos humanos para que a oposição não disparasse", indicou a mesma responsável. Mas nem só as tropas do regime usam as crianças, explica Coomaraswamy. O Exército de Libertação da Síria também é suspeito de recrutar crianças para tarefas

na linha da frente dos combates.

"Estamos realmente em choque. A morte e mutilação de crianças é uma coisa que vimos em muitos conflitos mas a tortura de crianças em detenção – crianças pequenas, de dez anos – é algo verdadeiramente extraordinário que não vemos noutras lugares", indicou a responsável. Muitas são amarradas, espancadas, queimadas com cigarros e sujeitas a choques eléctricos, indica o relatório.

No que toca ao massacre de crianças muito pequenas (com menos de 10 anos), Coomaraswamy diz que isso também não se vê em mais lado nenhum. Até ao momento há conhecimento de pelo menos dois massacres: um em Houla, em que morreram 108 pessoas e outro em Qubair, em que morreram 78 pessoas.

Encontra-se neste momento no país uma equipa de cerca de 300 observadores da ONU integrada no plano de paz do enviado especial Kofi Annan que, apesar de estar em vigor desde o dia 12 de Abril, não passa de letra-morta. Apesar dos esforços diplomáticos, a violência no terreno é diária.


ÁFRICA
Islamistas somalis oferecem 10 camelos por Obama

Depois de os Estados Unidos terem oferecido milhões de dólares de recompensa por informações sobre terroristas, agora foi a vez de o grupo islamita somali al-Shabaab oferecer uma recompensa por Barack Obama... mais concretamente, dez camelos.

Além dos 10 camelos oferecidos por Barack Obama, o grupo

al-Shabaab anunciou também que informações sobre a secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, valem dois camelos.

De acordo com uma gravação áudio colocada num site apoiante do al-Shabaab, um homem – que diz ser Fuad Mohamed Khalaf, considerado pelos EUA como um dos maiores

angariadores de fundos deste grupo extremista – anuncia que os Estados Unidos estão a oferecer recompensas em troca de informações sobre sete líderes do grupo, mas que tem uma contra-proposta.

"Quem tiver informações sobre o paradeiro do infiel Obama e da mulher de Bill Clinton, chamada Hillary Clinton, será re-

compensado por mim", disse o homem, cuja identidade, porém, ainda não foi verificada.

Segundo a CNN, um estudo da Universidade de Galkayo, na Somália, indica que, tendo em conta o efeito da seca nos animais, o preço de um camelo no país deve rondar os 700 dólares.


AMÉRICA CENTRAL/ SUL
Kirchner usa avião presidencial para ir buscar o filho

Máximo Kirchner estava em Rio Gallegos, no sul da Argentina, e telefonou à mãe queixando-se de uma dor insuportável. Cristina Kirchner não hesitou em mandar o avião presidencial para o ir buscar e transportar para Buenos Aires. O filho da Presidente apresentava "artrite séptica" no joelho direito. Segundo a imprensa argentina, o avião Tango 1 descolou da capital argentina por volta das 23h00.

Assim que chegou à capital da província de Santa Cruz, onde os Kirchner deram os primeiros passos na política e onde a Presidente tinha passado o fim-de-semana, foi reabastecido e regressou a Buenos Aires.

Maximo subiu a bordo apoiado nos guarda-costas da Presidente. À presença do avião presidencial obrigou a alterar os voos naquele aeroporto.

A bordo do avião seguia Máximo, o filho mais velho de Cristina e Néstor Kirchner (o ex-Presidente que morreu em Outubro de 2010), a sua namorada María Roció García, o médico presidencial, Luis Buonomo e a própria Presidente. No aeroporto de Buenos Aires aguardavam duas ambulâncias e dois helicópteros, tendo um deles levado a comitiva até ao Hospital Austral.

Segundo os médicos, Máximo, de 36 anos, sofria de uma "ar-

trite séptica" no joelho direito. Teve de ser submetido a uma lavagem articular artroscópica por causa da infecção, tendo a operação sido "um sucesso". O paciente encontra-se "estável e animado". De acordo com as informações avançadas pela imprensa, há vários dias que Máximo estava com uma gripe forte.

Os medicamentos que tomou causaram-lhe um problema gástrico. Temendo que pudesse tratar-se de uma úlcera, os médicos fizeram-lhe vários testes, incluindo uma ressonância magnética. Esta detectou uma artrite, no joelho.

O filho da Presidente deveria

viajar para Buenos Aires a meio da semana para efectuar mais testes, contudo a acumulação de líquido sinovial no joelho causou-lhe dores intensas. Foi então que ligou para a mãe.

As críticas a Kirchner pelo uso do avião presidencial para assuntos pessoais começaram imediatamente, nomeadamente nas redes sociais. O tema chegou a ser um dos mais comentados no microblogue do Twitter.

Os argentinos questionam a quantidade de viagens pessoais feitas pelo Tango 01 e o curto espaço de tempo entre elas, assim como a urgência da intervenção a Máximo.

Publicidade

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

"É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!"
 (SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

Até 2016, o nível de colecta de receitas do Estado na área dos Recursos Minerais deverá incrementar até 18%, contra os actuais cerca de 4%, como resultado da revisão já iniciada do regime fiscal e dos actuais contratos de investidores externos do sector.

Trabalho infantil ainda é uma dura realidade

À semelhança do que acontece um pouco pelas principais cidades moçambicanas, Maputo tem sido um lugar preferido pelas crianças oriundas de diversos cantos do país que procuram neste canto do país, junto dos seus pais ou sozinhas, oportunidades para melhorarem a sua condição financeira e, na maior parte dos casos, da família.

Texto: Redacção

Júlio Cuqueia é um adolescente com apenas 15 anos de idade, e natural de Xai-Xai, na província de Gaza. De uma família pobre e sem condições mínimas para o seu sustento, Júlio não teve a oportunidade de se sentar por muito tempo nos bancos da escola. E como ele, mais dois irmãos menores estão na mesma situação.

Em 2009 tentou, mas sem sucesso, abandonar a sua terra natal com destino a Maputo à procura de emprego para ajudar a sua família, intento que veio a concretizar-se no ano seguinte graças ao apoio do pai. Já em Maputo e sem nenhum parente, Júlio vê-se obrigado a trabalhar para custear a sua estadia. A venda de ovos na baixa da cidade foi a sua primeira actividade laboral, cujo salário mensal rondava os 1000 meticas.

A sua sorte residiu no facto de, pouco tempo depois, ter-lhe sido cedido um pequeno quarto pela então patroa para se acomodar na baixa da cidade de Maputo, sem pagar um centavo, podendo, desta forma, repartir o seu magro salário com a família em Xai-Xai. Voltado um ano e meio, Júlio vagueia todo o dia pelas ruas da cidade com a sua modesta caixa vendendo porcelanas para cumprir a sua obrigação diária, que é de regressar com uma receita mínima de 300 meticas.

Importa referir que a sua vinda a Maputo constituía um sonho, uma vez que é a capital do país. Este petiz é dono de um rosto

e um olhar virado para o horizonte sem nenhuma esperança, visto que muito cedo viu os seus direitos de estudar, de brincar e de ser livre transformados em exploração das suas forças em troca de umas migalhas para o seu sustento.

Os seus empregadores, por sua vez, pouco se importam com os seus direitos. Júlio tem, outros sim, a cabeça moldada. Para si, o que mais importa na vida é o trabalho e sonha um dia encontrar melhor emprego.

Com uma história quase semelhante, Sansão Pedro, de 16 anos, é também um adolescente natural de Xai-Xai. Tem cinco irmãos e os pais dedicam-se à prática da agricultura. Foi à escola mas não teve a oportunidade de dar continuidade aos seus estudos.

Diferente de Júlio, Sansão não precisa de deambular pelas ruas da cidade pois o seu posto de trabalho é na sua própria residência. Contudo, um desafio assiste o dia-a-dia deste adolescente: É que para garantir a sua estadia na capital e a sua refeição diária precisa de, no mínimo, conseguir vender algo que atinja um certo valor não estipulado pelo próprio. Mas soubemos dele que é obrigado a trabalhar a dobrar uma vez que nas primeiras horas do dia acarreta entre 200 e 260 litros de água para a sua patroa que confecciona e vende comida no mercado do Museu.

Aufere um salário mensal de 500 meticas e vive numa barraca si-

tada no seu local de trabalho. Sansão conta que o que ganha não chega para nada e ainda é obrigado a apertar o cinto para não passar o dia em claro. A venda de recargas de telefone tem sido a sua salvação e, graças também à bondade da proprietária de uma das barracas, tem conseguido esconder-se do frio.

O seu maior drama é o facto de os pais não conseguirem também sustentar os seus irmãos. Diz que o celeiro está sempre vazio. No rosto do Sansão, apesar de tudo, paira uma alegria por fazer parte desta imensa população maputense. Nutre um sonho que é de retornar à escola no próximo ano e, como ele próprio diz, a escola é o berço da formação humana e caminho certo para fugir do desemprego.

Situação do trabalho infantil em Moçambique

A situação do trabalho infantil em Moçambique é grave e alarmante. Mais de um milhão de crianças entre 7 e 17 anos encontram-se no mercado do trabalho em Moçambique, de acordo com o Relatório Sobre o Trabalho Infantil em Moçambique, Inquérito Integrado à Força de Trabalho (IFTRAB) lançado pelo Instituto Nacional de Estatísticas em 2010.

Os motivos principais que levam essas crianças ao trabalho visam aumentar as receitas e ajudar as suas famílias (82%). Essas crianças encontram-se a trabalhar em áreas como agricultura, pecuária, caça e pesca, sendo que 15%

delas já contraíram ferimentos ou lesões no seu local de actividade, principalmente na agricultura.

Aspectos legais

Face a essa situação, Moçambique já avançou de forma importante no âmbito legal. O país está comprometido com a prevenção e eliminação do trabalho infantil, tendo já ratificado a Convenção sobre os Direitos da Criança que proíbe o trabalho infantil e as Convenções da Organização Internacional do Trabalho que definem a idade mínima de 15 para o trabalho e proíbem o uso de crianças nas piores formas de trabalho.

No âmbito nacional, a legislação moçambicana também proíbe de forma contundente o trabalho infantil em dispositivos legais, designadamente a Constituição da República, a Lei de Promoção e Protecção dos Direitos da Criança, assim como a Lei do Trabalho. Moçambique define 15 anos como idade mínima para o trabalho. Apenas o Conselho de Ministros poderá conceder uma excepção para a prestação de serviços por crianças entre 12 e 15 anos.

Recomendações do UNICEF

Face a estas constatações, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomenda que o Governo assegure que todas as crianças estejam na escola e a educação seja de qualidade pois a solução a longo prazo

para o trabalho infantil está no crescimento económico, na redução da pobreza e na educação universal.

O UNICEF considera ainda que as actividades de sensibilização são importantes para a prevenção do trabalho infantil com vista a alertar sobre os riscos que ele representa.

Por isso, aquele organismo apoiou em 2011 o Ministério da Justiça na realização de campanhas de sensibilização sobre os direitos das crianças, tendo alcançado mais de 20 mil pessoas em cinco províncias.

O Governo de Moçambique deve reforçar a inspecção do trabalho para assegurar a aplicação eficaz das leis relativas ao trabalho infantil, tanto no sector formal como no informal.

Causas do trabalho infantil em Moçambique e no mundo

Uma das principais causas do trabalho infantil é a pobreza. A par disso, crianças a viver em agregados familiares mais pobres e em zonas rurais reúnem uma maior probabilidade de abraçar o mercado de trabalho. As tarefas domésticas geralmente ficam a cargo das meninas.

Milhões destas trabalham como empregadas, e são especialmente vulneráveis por estarem expostas a possíveis casos de abuso sexual. Este trabalho geralmente interfere na educação das crianças.



Text: Filipe Garcia *

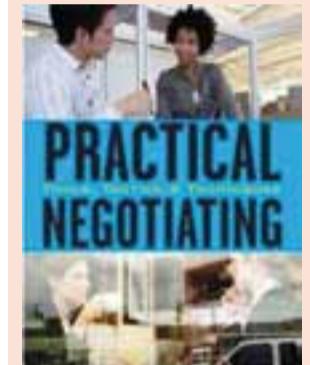
filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nome: "Practical Negotiating"

Autor: Tom Gosselin

Editora e Data: John Wiley & Sons. Inc. - 2007



Tal como o título indica, este é um livro sobre negociação, pretendendo abordar o tema tanto do ponto de vista conceptual como prático. Partindo do princípio que o conflito é inevitável, o autor defende a importância de aprender a dominar o processo negocial e de o conduzir a situações de benefício mútuo. Aliás, sustenta o autor, optar por negociar permite controlar um processo de conflito.

"Practical Negotiating" assenta na ideia que só estamos perante uma negociação se existir poder de ambas as partes. Esta é definição central deste livro, que orienta para processos de negociação produtiva (win-win) e o ultrapassar de situações de impasse. O "poder" aparece como elemento fundamental dos processos de negociação, sendo muitas vezes difícil de saber quem realmente o detém, obrigando a trabalhar apenas com percepções sobre o poder.

A obra está dividida em duas partes: Planeamento e Execução. Na primeira parte pretende-se distinguir "necessidades" de "vontades" (um dos pontos altos do livro), ajudar a definir objectivos, moedas de troca e cedências e fazer a avaliação do poder negocial. Na segunda parte, a da execução, apresenta-se o modelo de três fases da negociação (abertura, exploração e fecho), identifica-se o estilo de negociação, selecionam-se as táticas e como responder à adversidade. Destaca-se a importância de preparar uma negociação, sendo aconselhável ser o primeiro a intervir. Existe ainda um apêndice com materiais de suporte.

"Practical Negotiating" é um livro fácil de ler e que agrega valor. Não é um "mind changer" e poderia ter estudos de caso um pouco mais elaborados, nomeadamente na forma como se ilustra o ultrapassar de situações de impasse. É bastante útil para "arrumar" ideias e intuições sobre o tema.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

As lições do Rei da Banana

Samuel Zemurray, conhecido por amigos e inimigos pelo diminutivo Sam, o Homem Banana, fez a sua primeira fortuna nas "maduras", as bananas que os grandes negociantes de frutas consideravam maduras demais para chegarem ao mercado a tempo de serem vendidas. A regra prática do ramo era: "Uma mancha, está a amadurecer; duas manchas, madura demais" – e assim relegavam toneladas de frutas a uma enorme pilha malcheirosa à beira do cais, onde era atirada ao mar ou simplesmente deixada a apodrecer.

Texto: The Wall Street Journal

Quando Zemurray, um jovem imigrante russo, viu pela primeira vez aquela triste montanha de bananas maduras – por volta de 1895, no porto de Mobile, no Estado americano do Alabama – reconheceu ali a sua oportunidade. Para quem tinha passado a juventude numa desolada plantação de trigo na Bessarábia, havia um valor óbvio até mesmo numa fruta com a casca manchada. Em 1903, ele já era um pequeno magnata, com 100.000 dólares no banco.

A partir daí, Sam partiu para as bananas amarelas, e até mesmo verdes. Em 1909, foi para as Honduras, onde comprou e mandou limpar grandes áreas de florestas virgens. A trabalhar com um exército de mercenários recrutados nos Estados Unidos, em Nova Orleans, derrubou o Governo hondurenho e substituiu-o por um do seu agrado. Fundou ali uma grande empresa bananeira e acabou por assumir o controlo da United Fruit, em Dezembro de 1932. Ao morrer, em 1961, na mansão mais grandiosa de Nova Orleans, já tinha sido camionista e criador de gado, agricultor, comerciante, combatente político, revolucionário, filantropo e director presidente.

Ao estudar as aventuras de Sam, podemos extraír algumas lições básicas – as regras que lhe permitiram enxergar uma mina de ouro naquela pilha de bananas podres. É o

tipo do raciocínio de que os Estados Unidos de hoje, vítimas da crise económica, precisam mais do que nunca.

1. Vá ver por si mesmo

Quando Sam decidiu tornar-se produtor de bananas, mudou-se para a selva em Honduras. Ele mesmo plantou mudas, caminhou pelas plantações e carregou bananas nos barcos. Acreditava que essa era a sua grande vantagem sobre os executivos da gigante United Fruit, a líder do mercado, com quem ele concorreu por mais de uma década. A U.F. era maior, porém administrada a partir de um escritório em Boston. Sam tinha os pés no chão, no local; ele comprehendia os trabalhadores, como eles se sentiam, o que eles temiam, e no que acreditavam. Ao explicar para os chefes das empresas bananeiras, em Boston, por que razão sabia mais do que eles, Sam soltava um palavrão e dizia: "Vocês estão aí; eu estou aqui".

2. Não tente ser mais esperto do que o problema

No fim dos anos 20, a United Fruit e a empresa de Sam estavam a tentar comprar o mesmo pedaço de terra, uma área fértil que se estendia dos dois lados da fronteira entre Honduras e Guatemala. Mas a terra parecia ter dois donos legítimos, um em Honduras e outro na Guatemala. Enquan-

to a U.F. contratou advogados e encenhou estudos para tentar definir quem era o dono legítimo, Zemurray simplesmente comprou a terra duas vezes, uma de cada proprietário. Um problema simples merece uma solução simples.

3. Não confie nos especialistas

Na década de 30, com a United Fruit abalada pela Grande Depressão – as suas ações caíram de 100 dólares para apenas 10 dólares – os executivos da empresa, em busca de um plano estratégico, consultaram especialistas, pediram relatórios e entrevistaram economistas.

Zemurray queria saber as respostas para as mesmas perguntas – na época, já era o maior detentor de ações da United Fruit –, mas ao invés disso, foi para as docas de Nova Orleans, onde conversava pessoalmente com os capitães do mar e os carregadores que realmente entendiam o que se passava no local.

Ficou a saber, por exemplo, que os capitães dos barcos bananeiros tinham recebido ordens para atravessar o Golfo do México a meia velocidade, para economizar combustível. Também descobriu que, durante esses dias extras no mar, grande parte da carga passava de amarela para madura. Uma das primeiras ordens de Sam quando assumiu a U.F. em 1932

foi: não reduza a velocidade, diminua o número de travessias. Seis meses após a ascensão de Sam, as ações da empresa tinham recuperado dos 10 dólares para 50 dólares.

4. Pode recuperar-se um prejuízo, mas uma reputação perdida vai para sempre

No início da carreira, Sam entrou numa parceria com a United Fruit. A gigante das frutas deu dinheiro e ajuda para distribuir o produto de Sam; em troca, Sam deu à empresa o uso dos seus navios. Num certo ano, quando os trabalhadores da banana entraram em greve na Nicarágua e bloquearam os rios do país, a U.F. rompeu o bloqueio com os barcos de Zemurray, com o logótipo da sua empresa pintado em letras grandes no casco. Isso tornou o nome de Zemurray odiado na Nicarágua. Foi um dos eventos que convenceu Sam a dissolver a sua parceria com a UF, por mais que dependesse dos grandes recursos da empresa. Quem não controla o seu próprio nome e a sua própria imagem não possui nada.

Cohen é o autor do livro "The Fish That Ate the Whale: The Life and Times of America's Banana King" ("O Peixe que Comeu a Baleia: A Vida e a Época do Rei da Banana na América", em tradução livre), que deve ser publicado esta semana nos EUA.

SEMANA DSTV

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor Gracinha mente a Pedro e diz que não é a responsável pelos bilhetes que ele encontra pela casa. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Fantástico TVC1 19:30 Jovens Deuses 21:10 August Rush - O Som do Coração Evan Taylor, um rapaz de onze anos criado num orfanato, recusa ser adoptado e tenta encontrar os seus pais biológicos graças ao seu excepcional dom musical. 23:00 À Procura da Felicidade 00:35 Império de Prata 02:25 Dentro de Garganta Funda MÁXIMO 19:15 FIFA Futebol Mundial 19:45 Euro 2012: Croácia x Espanha, Directo 23:15 Euro 2012: Itália x Rep. Irlanda	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Conrado olha para Cida quando o juiz lhe pergunta se aceita casar com Isadora. 22:10 Avenida Brasil 23:20 Tapas e Beijos MÁXIMO 18:45 Quando os Jogos Comecarem 19:15 Interclube de Luanda Magazine 19:45 Euro 2012: Inglaterra x Ucrânia, Directo 23:15 Euro 2012: Suécia x França FOX MOVIES 17:58 A Sombra de Um Génio 19:51 Romance Arriscado 21:20 O Meu Primeiro Beijo Vada Sultenfuss é obcecada pela morte. A mãe morreu e o pai é dono de uma agência funerária. 23:00 O Que Uma Rapariga Quer	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil Tufão tenta convencer Carminha a ficar, mas ela mostra-se irredutível. Tufão implora para ela ficar e diz que a ama. 23:20 As Brasileiras TVC2 18:50 Blade Runner - Perigo Iminente 20:45 Doidos à Solta 22:30 O Agente Disfarçado: Tal Pai, Tal Filho 00:20 As Crônicas de Bronco TVC1 19:05 Paraíso Proibido 20:50 Inimigo às Portas II Guerra Mundial. No cerco de Estalínegrado disputa-se o destino da Europa e do Mundo no confronto entre dois atiradores, um alemão e outro russo, que são ambos símbolos para os seus povos. 23:00 Vida em Tempo de Guerra	GLOBO 19:55 Malhação Cristal conta a Gabriel que vai casar-se com Tomás e mudar para o Rio Grande do Sul. 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 As Brasileiras FOX MOVIES 17:00 Walk The Line 19:12 O Par do Ano Depois de separados, um casal hollywoodiano ainda tem de manter as aparências para promover o filme que fizeram juntos. 20:43 O Fantasma da Ópera de Andrew Lloyd Webber 23:00 O Último Castelo AXN 19:50 C.S.I. Nova Iorque 20:44 Mentes Criminosas: Conduta Suspeita 21:36 Castle 22:30 C.S.I. Miami Um respeitável vizinho do bairro esconde um importante segredo e é assassinado antes de o poder revelar. 23:26 Missing	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 22:55 Globo Repórter TVC3 19:40 Preço a Pagar, 0 21:15 A Flor do Mal - Quando a mãe é condenada por homicídio, a vida de uma adolescente torna-se pouco estável, passando por várias famílias de acolhimento. 23:00 Filho da América 00:35 Jud Süss - Filme Sem Consciência FOX LIFE 18:40 Glee 19:25 90210 20:10 Anatomia de Grey - Uma paciente de Teddy quer pôr fim ao tratamento e à sua vida. A paciente pede ajuda a Owen mas o seu caso faz com que se lembre do que tinha vivido na guerra. Callie e Arizona têm opiniões diferentes no que respeita o seu futuro. Richard tenta adaptar-se ao papel de cirurgião. 23:26 Missing	FOX 19:55 Malhação 22:41 Nunca Chove em Filadélfia 23:05 Nunca Chove em Filadélfia 23:30 Spartacus - Spartacus leva os sobreviventes para os bosques, mas Crixus fica à parte e regressa a um local de sofrimentos do passado. NGC 18:50 National Geographic - As Fotos Mais Incríveis 2: Elefantes órfãos 19:16 Clube de Combate Asiático 2D 20:05 Nos Bastidores do Mundo do Wrestling 20:55 Presos no estrangeiro 6: Armadilha de cocaína FOX LIFE 19:48 Raising Hope 20:10 Body of Proof 20:55 Donas de Casa Desesperadas 21:40 Donas de Casa Desesperadas	HISTÓRIA 18:45 Maravilhas modernas: Tecnologia de Inverno 19:40 Caça Tesouros: Conquistadores 20:30 Antigos Alienígenas: Episódio 1 21:20 Antigos Alienígenas: Episódio 2 22:10 O Lobby Judeu JIM JAM 17:20 Pingu 17:25 Mini Planeta 17:30 Os Hoobs 17:55 Gazoon 18:00 Tork - Em Busca do Vale Encantado FOX MOVIES 18:07 6 Dias 7 Noites 19:47 South Park - o Filme 21:07 Declaro-vos Marido e... Marido Chuck (Sandler) e Larry (James) são dois bombeiros heterossexuais que farão seja o que for para defender o direito dos filhos de Larry a receberem a sua pensão, mesmo que isso implique fingir que são um casal gay.

OS DESTAQUES



A TARDE DE SÁBADO TEM ANIMAÇÃO GARANTIDA

Rodrigo Faro lidera um programa de variedades, onde a descontração e o entretenimento são as palavras de ordem. E todas as semanas o apresentador veste, literalmente, a pele de um artista famoso e anima a plateia com uma actuação hilariante, desde vestidos de renda a sapatos de salto até uma barriga de grávida, se for preciso. Nada falta a esta caracterização que já se tornou marca distinta do programa.

TODOS OS SÁBADOS, 17:30, TV RECORD



AVENIDA BRASIL JORGINHO QUESTIONA NINA

Jorginho questiona Nina sobre a presença do seu suposto namorado na sua festa de aniversário. Suelen coloca Olenka contra a parede. Jorginho dá um anel de presente a Nina. Carminha interrompe o jantar de Leleco e confronta Monalisa e Tufão. Noêmia e Verônica unem-se contra Alexia. Paloma incentiva Alexia a casar-se com Cadinho. Tufão e Monalisa ficam juntos. Monalisa insinua que Tufão está apaixonado por outra mulher. Zezé conta a Carminha que viu Tufão com Monalisa e Nina ouve a conversa. Iran, Leandro, Darkson e Lúcio exigem que Suelen lhes diga quem é o verdadeiro pai da criança. Roni descobre a falsa gravidez de Suelen. Verônica e Noêmia invadem a casa de Alexia. Carminha surpreende Tufão e Monalisa juntos.

DE SEGUNDA A SÁBADO, 22:10, TV GLOBO



DESPORTO AO RUBRO

Esta semana o verdadeiro festival de desporto no seu Mundo dos Campeões (SS Máximo):

EURO 2012

- Croácia x Espanha, 18 de Junho, às 19:45
- Inglaterra x Ucrânia, 19 de Junho, às 19:45
- 1º Quarto-de-final, 21 de Junho, às 19:45
- 2º Quarto-de-final, 22 de Junho, às 19:45
- 3º Quarto-de-final, 23 de Junho, às 19:45
- 4º Quarto-de-final, 24 de Junho, às 19:45

FÓRMULA 1: GP DA EUROPA (VALÊNCIA)

- Corrida, 24 de Junho, às 13:30



CORRIDA PARA MONTANHA MÁGICA

Jack Bruno é taxista e tem um incentivo do outro mundo quando dois extraterrestres, disfarçados de adolescentes, aparecem no seu táxi. Numa corrida contra agentes do governo, um caçador de extraterrestres e o próprio tempo, Jack terá de ajudar os jovens a recuperarem a sua nave espacial perdida.

DIA 23 DE JUNHO, 22:00, DISNEY CHANNEL

SABIA QUE ?

Sabia que pode trocar de pacote sempre que quiser e escolher o que for mais conveniente para si na altura, sem custos adicionais? Para isso:

- Visite o nosso website,
- Contacte-nos por telefone ou
- E-mail



Programação da



CARTAZ
COMENTE POR SMS 821115

Segunda a Sábado 20h35

AMOR ETERNO AMOR



Elisa se aproxima de Rodrigo e Miriam se afasta. Todos no edifício São Jorge ajudam a organizar o casamento de Josué e Valéria. Gabriel discute com Beatriz por causa de Cris. Melissa sonha com Zenóbio e implora pela vida de Fernando. Clara conta para Rodrigo o sonho que teve com ele. Rodrigo volta a sentir dores na nuca. Elisa sonha com a caixinha de música que apavora Clara. Flavinha entrega a Laís o dinheiro que conseguiram com a rifa. Gabriel conta para Miriam que se desentendeu com Beatriz. Fernando confessa a Dimas que tentou matar Rodrigo. Cris pede perdão a Kléber. Jacira é abordada por um fotógrafo no shopping. Melissa zomba da preocupação de Dimas com a saúde mental do filho. Fernando beija Miriam.

Segunda a Sábado 21h35

CHEIAS DE CHARME



Gracinha se surpreende quando Rodrigo conta que Elisa vai morar com ele. Dimas contraria as decisões de Rodrigo na empresa. Cris culpa Beatriz pelas ofensas que ouviu de Kléber. Rodrigo pede para Priscila levar um presente seu para Valéria e Josué. Teresa estranha quando Elisa chega à mansão com suas malas. Carmem se emociona com Valéria vestida de noiva. Solange diz a Rodrigo que não aceita que Elisa more com ele antes do casamento. Kléber aconselha Regina a fazer um acordo com Valdirene para não arcar com os custos de uma ação judicial. Gracinha implica com Priscila. Rodrigo pega o anel do Marajó que Verbena lhe deu e pensa na conversa que teve com Miriam. Valéria hesita ao responder se aceita se casar com Josué.

Inácio impõe que Rosário se afaste de Fabian. Sentindo fortes dores na barriga, Lygia vai ao hospital e, ao tentar avisar a Samuel, descobre que ele não dormiu em casa. Laércio pressiona Chayene a contar qual era a missão de Socorro no show das Empreguetes. Fabian pensa em Rosário. Rosário anuncia que vai sair do bufê e se propõe a treinar Dinha para ficar em seu lugar. Penha procura Lygia e descobre que ela foi para o hospital. A médica avisa a Lygia que ela será operada. Tom propõe a Rosário uma parceria com Fabian e ela recusa. Penha vai ao hospital onde Lygia está internada e apoia a ex-patrocínio. Alejandro encontra Samuel. Liara passeia com Rodinei por São Paulo e não ouve seu celular tocando. Isadora se sente ameaçada por Cida e pede à mãe para demiti-la. Rosário conta para o pai que vai morar com Inácio no quartinho do bufê. Alejandro

chega ao hospital e encontra Penha. Lygia conta para Penha que está sem empregada e ela se oferece para ajudá-la. Rosário cozinha para Inácio. Penha recebe um convite de Gentil para jantar. Cida vai à boate com Elano e encontra Isadora e Conrado. Rodinei diz a Liara que não pensa mais na ex-namorada. Cida é homenageada na boate e Isadora se irrita. Conrado faz uma declaração de amor à noiva em público e Cida fica arrasada. Penha incentiva Elano a não desistir de Cida. Tom visita Chayene e cai em uma cíclida. Penha chega para arrumar a casa de Lygia e Alejandro pede para conversar com ela. Ruço conta que fará um conserto na casa de Lygia e Sandro o acompanha. Samuel visita a mãe no hospital. Conrado tenta punir Elano no escritório. Sandro chega à casa de Lygia e Penha não gosta. Tom deserta amarrado à cama de Chayene.

Segunda a Sábado 22h45

AVENIDA BRASIL



Monalisa e Tufão decidem não falar sobre Silas e Carminha. Leleco não conta para Carminha que Tufão saiu com Monalisa. Nina mente para afastar Jorginho, que sofre. Max tenta convencer Carminha a abandonar o marido. Iran reclama da mãe para Olenka. Tufão conta para Leleco que ele e Monalisa se beijaram. Cadinho explica como Jimmy poderá botar Verônica contra Noémia. Alexia se surpreende com os galanteios de Cadinho. Jorginho pressiona Nina para saber quem é seu suposto namorado, mas ela não lhe revela nada. Monalisa e Tufão vão à praia. Silas conta para Olenka que Suelen está mentindo sobre sua gravidez. Muricy descobre que Tufão saiu com Monalisa. Nina e Jorginho se beijam.

Suelen diz a Olenka que o filho que supostamente está esperando pode não ser de Iran. Tufão e Monalisa combinam de se encontrar novamente. Carminha fica com Max em seu quarto. Nina garante a Betânia que Carminha ainda não está derrotada. Olenka repreende Monalisa por abandonar Silas por causa de Tufão. Débora estranha o comportamento de Jorginho. Leleco convence Darkson a continuar trabalhando para ele. Suelen vê Olenka e Silas se beijando. Verônica e Noémia desconfiam de que Cadinho esteja com Alexia. Nina tenta fotografar Max e Carminha juntos. Valdo avisa a Jorginho que Betânia ajudará Lucinda a fazer uma festa para Nina. Silas pensa em Olenka. Jorginho chega para a festa de aniversário de Nina.

ESPN: NBA FINAIS – Oklahoma City Thunder vs Miami Heat



Montado para ser campeão na última temporada, o Miami Heat bateu no arco e não ganhou no ano passado, perdendo o título para o Dallas Mavericks. Agora, eles têm uma segunda chance. Deste a passada quarta-feira, o equipa disputa as finais da NBA

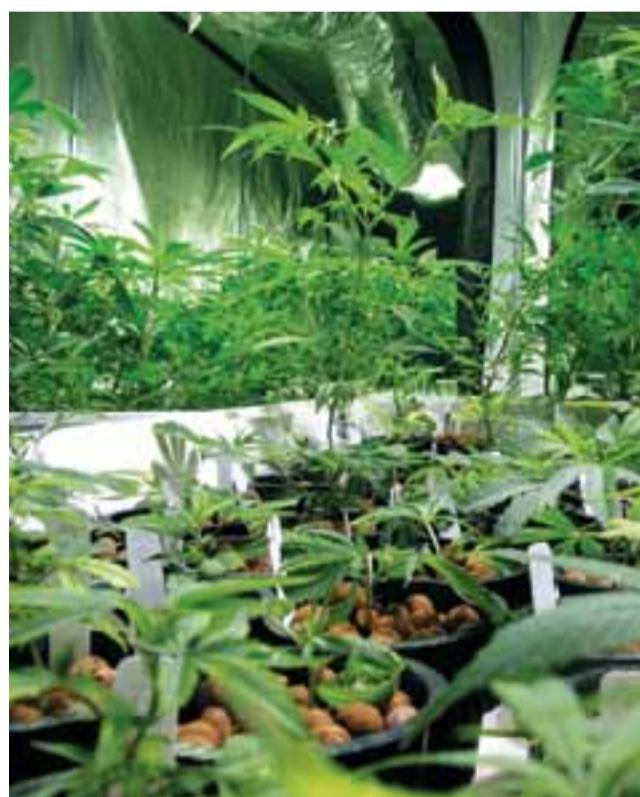
pelo segundo ano consecutivo, enfrentando um adversário com perfil diferente. O Oklahoma City Thunder foi construindo uma equipa forte apostando nos jovens, através do draft, e vem crescendo a cada temporada. Poderão ser sete jogos, ou menos:

Jogo 3	segunda-feira 19	2 horas
Jogo 4	quarta-feira 20	3 horas
Jogo 5	(se necessário) – sexta-feira 22	3 horas
Jogo 6	(se necessário) – segunda-feira 25	2 horas
Jogo 7	(se necessário) – quarta-feira 27	3 horas

NATIONAL
GEOGRAPHIC
CHANNEL

MARIJUANA CITY: Falência Eminente

O dia 20 de abril aproxima-se a passos largos para a família De Noue e para o North Boulder Wellness Center. Sendo o dia mais atarefado da indústria da marijuana, esta pode ser a última oportunidade para a família De Noues conseguir dar a volta ao seu negócio e ter algum lucro.



sexta-feira
15 de junho, às 22h15

TABU: Lutas Extremas

segunda-feira
18 de junho, às 22h00



'TABU: Lutas Extremas'

Os seres humanos têm uma aptidão genética para a luta. Em algumas culturas, as fronteiras que delimitam o que é considerada violência aceitável são extremamente diferentes. Na Bolívia, Jose e a sua família matam uma cabra e sangram-na como forma de honrarem os deuses. Estes índios Quechua acreditam que o sangue derramado violentamente no solo fertiliza a terra e assegura uma boa colheita. Na Flórida, Jill participa em lutas de jaula, um desporto que é ilegal, tanto para homens como para mu-

lheres, em seis estados dos Estados Unidos da América. Quando os intervenientes estão nas jaulas, a luta ultrapassa todos os limites – torna-se completamente brutal. Na Nigéria, Shagor Shano participa numa luta tradicional conhecida como Dambe. Os pugilistas podem atingir o adversário em qualquer parte do corpo, com os punhos ou com os pés. O objetivo é conseguir fazer com que o adversário toque com a mão ou com o joelho no chão apenas com um golpe.

Divulgue de Verdade o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o SMS 82 1115 ou para o BBM 28B9A117. Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato PDF ou JPEG para o email averdademz@gmail.com.

A polícia da República de Moçambique em Nampula desmantelou uma clínica privada clandestina localizada no bairro de Muhala-Expansão, arredores do município de Nampula, e apreendeu diverso equipamento hospitalar e quantidades não especificadas medicamentos

Um crime permitido



Texto: Hélder Xavier e Nelson Carvalho • Ilustração: Hermenegildo

Dezenas de pessoas ganham a vida vendendo medicamentos desviados do Sistema Nacional da Saúde num claro atentado à saúde pública. Esta actividade, que tem vindo a ganhar o rosto da normalidade nos principais mercados informais da cidade de Nampula, "justifica-se", por um lado, pela falta de emprego e condições financeiras para se obter fármacos num local apropriado e, por outro, pela ausência de inspecção e de um dispositivo legal que puna este acto. É, na verdade, um crime que as autoridades sanitárias teimam em consentir.

A semelhança de outras adolescentes da sua idade, Maria* era uma rapariga cheia de sonhos. Residente nos arredores de Nampula e sempre com um sorriso nos lábios, a rapariga pensava em casar-se e, acima de tudo, ter muitos filhos. Porém, da noite para o dia, a sua vida ganhou um novo rumo, quando o diagnóstico médico sentenciou que jamais poderá conceber. Mas antes de tudo é preciso contar uma história.

Aos 13 anos de idade, Maria foi violada sexualmente pelo seu padrasto e o resultado foi uma gravidez. Quando se teve conhecimento da situação, a família da rapariga reuniu-se e tomou uma decisão drástica para a menor: o aborto.

Os parentes da adolescente usaram todos os meios ao seu alcance para interromper a gravidez que já ia no seu terceiro mês de gestação. Primeiramente, levaram a rapariga para o distrito de Nampula-Rapale, onde foi obrigada

a ingerir medicamentos tradicionais diversificados que, ao invés de lhe provocarem o aborto, lhe puseram de cama durante uma semana, tendo sido instruída pelos familiares a não revelar o que se estava a passar.

Logo após sentir-se melhor, ela foi forçada a tomar comprimidos adquiridos sem prescrição médica no mercado informal. Mas o aborto viera a efectivar-se mais tarde, ou seja, três dias depois. Antes disso, a rapariga sentiu fortes dores que fizeram com que fosse internada no Hospital Central de Nampula (HCN) onde recebeu cuidados intensivos.

No HCN o diagnóstico médico concluiu que Maria havia sido intoxicada por medicamentos ingeridos sem prescrição médica há vários dias. Por um golpe de sorte, a adolescente não perdeu a vida, mas o seu filho teve outra sorte. E como "um mal nunca vem só", ela já não pode procriar em consequência do aborto provocado

por ingestão excessiva de fármacos.

Este não é o único caso reportado este ano (2012) pelo Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula como consequência da venda ilegal de medicamentos nos diversos mercados informais espalhados pela cidade.

A outra situação idêntica sucede com Rita*, uma adolescente de 14 anos de idade. Abusada sexualmente pelo seu tio materno, a rapariga esteve à beira da morte após ser submetida a diversas medicações sem prescrição médica para interromper a gravidez, aos seis meses de gestação.

Estes casos revelam o crescimento a olhos vistos do mercado clandestino de medicamentos a nível da cidade de Nampula. Segundo o porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, João Inácio Dina, os acontecimentos relatados mostram que a

situação de compra de fármacos clandestinamente está a crescer sob o olhar impávido das autoridades da saúde.

@Verdade teve acesso a diversas informações segundo as quais dezenas de pessoas teriam perdido a vida devido à ingestão excessiva de medicamentos adquiridos clandestinamente. A facilidade com que se obtêm comprimidos nos mercados informais sem a observância de quaisquer cuidados faz com que, cada vez mais, uma grande parte de pessoas recorra a estes locais ao invés de se dirigir a uma farmácia. Na sua maioria, procura os fármacos para cometer suicídio.

A título de exemplo, no ano passado, a adolescente de 17 anos de idade de nome Regina Valeta perdeu a vida logo depois de ingerir 27 comprimidos fenoximetil penicilina de 250 miligramas porque o seu progenitor não aprovava a sua relação amorosa com um rapaz que conhecia. A

rapariga obteve os fármacos no mercado informal 25 de Junho, localizado no bairro de Muatala, arredores da cidade de Nampula.

Outro exemplo deu-se no mesmo bairro no ano transacto. Um enfermeiro clandestino aplicou uma injeção a um jovem que viria a contrair uma paralisia na perna direita. Inconformado com a nova realidade, o rapaz dirigiu-se ao mercado mais próximo onde obteve uma quantidade não especificada de fármacos com os quais cometeu suicídio.

Os "farmacêuticos" da rua

Todos os dias, quando sai de casa, nas primeiras horas do dia, Joaquim* despede-se da esposa e diz que vai ganhar a vida no mercado que se situa a pelo menos dois quilómetros da sua habitação, no bairro de Natiqueire, arredores de Nampula. Mas não revela o tipo de actividade que exerce naquele local, até porque, explica, "as

mulheres nunca devem saber o que os seus maridos fazem para garantir o sustento diário da família".

Reservado, ele instala-se num ambiente inóspito para o tipo de negócio que faz. Sentado num banco improvisado de madeira, a primeira impressão é de que se trata de um simples vendedor de hortícolas, mas, na verdade, é um "farmacêutico" de rua.

No mercado grossista de Aresta, na cidade de Nampula, o que parece um simples local de venda de produtos alimentares é também um lugar onde se pode obter medicamentos a metade do preço praticado nas diversas farmácias espalhadas um pouco por toda a urbe. É este o posto de trabalho de Joaquim e de outra meia dúzia de pessoas que se dedica à mesma actividade. Eles vendem quase todos os tipos de medicamentos, sobretudo antimaláricos e antibióticos desviados do Sistema Nacional de Saúde.

Em Quelimane, Polícia da República de Moçambique apreendeu no mês passado grandes quantidades de medicamentos e equipamento hospitalar de proveniência desconhecida e deteve três pessoas em conexão com o caso.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

A facilidade com que se obtêm comprimidos nos mercados informais sem a observância de quaisquer cuidados faz com que, cada vez mais, uma grande parte de pessoas recorra a estes locais ao invés de se dirigir a uma farmácia. Na sua maioria, procura os fármacos para cometer suicídio.

O que se verifica no Aresta não é um caso isolado. Em tantos outros mercados informais da cidade de Nampula, assim como na famigerada feira dominical, assiste-se à mesma situação: a venda ilegal de fármacos sob a complacência das autoridades municipais e sanitárias.

No mercado de Gorongosa, perscrutámos os vendedores com o objectivo de descobrir os locais de venda de fármacos, tendo-nos sido indicado um indivíduo que aparenta pouco mais de 45 anos de idade, e que se encontrava sentado ao lado de uma banca improvisada. Com uma aparência desleixada, o homem aproximou-se de nós, desinibido, e quis saber se estávamos à procura de medicamentos, ao que dissemos que sim. Solicitámos um antimalárico e um antibiótico e ele entrou numa barraca de venda de bebidas alcoólicas. Instantes depois, voltou com os remédios. Cobrou-nos 20 meticas por uma carteira de quarten (um antimalárico) e 10 cápsulas amoxicilina.

Os vendedores ilegais de medicamentos tornaram-se numa espécie de farmacêuticos de rua. Espalhados por diversos mercados, eles aguardam pelos clientes. Diga-se, em abono da verdade, que todos os dias dezenas de pessoas recorrem a esses indivíduos que, em alguns casos, se comportam quais profissionais das farmácias prescrevendo os fármacos e a dosagem. A escolha desses locais justifica-se pelo preço praticado e a não exigência de uma prescrição médica no acto da aquisição.

Uma indústria emergente

Embora não possa ser considerada como tal, uma vez que o país não dispõe ainda de uma lei, a venda ilegal de medicamentos é um dos piores crimes que se podem cometer tendo

em conta que atenta contra a saúde pública. As vítimas dessa indústria que cresce a olhos vistos nos mercados informais de Nampula são homens, mulheres, crianças doentes e os que têm a pretensão de se suicidar.

Além disso, as pessoas de baixa renda, que recorrem ao mercado informal de medicamentos com o pouco dinheiro que têm, tornaram-se presas fáceis visto que a tabela de preços praticada pelas farmácias é insuportável para os seus bolsos.

Nos últimos anos, os vendedores de medicamentos nos mercados informais descobriram que o negócio é bastante lucrativo. Começaram timidamente, mas presentemente a actividade é praticada à luz do dia e de forma desinibida. Os fármacos são desviados do Sistema Nacional de Saúde num esquema que envolve os funcionários deste ramo. Uma (boa) parte nem chega aos armazéns porque é retirada na altura do descarregamento.

Não se sabe ao certo o número exacto de fármacos que são desviados do sector da saúde assim como não se faz ideia da robustez da indústria de venda ilegal de medicamentos. Apesar de a situação parecer menos dramática – a julgar pelo número de casos que são repor-

Nos últimos anos, os vendedores de medicamentos nos mercados informais descobriram que o negócio é bastante lucrativo. Começaram timidamente, mas presentemente a actividade é praticada à luz do dia e de forma desinibida. Os fármacos são desviados do Sistema Nacional de Saúde num esquema que envolve os funcionários deste ramo. Uma (boa) parte nem chega aos armazéns porque é retirada na altura do descarregamento.

tados diariamente –, o cenário é preocupante, pois as pessoas recorrem cada vez mais a esses farmacêuticos de rua.

O crescimento do negócio dos vendedores clandestinos é o resultado da inércia das autoridades policiais e sanitárias e do silêncio cúmplice que os clientes mantêm em torno dessa actividade, devido ao receio de não poderem comprar fármacos a preço que os seus bolsos permitem.

tralizar durante o primeiro trimestre do presente ano três pessoas que se dedicavam ao comércio ilegal de medicamentos na via pública, além de ter apreendido remédios contrafeitos e ainda diversos volumes de fármacos diversos não quantificados.

Os três indivíduos, na verdade, praticavam actividades ligadas ao atendimento de pessoas doentes nas suas residências, nas vias públicas e nos mercados informais da cidade de Nam-

informais são desviados do Depósito Regional Norte dos Medicamentos localizado no bairro de Muahivire", disse o porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula. Inácio Dina revelou ainda que estes dados resultam das apreensões que a corporação tem vindo a realizar.

No passado mês de Abril, a polícia desmantelou uma clínica clandestina de um cidadão que acabou por revelar que grande parte dos fármacos de que dis-

pula. Inácio Dina afirmou que grande parte dos funcionários das farmácias privadas e públicas pode ser responsável pela promoção da prática de venda ilegal de medicamentos contrabandeados.

Entretanto, segundo o nosso interlocutor, a polícia local tem vindo a promover actividades de fiscalização em relação à venda ilegal de medicamentos e ao controlo dos fármacos no momento da descarga para evitar roubos. Num outro ponto,



Apreensões ligados à venda de medicamentos em Nampula

A nível da província de Nampula, a PRM conseguiu neu-

pula. Além deste grupo, no ano passado foram detidas 15 pessoas nas mesmas condições.

Dados da polícia indicam que a maioria destes indivíduos tem como locais de aquisição dos fármacos e equipamentos hospitalares os postos, centros de saúde e hospitais, facilitados por alguns agentes ligados ao sector da Saúde, como o pessoal serventuário, enfermeiros, técnicos, entre outros.

Além disso, os vendedores conseguem os fármacos no Depósito Regional Norte de Medicamentos através de um esquema criado pelos funcionários seniores do sector em conluio com os vigilantes e estivadores.

"Os medicamentos contrabandeados ao nível dos mercados

punha foi obtida no Depósito Regional Norte de Medicamentos através dos estivadores e alguns funcionários.

Outro lote de medicamentos dos Serviços Nacionais de Saúde é destinado às farmácias privadas e aos mercados informais espalhados por todos os bairros da cidade de Nam-

Dados da polícia indicam que a maioria destes indivíduos tem como locais de aquisição dos fármacos e equipamentos hospitalares os postos, centros de saúde e hospitais, facilitados por alguns agentes ligados ao sector da Saúde, como o pessoal serventuário, enfermeiros, técnicos, entre outros.

*Nomes fictícios

VOCÊ pode ajudar!

Seja um



Se vir uma clínica clandestina ou medicamentos à venda fora dos locais oficiais ou fora do prazo
Reporte @ verdade

Por SMS para 82 11 11
Por twit para @verdademz

Por email para averdademz@gmail.com
Por mensagem via BlackBerry pin 28B9A117

SAÚDE&BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Fumar durante a gravidez pode prejudicar o bebé

As consequências do tabagismo não aparecem tão rapidamente, razão pela qual muita gente continua a ignorar os apelos lançados pela Saúde, no sentido de abandonar o vício de cigarro.

Aliás, os dependentes do tabaco encaram este vício com "prazer", mas os seus efeitos nefastos são enormes. Por exemplo, uma mulher grávida que fuma aumenta o risco de deslocamento precoce da placenta, de aborto espontâneo, de o bebé nascer com peso e altura inferiores ao normal e de vir a morrer repentinamente nos primeiros meses de vida, para além de que podem ocorrer defeitos congénitos.

Segundo a médica psiquiatra e chefe de secção de Saúde Mental, no Ministério da Saúde, Lídia Gouveia, os filhos cujas mães fumam durante a gestação têm maiores riscos de prejuízos no desenvolvimento mental, tradu-

zidos na idade escolar por atraso na habilidade geral, na compreensão à leitura e à matemática. Os malefícios ao feto decorrentes do tabagismo nas gestantes são mais frequentes e acentuados nos pais-ses em desenvolvimento.

A médica explica que muitas mortes que ocorrem devido à exposição ao fumo do tabaco deveriam ser evitadas. Esta exposição é feita directamente ou de forma passiva. Directamente afecta aquelas pessoas que fumam e de forma passiva aquelas que acabam por ser sujeitas a aspirar o fumo, uma vez que partilham o mesmo espaço com os fumadores, seja em casa ou no serviço.

As cepas de uma "superbactéria" de gonorreia foram responsáveis por quase um em cada dez casos da doença sexualmente transmissível em 2010, mais do que o dobro da taxa do ano anterior, disseram as autoridades sanitárias europeias.

Caro leitor

Pergunta à Tina... Sou viciado em masturbação!

Queridos amigos da coluna, que tal vai isso? Temos estado a receber perguntas vindas de homens e rapazes e isso é muito bom, porque significa que os homens também se preocupam com a sua saúde sexual e reprodutiva, bem como com a saúde dos relacionamentos entre casais. Quero encorajar a todos para que continuem a enviar-nos perguntas, questões que necessitam de clarificação sobre sexo e saúde.

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115**

E-mail: averdademz@gmail.com

Olá Tina. Sou um anónimo de 19 anos de idade. Tenho umas borbulhas de amor desde a minha adolescência, já sou casado, tenho um filho, transo regularmente, mas não saem. Já fui à farmácia por várias vezes, mas não passam, desaparecem por um tempinho e voltam novamente. O que faço agora? A minha clareza está a ir embora.

Anónimo, não aguentei com a definição das borbulhas: borbulhas de amor? Yuh! Nunca tinha ouvido falar. Mas eu depois fiquei a pensar que se calhar estás a falar de uma acne. A acne é uma doença que está associada às hormonas sexuais (aqueles hormonas que fazem os rapazes desenvolver voz grossa e pelos públicos e faciais), e porque elas começam a surgir durante a puberdade, é normal que aos 18 anos tu ainda tenhas as "borbulhas de amor", que é a acne. A acne produz espinhas e cravos, e pode ser de vários graus – às vezes apenas se vêem cravinhos na face, mas às vezes pode-se ver lesões vermelhas ou escurecidas. Há pessoas que desenvolvem uma acne crónica, principalmente quando possuem um desequilíbrio hormonal genético (que passa de pais para filhos). Assim, ir à farmácia não é a solução. Tu deves procurar um/uma médico/a Dermatologista e este/a é que te vai fazer o diagnóstico certo, bem como recomendar o tratamento adequado. Deves ter cuidado com recomendações de amigos que dizem para utilizar produtos da farmácia que muitas vezes só aumentam as lesões na face.

Oi... Nunca tive relações sexuais, só que sou viciado em masturbação e sempre que durmo tenho sonhado a ter relações sexuais e acabo por ejacular. Quando me masturbo ejaculo em menos de um minuto. O que faço? Leparkour

Oi Leparkour (isto é diminutivo ou nickname). Raramente a prática da masturbação tem a ver com o ter ou não um parceiro. A masturbação é, para muitas pessoas, a primeira forma de experiência sexual. Os meninos e meninas experimentam as primeiras sensações sexuais sozinhas, antes do contacto com outras pessoas. A masturbação por si só não é uma doença. O que eu sugiro é que tu estejas mais atento ao que te causa vontade de te masturbar.

Não fiquei clara, pela tua pergunta, se tens namorada e que idade tens mas há casos em que tanto os homens, como as mulheres, tendem a preferir a masturbação do que o contacto físico com o seu parceiro e isso pode causar problemas nas relações. Se tens parceira então identifica também formas de aumentar a tua satisfação sexual com a tua parceira, sem por isso terem de se aventurar a fazer coisas que colocam em risco a vossa saúde física e emocional, e sempre, sempre, utilizem o preservativo como forma de prevenir as infecções de transmissão sexual.

Olá, Tininha. Primeiro dizer que gosto muito do Jornal @Verdade. O meu nome é Telma. Gostaria de saber com que idade uma mulher já não pode fazer filhos. Devo dizer que tive dois partos e tenho um filho. Gostaria de fazer mais um. Já fui ao médico, e este disse-me que não tenho problemas. O meu homem tem filhos de outra relação. Podemos ter filhos? O que faço?

Olá, minha querida amiga. Obrigada por lerdes o jornal, e pelos vistos também acompanhais a coluna. Indo directo à tua questão: não existe necessariamente uma idade em que se pode dizer que a mulher já não pode fazer filhos. Facto é que depois da menopausa é quase impossível uma mulher conceber pois pelo funcionamento normal do corpo depois da menopausa já não existe ovulação, nem menstruação. Agora, acontece que a menopausa pode iniciar entre os 35 e os 50 anos de idade, portanto, não há uma idade fixa. Se tu não estás na menopausa e já concebeste antes, e como dizes tens um filho, e o médico diz que não tens nenhum problema, então se calhar o problema não é teu. Vamos, então, analisar o teu parceiro.

O facto de ele ter tido filhos não determina se continua a poder fazer ou não. Os homens podem ter aquilo que se chama de infertilidade secundária, que significa que já foram férteis mas que depois observam disfunções hormonais, ou doenças no sistema urinário/reprodutor que causaram a infertilidade. Eu, então, sugiro que vocês conversem e ne-gociem para fazer um teste de fertilidade juntos. Só este teste é que pode ajudar-vos a descobrir quem tem problemas. Enquanto isso, podem prevenir-se das infecções de transmissão sexual, usando sempre o preservativo.

Emissões de motores a diesel são cancerígenas, afirma a OMS

A ARC (Agência Internacional de Pesquisa sobre o Cancro), da OMS (Organização Mundial da Saúde), classificou as emissões dos motores a diesel como cancerígenas para os seres humanos. Os cientistas dispõem de evidências suficientes para assegurar que a exposição a esse tipo de emissão está "associada a um aumento do risco de cancro do pulmão", indicou a IARC em comunicado a seguir a uma reunião de especialistas internacionais realizada em Lyon, na França.

Além disso, os pesquisadores disseram que existem "provas limitadas" de que as emissões desse tipo de motor também podem aumentar o risco de cancro da bexiga. O presidente do grupo de trabalho da IARC, Christopher Portier, declarou que a decisão dos especialistas foi "unânime" e que "as emissões dos escapes dos motores a diesel causam cancro do pulmão nos humanos".

Em função dos impactos para a saúde humana das partículas dos motores a diesel, a exposição a esta mistura de produtos químicos deveria ser reduzida no mundo inteiro.

ro. O anúncio da OMS representa um "sinal forte para a saúde pública".

Os cientistas utilizaram amostras de pessoas que trabalham expostas a altos índices de emissões, mas lembraram que estudos semelhantes apontaram que os resultados obtidos com estes grupos costumam ser aplicados para o resto da população. No comunicado, Kurt Straif, um dos cientistas reunidos em Lyon, disse: "Portanto, as acções para reduzir a exposição devem englobar tanto os trabalhadores como a população geral".

Redacção/Agências

Cientista defende uso de vacina no combate à SIDA

O cientista Stanley Plotkin, descobridor da vacina contra a rubéola, ressaltou que, de acordo com as primeiras provas experimentais realizadas, é possível desenvolver vacinas "eficazes" contra o HIV/SIDA, a malária e a tuberculose.

Texto: Redacção/Agências • Foto: iStockPhoto



Além de Plotkin, o Fórum reuniu outros especialistas de prestígio internacional, como o catedrático espanhol Ángel Gil de Miguel e Javier Moreno, presidente executivo de Asusa Letramed e especialista em Direito Sanitário.

Apesar de não ter apresentado nenhum tipo de resultado, Gil de Miguel também defendeu a eficácia da vacina e, neste caso, contra o vírus do papiloma humano, implicado na aparição do cancro do colo do útero.

Segundo Gil de Miguel, existem dados vindos da Austrália que comprovam com sucesso a vacina contra doenças genitais (doenças de transmissão sexual). "Mas, em relação ao cancro, ainda vamos levar um tempo para vê-las".

Actualmente, os pesquisadores desenvolvem uma nova vacina que serve para nove sorotipos, mais cinco que as vacinas actuais. Com base nesta nova pesquisa, a percentagem de protecção poderá aumentar para 90%, contra os 70% da actual. Apesar dos avanços, essa nova vacina ainda "vai levar tempo a ser concluída".

Estas três vacinas são os três "principais objectivos" da pesquisa no futuro "a longo prazo", assinalou Plotkin durante uma entrevista no encontro científico "Forovax VI", que teve lugar em Pamplona, Espanha.



**PROTEJA-SE DE
VERDADE**

**COMPRE PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL**
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



O crescimento populacional, a urbanização e o consumo vão causar danos irreversíveis ao planeta, segundo a ONU, que também fez um apelo por um acordo urgente sobre novas metas verdes para salvar o meio ambiente.

O Ártico alcançou uma concentração recorde de dióxido de carbono de 400 partes por milhão (ppm)

A última vez que a Terra registou níveis semelhantes foi há três milhões de anos, durante a era do Plioceno. Na altura, as temperaturas do Ártico eram entre 10 e 14 graus mais altas, e as globais quatro graus mais elevadas. Nesta primavera boreal, todos os centros de pesquisa no Alasca, na Groenlândia, Noruega, Islândia, e inclusive na Mongólia, apresentaram níveis superiores à barreira dos 400 ppm pela primeira vez, informaram cientistas.

Texto: Stephen Leahy/IPS • Foto: iStockPhoto



Entretanto, a média mundial é de 392 ppm, e para chegar aos 400 ainda falta muito. Se os níveis de dióxido de carbono (CO₂) não baixarem, ou, pior, aumentarem, o planeta inevitavelmente alcançará temperaturas mais altas, e para isso não serão necessários milhões de anos. Se não houver grande redução nas emissões de gases gerados por combustíveis fósseis, quem nascer hoje poderá viver num mundo superaquecido em quatro graus quando for adulto. Este aumento fará com que a maior parte da Terra fique inabitável. "Um mundo mais quente significará a morte para muitas pessoas no mun-

do", afirmou Chris West, do Programa de Impacto Climático, da Universidade de Oxford.

Esta semana, a Agência Internacional de Energia informou que as emissões mundiais de CO₂ cresceram 3,2% em 2011, em relação a 2010. Esta é precisamente a direcção errada: as libertações de gases devem diminuir 3% ao ano para se ter alguma esperança quanto a um futuro de clima estável. Até 2050, num mundo com mais habitantes, as emissões de carbono deveriam cair para metade. Isto é impossível? Não. Várias análises diferentes mostram

como isso pode ser alcançado.

Por exemplo, a consultora holandesa Ecofys publicou em 2010 um estudo técnico intitulado O Informe de Energia, no qual demonstra como o mundo poderia usar somente fontes renováveis até 2050. O Greenpeace tem um plano denominado (R)evolução Energética, e a Agência Internacional de Energia conta com o seu próprio estudo, chamado Cenário 450. Não existe carência de conhecimento técnico sobre como reduzir as emissões.

Alguns países já começaram a tomar

medidas. A Alemanha obteve mais de 30% da sua energia com a luz solar de um único dia claro na última semana de Maio. Em vez de utilizar as suas 20 ou mais centrais de carvão, este país empregou energia de mais de um milhão de painéis solares localizados em casas, edifícios e ao lado de estradas. Embora não se caracterize por ter um clima quente, a Alemanha conta com mais painéis solares do que o resto do mundo juntas. Atende a 4% das suas necessidades anuais de electricidade graças à energia solar. Inclusive, poderia aumentar a sua produção solar entre 5% e 10%, segundo especialistas, sobretudo graças às últimas reduções no custo dos painéis.

A diferença na Alemanha é a liderança. A revolução das energias renováveis nesse país foi iniciada em 2000, pelo então ministro da Economia, Hermann Scheer, que promoveu durante anos esta política para impedir que os sucessivos governos a deixassem de lado. Morreu repentinamente em 2010, mas outros líderes alemães, apoiados por grupos ambientalistas e pelo público em geral, continuam a pressionar por mais apoio às energias renováveis.

A chefia de Governo, Angela Merkel, reverteu a sua política de apoio ao sector nuclear depois do acidente na central japonesa de Fukushima, no ano passado. A Alemanha anunciou que fechará as suas 17 usinas atómicas até 2022 e adoptou o ambicioso plano de energias renováveis chamado Agora Energiewende. Se obtiver sucesso, o programa fará com que pelo menos 40% da energia do país provenha de

fontes renováveis, até 2022. Representantes do poderoso sector energético expressaram o seu descontentamento com o plano de Merkel, e a chanceler disse que precisará de forte apoio público para seguir adiante.

O sector das energias renováveis na Alemanha emprega mais pessoas do que o automotivo. No mundo, as energias renováveis empregam actualmente cerca de cinco milhões de trabalhadores, mais do que o dobro no período de 2006-2010, segundo um estudo divulgado na última semana de Maio pela Organização Mundial do Trabalho (OIT).

A passagem para uma economia verde poderá gerar entre 15 milhões e 60 milhões de empregos adicionais em todo o planeta nas próximas duas décadas, podendo tirar milhões de pessoas da pobreza, afirma o estudo Trabalhando para um Desenvolvimento Sustentável.

Apenas entre dez e 15 indústrias respondem por 70% a 80% das emissões de CO₂ nos países industrializados, destaca o informe. E estas indústrias empregam apenas entre 8% e 12% da força de trabalho. Mesmo adoptando políticas para conseguir grandes reduções das emissões, apenas uns poucos perderiam os seus empregos.

"A sustentabilidade ambiental não mata empregos, como às vezes se diz", ressaltou o director-geral da OIT, Juan Somavia. "Pelo contrário, se for manejada de forma adequada, pode derivar em mais e melhores empregos, em redução da pobreza e inclusão social", acrescentou.

Empresários pedem "mão dura" contra caçadores furtivos

Texto: AIM

Os empresários nacionais exigem do Governo a adopção de uma legislação que penaliza exemplarmente os praticantes da caça furtiva, que tem estado a ganhar contornos alarmantes em Moçambique.

Os elefantes e rinocerontes têm sido os animais mais procurados na acção dos caçadores furtivos que chegaram a usar granadas para abatê-los e retirar-lhes as pontas de marfim e os cornos, respectivamente.

Por outro lado, os empresários moçambicanos, filiados à Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), defendem a necessidade de uma maior fiscalização nos parques e reservas, controlo das fronteiras, portos e aeroportos, bem como a sensibilização das comunidades locais.

O argumento daquela agremiação empresarial para a apresentação da proposta reside no facto de a caça furtiva

estar a tomar proporções muito alarmantes no país, com o agravante de ser praticada, grosso modo, por indivíduos munidos de meios "altamente sofisticados" de caça e comunicação.

Contrariamente ao que ocorria no passado, em que era praticada pelas comunidades locais para fins de consumo familiar, hoje é praticada com objectivos claramente lucrativos.

"O fenômeno, para além de gerar lu-

cros fabulosos aos infractores, ameaça a continuidade de certas espécies animais fundamentais para o equilíbrio ecológico", refere o documento da CTA sobre prioridades de reforma para 2012 apresentado ao Governo.

O documento refere ainda que "sendo que a conservação dos parques e reservas, em particular, e da biodiversidade, em geral, constitui um factor de atracção turística, e tendo em conta o contributo do turismo para o cresci-

mento económico nacional, é crucial uma maior fiscalização associada a pesadas penas aos praticantes da actividade".

A CTA sublinha que vários países da região Austral já adoptaram penas exemplares e desincentivadoras para o crime, recuperando, desta forma, não só a imagem de nações seguras para a prática do turismo selvagem, como também conseguiram atrair novos investimentos e mais turistas.

CARTOON



Matchedje segurou a liderança do Campeonato de Futebol da Cidade de Maputo vencendo, no pretérito fim-de-semana, o Vulcano, por 2-1, em partida da oitava jornada.

Mambas: Uma exibição igualada a zero

A equipa de Gert Engels até esteve bem e com tudo para ganhar o jogo. Mas a falta de inteligência na altura de finalizar falou tão alto como a assimetria existente entre a zona intermediária e a ofensiva. Houve quem dissesse que os Mambas só não perderam por mera sorte.

Texto e Foto: David Nhassengo

O público que acorreu em massa ao Estádio Nacional do Zimpeto foi o primeiro indicador antes do apito inicial de que aos "Mambas" não faltaria apoio. O congestionamento em todas as vias de acesso que desaguavam naquele monstro arquitectónico eram, por outro lado, um sinal de que o país estava com a sua seleção e cabia a esta última fazer a sua parte para, no mínimo, responder a este nobre gesto patriótico.

Mas saiu tudo ao contrário: um bonito espetáculo convertido a zero ou, para não sermos pessimistas, que compensou com um ponto na tabela classificativa do grupo G da fase de qualificação para o Mundial 2006, no Brasil.

Os "Mambas" estiveram bem e nos instantes iniciais da partida demonstraram atitude e ousadia ofensiva ao criar as primeiras oportunidades de golo. Dominguês, de quem sentíamos saudades, com o seu excelente gesto técnico e manifesta capacidade de desequilíbrio foi quem desenhava as jogadas de ataque e que, incessantemente, se soltou à busca de companheiros para darem sequência ao espetáculo que alegrou o público. O Zimbabwe, desprovido de qualquer capacidade de resposta, ajustou o seu jogo em



função das investidas moçambicanas e fechou-se na sua zona defensiva evitando descalabros.

Em última análise, podemos até responsabilizar a falta de golo da seleção nacional pela forma como o Zimbabwe defendeu até ao trigésimo minuto da partida. Sem marcar, o combinado nacional abrandou o seu jogo ofensivo permitindo ao adversário testar o seu,

criando calafrios aos moçambicanos. A instabilidade defensiva dos "Mambas" foi tão vistosa como a naturalidade com que os guerreiros tinham de penetrar na área do seu adversário.

Neste aspecto, em abono da verdade, Moçambique só não sofreu porque na sua baliza estava um guarda-redes de talento apurado que ganhou recentemente a confiança do seleccionador, o

jovem Pinto, do Ferroviário de Maputo.

Aliás, importa dizer que a lesão de Mexer degradou de vez o sector defensivo dos "Mambas" e Gert Engels uma vez mais (a primeira foi nas soluções ofensivas) acusou carência cirúrgica para solucionar o embaraço. Teve de mandar descer Whisky na segunda parte com a entrada de Hélder Pelembe para o lugar do central do Nacional da Madeira.

Porque Dominguês era o mais dedicado no jogo ofensivo dos "Mambas", sendo um homem com um olho numa terra de cegos congénitos, o combinado nacional sumiu do mapa nos últimos minutos do primeiro tempo.

O Zimbabwe por tão pouco tempo ensinou os caseiros como se joga futebol a sério, pena que o árbitro da partida tenha mandado as duas equipas para o descanso com um soar de apito bem acolhido pelos moçambicanos que se viam em apuros atrás da bola que circulava pelos pés do adversário.

O segundo tempo iniciou tal como o primeiro: com os "Mambas" senhores das iniciativas de jogo. Contudo, Jerry comportou-se como mais um elemento da defesa dos zimbabweanos.

Sem Mexer em campo, Dominguês a reclamar cansaço por aparentemente jogar sozinho, Simão, que nem sequer conseguia articular com os demais companheiros, Telinho bem fechado e Jerry que mesmo sozinho não prosperava, ou seja, com os "Mambas" desorientados, o jogo ganhou equilíbrio e os zimbabweanos já andavam atrás do golo.

Numa das muitas facilidades que tiveram de furar a área moçambicana, fizeram a bola beijar o fundo das malhas para o congelamento total e completo do Zimpeto. Mas Kalyanho, o árbitro da partida, assinalou posição irregular de Musona.

O jogo continuou improdutivo, com as duas equipas conformadas com o resultado. Ninguém ousou procurar o golo até o apito final do árbitro.

O empate com sabor a derrota refletiu-se nos cerca dos 20 mil telespectadores vestidos a rigor que saíram do Zimpeto deprimidos. Os felizardos foram os zimbabweanos que fizeram uma digressão ao Zimpeto em apoio à sua equipa que no fim festejaram como se tivessem visto a sua equipa garantir a presença no Brasil.

Publicidade

"QUEM TEM O BIFE NA BOCA NÃO PODE FALAR"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO PVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

Uma miragem chamada Tailândia

O Marrocos saiu do pavilhão da Académica com um pé no Mundial da Tailândia. Não foi, apesar do resultado volumoso, um passeio dos homens do Magreb que chegaram com medo, mas acabaram por golear uma seleção "remendada" que viu cair por terra o sonho de 22 milhões de habitantes.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguez



Pairava ainda no ar o ambiente da greve dos atletas que deixaram a seleção e Moçambique tratou de se aproveitar da descrença generalizada para empurrar os marroquinos para a sua área. Porém, faltas cirúrgicas e uma grande actuação do guarda-redes marroquino impediram os pupilos de Roberval Ramos de inaugurar o marcador.

Os marroquinos, condecorados do potencial do país desde o CAN da Líbia, entraram receosos. Moçambique previsava de um golo ou de um líder para

serenar o seu jogo, mas foi o Marrocos que abriu o marcador sem o merecer. Um contra-ataque rápido deixou uma bola na cara de Hicham Chrayeh, que simulou um remate com o pé esquerdo e sentou Arcanjo. Conseguido o espaço necessário, rematou com o pé direito para bater Bruno com um disparo colocado.

Apesar de estar em vantagem, o Marrocos foi incapaz de controlar a partida. Favito (duas vezes) e Arcanjo não converteram três boas ocasiões para restabelecer a igualdade. Os atletas

moçambicanos tiveram uma noite desafortunada. Não atinaram, algumas vezes, com a baliza e, noutras, os seus remates esbarraram nas luvas de Rabie Zaari.

Em plena avalanche ofensiva de Moçambique, Adil Habil aumentou a vantagem dos visitantes. Arcanjo e companhia não se deixaram vergar e, pasme-se, reduziram com um auto-golo dos marroquinos.

Moçambique continuou a pressionar, mas os marroquinos já tinham descoberto que o ponto fraco da seleção nacional estava nas transições defensivas. Os visitantes começaram a jogar no erro dos moçambicanos e não tardou que surgisse o terceiro golo.

Há dias em que o melhor é não se levantar da cama, o guardião moçambicano que o diga. Sofreu um golo em cima da buzina. Adil Habil aliviou do meio da rua e a bola encontrou Bruno adiantado. Um frango monumental: do tamanho do pavilhão da Académica.

Mais do mesmo

No segundo tempo, aconteceu mais do mesmo. Uma seleção de Moçambique pressionante, mas inocente nas

transições defensivas. Com uma equipa mais fresca, os marroquinos entraram na etapa completar conscientes de que tinham obtido um bom resultado e que facilmente poderiam vencer a eliminatória em casa. Portanto, o quinto golo só veio cimentar a crença no passaporte para a Tailândia. O golo foi obra de Adil Habil.

Contudo, os atletas moçambicanos não ficam isentos de culpa. Bruno defendeu para frente e ninguém apareceu para tirar a bola da zona de

perigo. Adil agradeceu e aumentou a vantagem dos magrebinos. Moçambique ainda reduziu por intermédio de Edson o que levou o público a acreditar. Porém, quem tem Adil Habil e Anouar Chrayeh não se intimida com o crescimento do adversário. Se sobrava alguma suspeita de que a partida e, quiçá, a eliminatória estava resolvida, Adil desfê-la marcando o sexto tonto.

No fim da partida, os jogadores moçambicanos foram aplaudidos por parte do público.



Na Polónia e na Ucrânia está a disputar-se o Europeu de futebol. Acompanhe todos os jogos em tempo real no TWITTER @verdademz.

Mundial 2014: Egipto e Tunísia invencíveis; Zâmbia venceu o Gana

Disputada a 2ª jornada da fase de grupos das eliminatórias africanas para o Campeonato do Mundo de Futebol, Brasil 2014, apenas as seleções do Egipto e da Tunísia continuam invictas. Os egípcios chegaram a seis pontos graças a um golo nos últimos instantes do jogo contra a Guiné Conacri, no passado domingo (10), e lideram o grupo G em que Moçambique é lanterna vermelha.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa



Os Faraós derrotaram os Mambas na estreia e viajaram a Conacri para possivelmente enfrentarem o adversário mais difícil do grupo. Abdoul Camara de penalty inaugurou o marcador para os donos da casa ainda no primeiro tempo, mas o experiente Aboutrika deu a volta ao marcador a favor do Egipto anotando dois golos no regresso do intervalo. Os guineenses, que viram o guarda-redes Naby Yattara expulso na etapa complementar, pensaram que deixariam o campo com um ponto depois de Alhassane Bangoura ter empurrado o confronto a dois minutos do fim, mas Mohamed Salah deu a vitória aos egípcios no quinto minuto dos acréscimos.

Com estes resultados os faraós lideram o grupo G com

seis pontos, seguidos pela Guiné com três, em terceiro está o Zimbabwe com um e em último os Mambas, mas com o pior saldo de golos.

Zâmbia vence o Gana

Entretanto, no sábado (9), na abertura da 2ª jornada, a Zâmbia recebeu e venceu a seleção do Gana com um golo de Katongo. Depois de ter sido eliminada pela Zâmbia na semifinal do Campeonato Africano de Nações deste ano, o Gana teve a oportunidade de se vingar, porém perdeu novamente.

Com este resultado, a campeã africana, que havia sido derrotada pelo Sudão na 1ª jornada, soma os seus primeiros três pontos no Grupo D. Já o Gana, que vinha de uma goleada por 7 a 0 sobre

o Lesoto, continua com os seus três pontos. O Sudão, com três pontos também, e o Lesoto, sem nenhum, jogarão no domingo.

Nigéria, África do Sul e Senegal empatam

Noutra partida deste sábado o Malawi e a Nigéria empataram a 1 golo, com dois tentos anotados nos minutos finais de partida. Reuben Shalu Gabriel abriu o marcador aos 44 da etapa final para os nigerianos e, no minuto seguinte, John Banda deixou tudo igual para os visitantes. Assim, a Nigéria tem quatro pontos na liderança do Grupo F e o Malawi caiu para a terceira posição com dois. A Namíbia, que derrotou o Quénia por 1 a 0, saltou para a segunda posição com três pontos enquanto os quenianos são os últimos com apenas um ponto.

Quem também empatou a 1 foi a África do Sul, que visitou o Botswana. Com este resultado, os Bafana Bafana ficam provisoriamente na segunda posição do Grupo A com dois pontos e o Botswana reparte a última posição com um. A República Centro Africana, com três pontos, e Etiópia, com um, entraram em campo no domingo. Gould abriu o marcador para os sul-africanos aos 14 minutos da etapa inicial e, aos 38, Nato empatou.

No Grupo F, o Senegal jogou contra a Uganda, fora

de casa, empatou a 1 e, com quatro pontos, está na liderança do grupo seguido pelo Uganda (dois), Angola (um) e Libéria (zero). As duas últimas seleções jogam no domingo. Papiss Cissé, aos 37 minutos do primeiro tempo, abriu o marcador para os senegaleses e Godfrey Walusimbi empata aos 40 da etapa final.

Benin empata e lidera; Angola longe do Mundial

No Grupo H, a Argélia não conseguiu manter a invencibilidade, mesmo tendo marcado primeiro e cedido no jogo contra o Mali, mas os anfitriões viraram o resultado para 2 a 1. No outro jogo do grupo, o Benin empata a 1 com o Ruanda e assumiu a liderança com quatro pontos. O golo saiu dos pés do experiente atacante Razak Omotoyossi, que chegou a dois tentos nas eliminatórias.

Já os angolanos precisarão de suar a camisa para voltarem à festa máxima do futebol. Depois do empate sem golos com a Libéria, Angola aparece com apenas dois pontos em duas jornadas do Grupo J, atrás do Uganda, em virtude do pior saldo de golos. A seleção angolana foi melhor em campo, mas não conseguiu encontrar o caminho para chegar ao golo. O Senegal, que empata na visita aos ugandeses no sábado, lidera o grupo com quatro pontos.

Eis os resultados completos da 2ª jornada

Zâmbia	1	x	0	Gana	Moçambique	0	x	0	Zimbabwe
Botswana	1	x	1	África do Sul	R. D. Congo	2	x	0	Togo
Gabão	1	x	0	Burkina Faso	Etiópia	2	x	1	R. C. Africana
Congo	1	x	0	Níger	Tanzânia	2	x	1	Gâmbia
Uganda	1	x	1	Senegal	Libéria	0	x	0	Angola
Cabo Verde	1	x	2	Tunísia	G. Conacri	2	x	3	Egipto
G. Equatorial	2	x	2	Serra Leoa	Líbia	2	x	3	Camarões
Namíbia	1	x	0	Quénia	Mali	2	x	1	Argélia
Malawi	1	x	1	Nigéria	Lesoto	0	x	0	Sudão
Marrocos	2	x	2	C. Marfim	Ruanda	1	x	1	Benin

A classificação está assim ordenada nos dez grupos

Grupo A	Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
Nigéria	2	1	1	0	2	1	4	
Namíbia	2	1	0	1	1	1	3	
Malauí	2	0	2	0	1	1	2	
Quénia	2	0	1	1	0	1	1	

Grupo B	Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
Tunísia	2	2	0	0	5	2	6	
Serra Leoa	2	1	1	0	4	3	4	
G. Equatorial	2	0	1	1	3	5	1	
Cabo Verde	2	0	0	2	2	4	0	

Grupo C	Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
C. Marfim	2	1	1	0	4	2	4	
Tanzânia	2	1	0	1	2	3	3	
Marrocos	2	0	2	0	3	3	2	
Gâmbia	2	0	1	1	2	3	1	

Grupo D	Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
Sudão	2	1	1	0	2	0	4	
Gana	2	1	0	1	7	1	3	
Zâmbia	2	1	0	1	1	2	3	
Lesoto	2	0	1	1	0	7	1	

Grupo E	Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
Congo	2	1	1	0	1	0	4	
Gabão	2	1	1	0	1	0	4	
Burkina Faso	2	0	1	1	0	1	1	
Níger	2	0	1	1	0	1	1	

Grupo F	Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
Senegal	2	1	1	0	4	2	4	
Uganda	2	0	2	0	2	2	2	
Angola	2	0	2	0	1	1	1	
Libéria	2	0	1	1	1	3	1	

A disputa pelas vagas africanas para o Mundial de 2014 volta a ter lugar em Março de 2013. Recorde-se que apenas os vencedores de cada um dos dez grupos se classificam para a fase final, em que serão apuradas as cinco nações africanas que vão disputar o próximo "Mundial" de futebol.

Roland Garros: Chova ou faça sol, este é o reino de Rafael Nadal

Pela primeira vez desde 1973, a final do torneio francês foi adiada para o dia seguinte por culpa da chuva. Tardou, mas o vencedor foi encontrado.

A chuva trocou as voltas a toda a gente. As previsões meteorológicas não enganavam, mas a organização invocou os direitos televisivos como impedimento para alterar o horário da final. Audiência e jogadores resignaram-se e a partida lá começou à hora prevista.

Seria difícil dizer quem precisava mais da vitória: se Novak Djokovic se Rafael Nadal. Para o primeiro, vencer em Roland Garros significaria não só ganhar o último torneio do Grand Slam que lhe falta na coleção, mas também igualar Rod Laver, ao conseguir vencer quatro torneios do Grand Slam consecutivos. Mas fosse quem fosse o vencedor, seria feita história. Se Nadal arrecadassem os 1,25 milhão de euros de prémio, ultrapassaria Björn Borg e tornar-se-ia o tenista a vencer mais vezes o torneio. Borg ganhou seis vezes em Roland Garros (1974, 1975, 1978, 1979, 1980, 1981), exactamente tantas como Nadal (2005, 2006, 2007, 2008, 2010, 2011). Borg viu o torneio de 1976 escapar para Adriano Panatta e o do ano seguinte para Guillermo Vilas. Rafa perdeu o domínio apenas uma vez, em 2009, para Roger Federer.

A partida começa e quem entra melhor é mesmo o espanhol. Os dois primeiros sets são seus, fazendo valer a sua alcunha de rei da terra batida. Só que a prevista chuva veio mesmo e parece vir disposta a trocar as voltas a Nadal, que se vai desconcentrando à medida que as pingas engrossam. Novak, por seu turno, parece ganhar força com o mau tempo e quando a partida é definitivamente interrompida e adiada para o dia seguinte o resultado expressa a sua recuperação: 6-4, 6-3, 2-6, 1-2. Dois sets para o espanhol, um para o sérvio e outro por definir, mas com Djokovic em vantagem.

Nervos em franja

Numa partida entre os dois melhores do mundo, os pormenores fazem a diferença. O favoritismo de Nadal na terra batida confirmou-se, mas a chuva podia ter-lhe tirado o título. Daí que os dois tenistas tenham tido momentos de tensão durante toda a prova. Djokovic protagonizou o episódio mais quente a meio do segundo set, ao tirar a raquete contra o seu banco e a ser vaiado pelo público. Nadal também não teve nervos de aço, reclamando frequentemente com o árbitro por

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

Fórmula 1: Hamilton vence no Canadá, sobe para a liderança do Mundial e amplia recorde de equilíbrio em 2012

O GP do Canadá provou, mais uma vez, que a monotonia não foi convidada para a temporada 2012 da Fórmula 1. A corrida, que seguia sem grandes emoções, ganhou contornos de drama no fim e coroou Lewis Hamilton, da McLaren, como o sétimo vencedor diferente depois de sete provas.

Texto: Redacção/Agências • Foto: motogp.com

Fernando Alonso (Ferrari) e Sebastian Vettel (RBR) bem tentaram surpreender o britânico e arriscaram-se até o fim com apenas uma paragem nas boxes. Não adiantou. Com os pneus desgastados, os dois bicampeões viram Hamilton recuperar as posições na pista e, pior, ainda foram superados por Romain Grosjean (Lotus) e Sergio Pérez (Sauber), que comemoraram muito o pódio inesperado. Vettel ainda se arrependeu da tática, fez o pit e tomou o quarto lugar de Alonso, somando pontos valiosos na luta pela liderança do Mundial. Mas quem pulou para o topo foi o inglês, com 88 pontos, mais dois que o espanhol da Ferrari, que está um à frente do alemão da RBR.

Início tranquilo

A largada aconteceu normalmente, sem incidentes. Vettel manteve a liderança, seguido de perto por Hamilton, Alonso e Webber. Depois Hamilton e Alonso começaram a diminuir drasticamente a diferença em relação ao líder Vettel, que ainda deu uma pequena escapada no hairpin e quase foi atingido pela McLaren do inglês.

A primeira ronda de pit stops inverteu a situação dos três primeiros. Vettel seguiu para as boxes na 16ª volta. Hamilton parou na seguinte e ganhou a posição do piloto da RBR. Alonso permaneceu na pista por mais duas voltas e retornou à frente dos dois após a paragem. Mas o britânico deu o troco rapidamente: ultrapassou o espanhol antes da última chicane e assumiu a liderança depois de Grosjean ir para o pit.

Atrás do trio, a cerca de cinco segundos, vinham Raikkonen e Pérez, que optaram por uma estratégia de apenas uma paragem. Os dois só foram para as boxes na volta 41, voltando logo atrás de Massa, o sexto.

No fim, a monotonia deu lugar ao drama

Na 50ª volta, o líder Hamilton parou nas boxes e voltou na terceira posição. Daí em diante, era só aguardar os pits de Alonso e Vettel e cruzar em primeiro. Puro engano. Os bicampeões surpreenderam e arriscaram a permanência na pista até o fim, e Hamilton viu-se obrigado a recuperar as posições no braço. O campeão mundial de 2008

Publicidade



tirou a diferença, ultrapassou o alemão a oito voltas do fim, superou o espanhol duas passagens depois, retomou a liderança e cruzou a linha de chegada em primeiro.

A tática de Alonso e Vettel não funcionou e os dois ainda perderam os seus lugares no pódio para Grosjean e Pérez. O piloto da RBR diminuiu o prejuízo ao parar nos boxes na volta 64 e conseguiu tomar o quarto lugar do rival da Ferrari. O pódio recompensou as belas exibições do francês da Lotus e do mexicano da Sauber, que largaram, respectivamente, de 7º e 15º, e também optaram por apenas um pit stop, enquanto Grosjean parou na mesma volta que Alonso (19ª), mas não teve o mesmo desgaste de pneus do espanhol. Pérez fez seu pit apenas na 41ª passagem e conseguiu uma excelente corrida de recuperação.

A Fórmula 1 volta no dia 24 de Junho para o GP da Europa, nas ruas de Valência e terá transmissão em tempo real no TWITTER @verdademz.

Transportadores semi-coletivos e município em choque em Massinga

Transportadores semi-coletivos e o Conselho Municipal de Massinga, no centro da província de Inhambane, estão em rota de colisão devido a divergências quanto à transferência do terminal de passageiros que se encontra ao longo da Estrada Nacional Número Um no centro da vila para a extinta pista de aterragem de aeronaves.

Os transportadores recusam-se a cumprir a orientação dada pelas autoridades municipais alegando que a nova praça em projeção situa-se distante da principal rodovia do país, o que pode reduzir o fluxo de passageiros e, consequentemente, das receitas.

O actual terminal apresenta-se em condições deploráveis, com crateras que dificultam a circulação das viaturas, uma situação que se agrava nos dias chuvosos, pois as covas ficam inundadas e transformam-se em charcos. Esta situação afecta, inclusive, os passageiros que se fazem ao local.

As condições de higiene são deploráveis, uma vez que o espaço em disputa entre os "chapeiros" e a edilidade está desprovido de sanitários públicos.

As pessoas que por ali passam, ou mesmo pernoitam, socorrem-se dos troncos de árvores, paredes de edifícios, e postos que transportam energia eléctrica para a satisfação das suas necessidades biológicas, facto que constitui um atentado à saúde pública, incluindo o meio ambiente.

Embora reconheçam a falta de condições naquele local para o exercício da actividade, que movimenta centenas de pessoas diariamente que demandam o transporte tanto para os mais variados pontos de Moçambique como para o exterior, não concordam com a medida tomada pelo município. Eles exigem que a edilidade indique um outro espaço que se situe ao longo da estrada principal do país.

"Corremos o risco de não termos clientes. Isso vai afectar negativamente o nosso negócio. Nós estamos habituados a este local e é aqui onde queremos trabalhar. Lá onde nos querem pôr é fora da mão e não há condições físicas para exercermos a nossa actividade. Está a ver o que é sair do mal para o pior?", questionou um dos motoristas visados.

O presidente do Conselho Municipal da Vila de Massinga, Clemente Boca, reitera a decisão tomada e sublinha que a medida é irreversível.

"A praça deve ser transferida porque entra em choque com a postura municipal. Não há guerra nenhuma. Nós trabalhamos com a associação dos transportadores que é o órgão que agrupa todos eles e vamos chegar a um consenso a bem dos nossos municípios e das pessoas que nos visitam".

Clemente Boca acrescentou que, devido ao aumento da frota de carros que exercem a actividade de transporte de pessoas e bens, já não há espaço para o estacionamento de carros naquele local.

vodacom

Promoção no pré-pago

Fala com a tarifa número 1 em Moçambique.

tudo bom pra ti

União do cliente 84 111

www.vm.co.mz

Apenas

7 Centavos
por segundo

Para qualquer rede
A qualquer hora
Todos os dias

Termos e condições aplicáveis.



Jornal @Verdade

Segunda-feira

CIDADÃO REPORTA:

Nossos filhos que trabalham na fábrica de Boss,Zero e mais(bebida secas) no bairro Kumbeza, estão a contrair doenças, sob olhar impávido de todos ramos que deviam tomar medidas porque as condições de higiene, de trabalho e de proteção são pessimas, por favor defendam as vidas senhores.

Gosto · Partilhar
6 pessoas gostam disto.



Antonio Simbine triste realidade.Segunda-feira às 15:56

Danilo De Nascimento Nhamntumbo Sinceramente falando, essas bebidas de fácil aquisição só estão a prejudicar... Os estudantes menores, aliado ao comércio próximo as escolas já são clientes de topo. Encerrar essas f... Segunda-feira às 15:57



Tomas Pedro Carvalho Vao reportar ao mitrab e min da industria e comercio eles podem tomar as devidas medidas para corrigir as situações aqui reportadas Segunda-feira às 16:02



Naftal Anselmo Autoridades por favor, estou a pedir por favor preserve a vida dos meus irmãos. Segunda-feira às 16:05 · Gosto · 1



Mulajs Chambul e uma círculo caótico mesmo... Segunda-feira às 16:16



Neivaldo Sumane pois e, pelo menos eliminar a venda dessas benidas perto das escolas,,pois exas crianças nenhuma xitauxa não xperamuj proveito deles Segunda-feira às 16:21

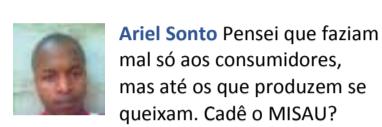


Mikel Butas uki o senhor ganha denunciando isto..? pelo menos exa 'Mini_empresa' garante o sustento de várias famílias i jovens estudantes, eu garantimos a empresa tem o minimo de higiene exigido pelo estado/Misau... Dexem lhes trabalhar ou 1º garatam o ganha pao pra's famílias antes d pensarem na DENUNCIA

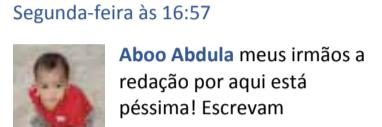
ignorantes d pobreza... Segunda-feira às 16:38



Benildo Mussulino Hje em dia ja nao s faz a fiscalização d hengien nax fabraxes i loja, a verdad e unica meus irmaos noxo paiz ja era nox tmpos d Samora, k vao a m£@ os drigentx d hje Segunda-feira às 16:45



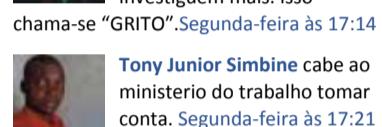
Ariel Sonto Pensei que faziam mal só aos consumidores, mas até os que produzem se queixam. Cadê o MISAU?



Aboob Abdul meus irmãos a redação por aqui está péssima! Escrivam corretamente para percebermos o que estão a comentar concretamente, por favor! Segunda-feira às 17:05

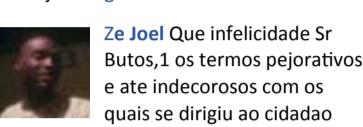


Markus Bila guebuza é o responsável, mas quem deve decidir, somos nós. investiguem mais. isso chama-se "GRITO". Segunda-feira às 17:14



Tony Junior Simbine cabe ao ministério do trabalho tomar conta. Segunda-feira às 17:21

Jorge Luciano O senhor Mikel Butas se é um consumidor dessas bebidas ai produzidas deve ser um funcionário da empresa, xte seu cmentário não ajuda Segunda-feira às 18:40

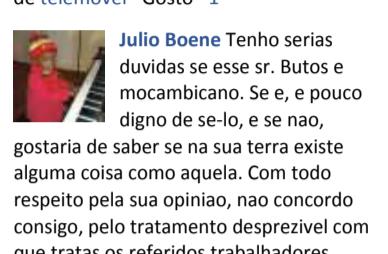


Ze Joel Que infelicidade Sr Butas, 1 os termos pejorativos e ate indecorosos com os quais se dirigiu ao cidadão denunciante não mostraram nenhum lado bom do seu caráter e contrastam vigorosamente aos seus próprios pronunciamentos (garantir o sustento de família)

2 este último argumento(Garantir sustento a famílias) torna ainda mais falacioso se admitirmos que o que esteve na origem da criação da tal 'minha empresa' não foi necessariamente garantir o bem estar das referidas famílias antes pelo contrário foi para encher os bolsos dos proprietários e colocar as boas partes da saúde da juventude desta sociedade num estado de degradação paulatina.

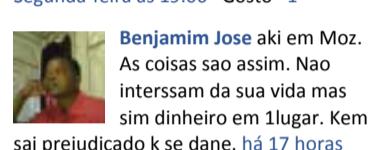
3 O facto de a tal empresa ter o tal aval da MISAU, não que dizer que a tal empresa esteja a laborar nas condições necessárias de higiene e segurança iso também não quer dizer que os funcionários não possam clamar por melhores condições laborais

4 se o senhor fosse menos ignorante que o cidadão denunciante saberia que o estado moçambicano segundo os relatórios da Amnistia Internacional o Estado Moçambicano é o maior violador dos direitos humanos em Moçambique por isso meu senhor se se sentiu ameaçado pela denúncia procure fazer algo no sentido desta denúncia não constituir ameaça.Segunda-feira às 18:42 através de telemóvel · Gosto · 1

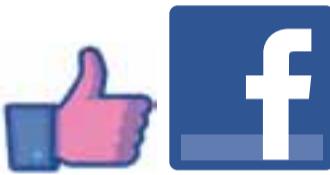


Julio Boene Tenho sérias dúvidas se esse sr. Butas é moçambicano. Se é, e pouco digno de se-lo, e se não, gostaria de saber se na sua terra existe alguma coisa como aquela. Com todo respeito pela sua opinião, não concordo consigo, pelo tratamento desrespeitável com que tratou os referidos trabalhadores. Ganha pão hoje, mas amanhã desgraçado, sem acompanhamento hospitalar por doença provocadas durante o exercício das suas funções. Se eu decidisse, mandava encerrar essas fábricas, que só trazem desgraça nas famílias e na sociedade.

Segunda-feira às 19:06 · Gosto · 1



Benjamim Jose aki em Moz. As coisas são assim. Não interessam da sua vida mas sim dinheiro em 1 lugar. Kem sai prejudicado k se dane. há 17 horas



facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

CIDADÃO João REPORTA:
então a TVM não vai dar o EURO?
Andaram anunciar e agora nada nem canal 1 nem no 2
Gosto · Partilhar
16 pessoas gostam disto.

Douglas Chacka Ja não existe seriedade em moz! 9/6 às 21:15

Braine Eduardo Nguenha Desculpem a expressão: TVM uma pinóia só, mentirosos do raio. 9/6 às 21:15 · Gosto · 1

António Bonzela Tens toda razão, a TVM como Televisão Pública devia ao menos dar satisfação de o porque de não transmitir esses jogos... estamos tramados. 9/6 às 21:17

Ivan Antonio Chunguana Palhaco da TVM 9/6 às 21:17

Idol Uamusse A muito que tanto falam e pouco, só pra não dizer ne nenhuma fazem... 9/6 às 21:18

Lilo Fonseca bando de mafiosos!!! Cambada 9/6 às 21:18

Dercio José Kay-z Sorry la. Mais tvm esta a brincar cm nosco ou da jogos ou não deve pagar mais publicidades do euro. Estou muito forioso mesmo. 9/6 às 21:18 · Gosto · 2

Juniordoce Fortunato ya TVM por voces ainda não dormi falta de seriedade 9/6 às 21:20



Ariel Sonto Nao pagaram esses (como sempre), agora so resta mentir

9/6 às 21:23



Jonas Mite bando de palhaços 9/6 às 21:41



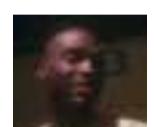
Eurofin Guirengane de que vale ter 2 canais (cujo 1 deles diz-se ser de desporto, entretenimento e economia) se trazem-nos as emoções do desporto rei? Se não tivessem publicitado eu/nós... 9/6 às 21:42



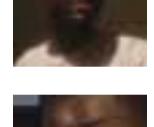
Lucas Pita isso e falta de respeito com os moçambicanos abuso ou calavam eu ja tava no sofa para ver jogo e so palhaxada 9/6 às 21:24



Mauro Mop iria valer apenas fikarem calados kmu malta Stv, duki andar a nux mentir, f... d... x, Portugal vs Alemanha é um dox jogos maix esperado, e ecix da tVm foram k0meter uma barbaridad de sas... gramei 9/6 às 21:29



Celestino Tomas Ernesto ki palhaxada depos kerem ki noxa selecao va longe desta maneira??? nunca 9/6 às 21:32



Reginaldo Mangue E ainda por cima inventaram o canal 2, apenas para exhibir INCOMPETÊNCIA! 9/6 às 21:34



Beles Cumbe Bøøgge Down Se mesmo o Can não conseguiram transmitir, ja era de se esperar ao não ser k houve um problema com os patrocinadores 9/6 às 21:34



António Bonzela E com certeza os tipos da TVM estao a assistir os jogos bem aconchegados n sofa,e nos... facas pah 9/6 às 21:36 através de telemóvel · Gosto · 1



Tomas Pedro Carvalho Stv e miraram sao os unicos k sempre honram km promessas agora tvm é um buraco mal gerido abaixo tvm n vale nada e n tem respeito. 9/6 às 22:48 · Gosto · 1



Tomas Pedro Carvalho Nunca mais assistam tvm n da nada k preste força stv e miramar 9/6 às 22:50



Mustafa Habibo Ussene Logo jogo d Portugal, d k se canta d povo irmao... Ja k nest país tdo vai 'no ambito estratégico...' speremos p ouvir o tal 'ambito d nao transmissao!' 9/6 às 22:51



Fredy Zaval E muito triste isso fizeram 1000 publicidades mas cumprir zero e nem explicam porke 9/6 às 22:57



Dmytro Yatsyuk Nem TVM, nem nenhum outro canal nacional está a dar... 9/6 às 23:01



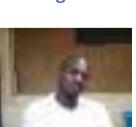
Shakil Lothario TVM ja era...so propagandas enganosas. 9/6 às 23:09



Mahomed Amade TVM - Televisão de Matreco 9/6 às 22:04



Aderito Mangue Ja qual é a razão d nos fazerem d criança??? Televisão de mentirosos (TVM) 9/6 às 22:36



Roda Brownskin Thanks tvm por vc6 abdgueimi d muita cna xpera d vr Euro, e deram, thanks, conseguiram xtragrar meu dia:(Domingo às 0:01



Osvaldo Auziane

Essa e' Averdade, fomos

enganados Domingo às 0:45



Sancho Cossa Nunca vi ninguém a reclamar da transmissão do moçambola, hoje querem EURO, mudemos de mentalidade, é por isso que somos apenas consumidores alheios. Domingo às 7:00



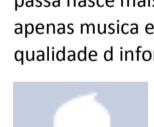
Edson Machava eles transmitem. Mx em repetição... Eh pa é sempre axim atrazadox Domingo às 7:32



Jose Dai Jose n reclamamos moçambola plas razoes q td mundo kce e mediucire nos deixe desfrutar do bom q existe n vamos desviar o tema de fundo e publicidade enganosa sem o minimo de consideracao Domingo às 9:50 Gosto · 2



Fernando Helder Num país como com tantas canais televisivo, n sei porq nenhum se preocupou em convidar parceiros pra transmissão Euro! É lamentavel cada que passa nasce mais um canal, pra serve apenas musica e filmes, com péssima qualidade d informaçao Domingo às 10:20



Tomas Pedro Carvalho Tvm é uma vergonha enganaram a nação inteira Domingo às 10:55



Dercio Marime O que esperavas mano... No Campeonato Africano das Nações (CAN) foi assim tambem... Domingo às 11:54



Beto Chivite Dar até que irão dar mas eles não prometeram a ninguém que dariam a directo. Domingo às 12:41



Cristóvão Sumbane Prometeram que fariamos sentir todas as emoções do EURO. Tal emoção é essa? Domingo às 13:09

MULHER

COMENTE POR SMS 821115

Uma idosa de fibra

Em Maputo, senão um pouco por todo o Moçambique, onde a vida está cada vez mais difícil, não é comum chegar-se aos 100 anos de vida. O @Verdade descobriu, no bairro Machava 15, no município da Matola, uma idosa de 102 anos, que vive numa situação precária.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

Maria Dzimba é mãe de duas filhas, das quais uma faleceu. Natural da província de Gaza, chegou a Maputo ainda jovem (não sabe ao certo com quantos anos de idade). A residir no bairro Machava 15, ela é a face de uma história marcada por incertezas e tristezas. A viver com a filha, o neto (casado) e a bisneta, Maria Dzimba debate-se com um sofrimento que teima em não passar. A sua casa, de construção precária, já documenta as desumanas condições por que passa esta pacata família.

A nossa equipa de reportagem soube da idosa que depois de ela se separar do marido, há 20 anos, a vida não passa de uma eterna miséria. Pior ainda, em 2007 perdeu uma filha que toma conta de si. "Agora sinto-me quase desam-

parada, não tenho quem pelo menos garanta a alimentação a mim e ao meu pequeno agregado. Eu já não consigo andar, nada posso fazer para desenrascar o pão de cada dia". A sua vida resume-se em acordar e dormir. Mensalmente, recebe uma pensão de 130 meticais do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS). Este valor, segundo afirma, é irrisório para suprir as suas necessidades, sendo a alimentação uma delas.

"Porque na falta do melhor, o pior serve, no fim de cada mês, vou com a minha filha ao INSS, onde levantamos as nossas pensões porque ela também é idosa. No total, recebemos 260 meticais, correspondentes a dois meses. Nós já lhes dissemos que o dinheiro que nos dão não serve para nada, mas os funcionários dizem que a



única alternativa que temos é conformarmo-nos porque eles

não decidem nada", conta.

E as forças lá se foram!

Maria Dzimba recorda que nos tempos passados, quando ainda dispunha de forças, fazia da machamba a sua fonte de alimentação. "Eu passava quase todo o tempo na machamba, cultivava grandes extensões de terra e sem nenhum problema. Nasci numa família pobre e sem a mínima esperança de que a vida um dia nos pudesse fazer sorrir. Com a idade, a vida tornou-se mais difícil ainda. Estamos entregues à nossa sorte".

A sua filha, de 76 anos de idade, de nome Mariana Mula, está, diga-se, quase condenada a não sair de casa para tentar ajudar no sustento da família, uma vez que tem de estar sempre de olhos postos na sua mãe, cuja idade avançada a deixa numa condição de debilidade. "Mas, algumas vezes, faço trabalhos domésticos na vizinhança. No lugar de me pagarem em dinheiro, dão-me alguns produtos alimentares, como arroz, milho, pão, entre outros", afirma.

Ambas nunca estudaram. Mais, nunca exerceram uma actividade que lhes pudesse garantir uma terceira idade digna. "Dedicávamo-nos à agricultura de subsistência. Se tivéssemos tido um trabalho formal estariam a viver do dinheiro da reforma".

Este cenário faz-lhes pensar em regressar à sua terra natal, Bilene Macia, província de Gaza, embora já não acreditem ser capazes de praticar a agricultura. "Estando lá, talvez as condições mudem. Em Maputo há dinheiro para quem trabalha, é assim como funcionam as coisas. É por isso que queremos voltar à nossa origem".

Sobre(viver) de caridade

Uma vez que a pensão de 130 meticais que ela recebe do Instituto Nacional de Segurança Social é insignificante, a família Dzimba tem de contar com a boa vontade dos vizinhos. "Se até hoje continuamos vivas é graças ao espírito de solidariedade por parte de alguns vizinhos que partilham o pouco das suas refeições connosco. Mas isso não acontece todos os dias porque eles também têm

as suas famílias por cuidar. A minha filha tem ajudado. Ela faz trabalhos nas machambas de algumas pessoas, em troca de dinheiro, embora não o faça sempre devido à idade".

Nos dias em que os vizinhos não têm algo para oferecer, a situação torna-se mais crítica. Vezes há em que passam o dia sem comer. A consequência mais visível disso é o estado de debilidade e subnutrição em que ambas se encontram.

Uma casa à espera de uma oportunidade para desabar

Quando o @Verdade se fez à residência de Maria Dzimba, foi difícil acreditar que a família dela faz parte de muitas que quando dizem que têm uma casa é a um cubículo que se referem. O pouco caniço e as estacas que suportam o abrigo estão degradados. Porque a casa não tem nenhuma divisão, tiveram de interligar algumas peças de roupa para poderem criar um quarto. Se os 102 anos da nossa entrevistada não fossem marcados por este calvário, aí sim, haveria motivos para sorrir. "Eu rezo para ter vida e não para angariar apoio das pessoas. Se assim fosse, não teria chegado a esta fase. A minha idade significa um manancial de histórias por contar às novas gerações".

Infelizmente o meu neto nunca teve um emprego, se não os biscates que tem feito para ganhar a vida. "Todos nós vivemos numa tremenda miséria. Embora ele (o neto) viva na casa ao lado, temos partilhado o pouco que ele consegue", diz Maria.

O que (não) fazem os dirigentes!

Diante desta realidade, era de se esperar que as estruturas do bairro ou instituições de direito fizessem algo para poupar esta idosa dos dissabores da vida, mas estas mantêm-se indiferentes, mesmo sabendo que ela recebe uma quantia irrisória, que o Instituto Nacional de Segurança Social chama de pensão. Podiam, por exemplo, coordenar com o Instituto Nacional de Ação Social no sentido de inscrevê-la num dos centros ou serviços sociais onde, mensalmente, pessoas da terceira idade e vulneráveis recebem alimentos de primeira necessidade.

Eu sou daqui
As minhas poupanças também.

Soluções de Poupança BCI.

Quem é daqui, sabe que as melhores Soluções de Poupança estão no BCI. Só o meu Banco oferece as mais diversificadas soluções de prazo, movimentação e moeda. E sempre com crédito garantido.

BCI
É daqui.

Físicos que investigam a composição do universo anunciam, esta semana, que estão a aproximar-se do bóson de Higgs, misteriosa partícula que supostamente foi decisiva para transformar os detritos do Big Bang em estrelas, planetas e, finalmente, vida.

Obama, o primeiro cibercomandante dos EUA

Barack Obama é o primeiro cibercomandante-chefe dos Estados Unidos. Autorizou ataques com vírus informáticos que produziram estragos físicos como se fossem armas analógicas e não digitais nas instalações nucleares de Natanz, onde o Irão enriquece urâno.

Texto: jornal Público

O vírus Stuxnet, cuja autoria os especialistas de segurança informática atribuíram a um Estado, muito possivelmente os Estados Unidos, resultou mesmo de uma operação norte-americana, coordenada directamente pelo Presidente, afirma um livro do jornalista do New York Times David Sanger.

Obama é um Presidente sem medo da tecnologia. Aliás, é o Presidente que incorporou a tecnologia de forma decisiva na estratégia que aplicou para prosseguir as guerras que herdou da Administração de George W. Bush, de uma forma profunda e da qual nem os próprios norte-americanos têm ainda bem consciência. A faceta mais conhecida dessa guerra tecnológica é o uso dos drones, as aeronaves operadas remotamente, usadas para ataques cirúrgicos no Afeganistão, no Paquistão, no Iémen e na Somália, mas que por vezes atingem alvos civis. David Sanger, no livro *Confront and Conceal: Obama's Secret Wars and Surprising Use of American Power*, começou a desfilar parte de uma outra utilização da tecnologia na guerra, mais precisamente da frente da ciberguerra.

O vírus Stuxnet lançou o caos em Natanz, destruindo pelo menos 1000 das cerca de 5000 centrifugadoras onde então o urâno, sob a forma de gás, era depurado, purificado, para obter concentrações mais puras deste elemento radioativo usado para alimentar centrais nucleares – ou, em concentrações acima de 90%, para produzir armas nucleares.

Os problemas em Natanz foram testemunhados pelos inspectores

da Agência Internacional de Energia Atómica, que na altura não faziam ideia do que se passava – tal como os iranianos, aliás. O que o jornalista do New York Times afirma é que estas avarias sucessivas, que levaram até a despedimentos, foram causadas por uma infecção com um vírus criado à medida das instalações de Natanz, por cientistas norte-americanos e israelitas.

A afirmação de David Sanger não surge do nada. Os analistas da empresa de segurança informática Symantec e um alemão especializado na segurança de sistemas de controlo industriais, como o controlador lógico programável da Siemens que era usado em Natanz para manter em operação as centrifugadoras, chegaram a essa conclusão através de um laborioso trabalho de análise de um código que é 50 vezes maior do que o tradicional vírus de computador, relatava a revista Wired em Julho de 2011.

O vírus é extremamente sofisticado – inclui quatro programas de “dia zero”, que se baseiam em encontrar vulnerabilidades que até mesmo os fabricantes ainda não descobriram nas aplicações informáticas. Dos mais de 12 milhões de software danoso que é descoberto anualmente pelos especialistas de segurança informática, só cerca de uma dezena faz ataques de “dia zero”, dizia ainda a Wired.

As suspeitas de Bush

Se Obama foi quem lançou em força a operação contra o Irão, a ideia foi iniciada em 2006, com George W. Bush. Nessa altura, o projecto Jogos Olímpicos começou a de-

senvolver o “bug”, como era conhecido quando Bush o passou a Obama, relata David Sanger. Nessa altura, o Presidente Mahmoud Ahmadinejad mostrava aos jornalistas as instalações de Natanz e as suas grandes ambições de ali instalar 50 mil centrifugadoras – o que parecia suspeito para um país com um único reactor nuclear, cujo combustível vem da Rússia e que assegura que o seu programa nuclear tem fins exclusivamente civis. O objectivo seria enriquecer urâno até um nível que pudesse vir a ser usado em armas?



Entre bombardear o Irão, como defendiam os falcões da sua Administração e os israelitas, explica David Sanger, e a nova ideia que lhe foi apresentada pelo general James E. Cartwright, Bush escolheu a aposta na ciberguerra.

interno dos computadores que controlam as centrifugadoras, que giram a velocidades tremendas, e enviar essa informação para os EUA – “telefonar para casa”. Só assim se poderia conceber o código adequado para tomar conta das centrifugadoras.

O processo foi demorado, relata o jornalista do New York Times, mas resultou. Embora tenha havido um erro grave: o vírus saiu para a Internet, para o mundo, quando isso nunca deveria ter acontecido.

mas também há quem note que o país acelerou o seu desenvolvimento nesta área nos últimos tempos.

Mas os EUA, sobretudo, atravessaram uma fronteira decisiva. Enquanto alguns elementos da Administração pressionam para que a mesma tecnologia seja usada contra a Coreia do Norte a Síria, e as operações da Al-Qaeda, ou até para interferir nos planos militares chineses, o Presidente Barack Obama parece manter a consciência de que está a levar o seu país para um novo território, diz David Sanger.

“Obama disse repetidamente aos seus assessores que há riscos em usar – e sobretudo em usar excessivamente – esta arma. Na verdade, nenhum país tem uma infraestrutura mais dependente dos sistemas informáticos, e por isso mais vulnerável a ataques, do que os EUA”, escreve o jornalista. “É só uma questão de tempo, dizem os especialistas, até que (os EUA) se tornem alvo do mesmo tipo de arma que os americanos usaram, secretamente, contra o Irão.”

Flame, o espião perfeito

Haverá uma nova arma de ciberguerra à solta na Internet no Médio Oriente por estes dias? O Flame, um outro vírus, 40 vezes mais complexo que o Stuxnet, está a infectar computadores sobretudo naquela região, sendo o Irão o país mais infectado, alertou esta semana a empresa de segurança informática russa Kaspersky.

Embora pareça ter sido escrito por outros programadores, a sua complexidade e raio geográfico

da infecção faz de novo suspeitar que haja um Estado por trás, e não apenas cibercriminosos, escreve a Wired. Aliás, a Kaspersky começou a investigar o vírus a pedido da União Internacional de Telecomunicações, um organismo da ONU, diz a empresa. O que desencadeou a investigação foi o facto de estarem a desaparecer dados de computadores do Ministério do Petróleo de Teerão e da Companhia de Petróleo Iraniana.

Se o Stuxnet espantava por ser grande, com 500 kilobytes, o Flame é arrasador, com os seus 20 megabytes. E se o Stuxnet tinha um objectivo muito concreto, o de perturbar o funcionamento das centrifugadoras usadas nas instalações nucleares de Natanz, o Flame é uma espécie de espião perfeito: consegue activar o microfone interno do computador para gravar todas as conversas, ou o bluetooth para se ligar a todos os aparelhos em redor que o tenham activado, e obter números de telefone e passwords, por exemplo.

E ao mesmo tempo vai farejando a rede a que está ligado o computador, em busca de coisas que possam ser interessantes. O New York Times diz que a Administração Obama nega que o Flame, cujo código parece ter pelo menos cinco anos, seja parte da operação Jogos Olímpicos. Mas nega-se a comentar se os EUA serão responsáveis pelo ataque actual que, segundo a Kaspersky, afecta 1000 computadores. Serão poucos, mas este vírus “reescreve a definição de ciberguerra e cibespionagem”, escreve Aleks, um especialista da Kaspersky, no blogue da empresa.

Avião solar pousa no Marrocos e completa viagem intercontinental



Um avião solar pousou no Marrocos há poucas semanas, completando o primeiro voo intercontinental do mundo movido a energia do sol para mostrar o potencial de viagens aéreas não poluentes. O “Solar Impulse” descolou de Madri, na Espanha, às 5h22 da terça-feira (5) e pousou no aeroporto internacional de Rabat, no Marrocos, depois de um voo de 19 horas.

Momentos antes de o piloto suíço Bertrand Piccard pousar o avião em Rabat, o co-fundador do projecto e piloto André Borschberg disse que a aeronave provou a sua sustentabilidade. “O avião agora pode voar dia e noite. É um show e tanto ... É uma tecnologia em que podemos confiar”, disse ele a repórteres.

Piccard desembarcou do avião a sorrir e foi cumprimentado por Borschberg e Mustafa Bakkoury, director da agência de energia solar do Marrocos.

O projecto Solar Impulse começou em 2003 com um orçamento de 10 anos de 90 milhões de euros e tem envolvido

engenheiros da empresa suíça de elevadores Schindler e pesquisadores do grupo químico belga Solvay.

Esta terça-feira, o avião cruzou o Estreito de Gibraltar, que separa a África da Europa, um dos menores trechos entre os continentes.

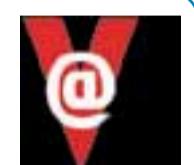
O voo é crucial para os desenvolvedores do projecto, pois ajudaria a melhorar a organização de uma tornada mundial planeada para 2013.

“O voo foi absolutamente maravilhoso, mas praticamente não pude apreciá-lo porque disse a mim mesmo que eu e André tínhamos a responsabilidade de trazer este avião para o Marrocos”, disse Piccard.

O avião, que requer 12.000 células solares, fez o seu primeiro voo em Abril de 2010 e completou um voo de 26 horas, um recorde de tempo para uma aeronave solar, três meses depois.

A primeira missão internacional aconteceu no mês passado, quando completou um voo de 13 horas entre Payenn, no oeste da Suíça, e Bruxelas, na Bélgica. Com uma velocidade média de 70 quilómetros por hora, o Solar Impulse não é uma ameaça imediata aos jactos comerciais, que podem facilmente atingir 10 vezes mais a sua velocidade. Um voo entre Madrid e Rabat pode levar pouco mais que um hora./ Redacção/ Agências

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



Estudo: mensagens de texto por celular estimulam sinceridade

A troca de mensagens de texto por celular é uma boa maneira de obter respostas sinceras para perguntas delicadas, segundo um estudo da Universidade de Michigan (EUA).

“Os resultados preliminares indicam que as pessoas são mais propensas a revelar uma informação delicada por mensagens de texto do que nas conversas com voz”, explicou em comunicado Fred Conrad, director do Programa de Metodologia de Pesquisa do Instituto de Pesquisa Social (ISR) da Universidade de Michigan.

O resultado foi uma surpresa para os pesquisadores, “já que muitas pessoas achavam que o envio de mensagens de texto diminuiria as probabilidades de revelar informações delicadas”. Os analistas acreditavam que, ao criar-se um “registro visual”, as pessoas desconfiariam, já que as suas respostas podem ser vistas no seu telefone por outras pessoas.

“(No entanto), descobrimos que as respostas são mais precisas via texto porque não há a pressão de

tempo que existe nas conversas telefónicas”, assinalou Conrad.

Os pesquisadores chegaram à conclusão de que as pessoas podem demorar um pouco mais para responder às mensagens, mas chegam a respostas mais sinceras.

Conrad realizou o estudo com Michael Schober, professor de psicologia e director da Nova Escola de Pesquisa Social de Nova York, e uma equipa multidisciplinar que incluiu psicólogos, psicolinguistas, analistas de pesquisas, especialistas em informática e colaboradores da companhia telefónica AT&T.

Para o estudo, os pesquisadores entrevistaram, via texto e voz, cerca de 600 usuários do iPhone e analisaram as reacções de quando as perguntas eram feitas por mensagens gravadas ou por uma pessoa, ou se o entrevistado estava

sozinho ou na presença de alguém, entre outros aspectos.

Os participantes responderam a perguntas como quantos exercícios praticavam por semana e quanto álcool consumiram no último mês. Os especialistas confirmaram que as respostas de maior exactidão vieram por mensagem de texto.

Schober e Conrad explicam que realizaram o estudo para analisar as mudanças nos padrões de comunicação e os seus impactos na indústria, pois aproximadamente uma em cada cinco famílias nos Estados Unidos usa somente telefone celular e já não possui linhas fixas.

Isto significa que mais pessoas usam mensagens de texto para se comunicar, uma prática que se estendeu sobretudo entre jovens, embora seja algo comum entre todos os grupos de idade./ Redacção/ Agências

Estereótipos da World Music incomodam Sara Tavares!



Na sua última estada em Maputo, o que aconteceu no âmbito do recém-terminado Azgo Festival, a conceituada intérprete luso-cabo-verdiana Sara Tavares reservou tempo para travar uma cavaqueira com os seus fãs e admiradores. Com uma carreira bem-sucedida, a artista tem muitos planos em relação ao futuro: "Reducir os estereótipos que a World Music manifesta em relação aos artistas africanos" podia ser um deles...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguezze

continua Pag. 29 →

Mahengane quer enganar a pobreza rural!

Muito recentemente, o conceituado músico moçambicano, António Marcos, concluiu a sua formação na área de Técnicas de Tecelagem. Em resultado disso, o artista quer acelerar o processo de combate à pobreza no seu país. Mas antes, inventou um tempo para nos falar das impressões que a sua estada na Etiópia, país onde realizou o curso, lhe causou.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguezze



continua Pag. 28 →

Os "bons rapazes" (banda Ghorwane) participam desde a última quarta-feira até ao dia 17, em Toulouse, sul da França, no Festival Rio Loco, que vai juntar nomes da música lusófona, como Mariza, Teófilo Chantre, António Zambujo, Madredeus e Bonga, naquilo que, segundo os organizadores, vai ser "uma longa viagem pela língua portuguesa".



Toma que te Dou



Alexandre Chaúque
siabongafirmo@yahoo.com

Estou lixado com este demente duma figa

Já o disse várias vezes, os dementes não pertencem ao nosso chão. Se fossem daqui, envaideciam-se, mas eles não se envaidecem, embevecem. Também já o afirmei, mais do que uma vez, os psiquiatras nunca conseguiram estar do lado da ala dos dementes. A demência ultrapassa o entendimento da Ciência. A demência é uma dádiva, e há muitos malucos por aqui, que passam a vida a dizer que os dementes são malucos. Malucos são vocês, seus desgraçados! O demente tem esta capacidade de levitar, de comunicar para além desta parede, de estar por de cima de toda a folha, olhando para o chão onde tu estás, seu estúpido!

E todos os dias cruzo-me com este demente sagrado, quase sempre no mesmo lugar, e mais ou menos às mesmas horas. Traz sempre a mesma roupa, que nem é dele. Carrega o mesmo aço sujo, cheio de objectos indecifráveis que conseguiu juntar aparentemente por coincidência. E o demente nunca faz nada por coincidência. Ele obedece aos sinais, que tu nunca percebes-te, seu pobre de espírito!

Pois eu cruzo-me com ele quase todos os dias, quase no mesmo lugar, e mais ou menos às mesmas horas. E nunca me espanto pelo facto de, sempre que nos cruzamos, ele olhar para mim de forma particular, dócil. Ele cumprimenta-me e chama-me pelo nome, mas eu não sei quem ele é. E nem quero saber, da mesma forma como nunca desejei ver o rosto de Deus.

Ele sempre cumprimenta-me com reverência, chamando-me pelo nome, e eu tremo por dentro, como se todas as agulhas deste chão, que eu também piso, estivessem a penetrar cada detalhe do meu coração. E isso é um júbilo. Passei a fazer parte do roteiro deste demente, e ele também passou a fazer parte do meu roteiro. Nunca me pediu nada, o demente não esmola pela rua, embora vista a mesma roupa que nem é dele. Ele apanha os restos daqueles que têm comida para deitar ao lixo.

O Lázaro também comia, junto ao canil, as sobras do rico. E Lázaro era filho de Deus. E filho de Deus. E eu tenho a sorte de me encontrar com Lázaro esvaziado neste corpo franzino que se vai cruzar comigo quase todos os dias, quase no mesmo lugar, mais ou menos às mesmas horas. E Lázaro cumprimenta-me, chamando-me pelo nome. E Lázaro estava banhado de lepra maligna, cheio de feridas que os cães lambiam com prazer, enquanto o filho de Deus comia, junto ao canil, as sobras do rico. Lázaro deitava um cheiro repelente, como todos os leprosos e Deus amava-o. Este meu demente também cheira horrivelmente, e eu amo-o.

Quando saio de casa, de manhã, entregando-me a estradas sem me preocupar com o que me vai acontecer, pois o meu destino está nas mãos de Deus, penso imediatamente no demente que se vai cruzar comigo. Desce sobre mim a ansiedade de ouvir este poeta que comunica com seres invisíveis, a pronunciar com leveza o meu nome. Ele também, muito provavelmente, quando chega àquele lugar, pensa em mim. Mas eu não sei quem ele é, nem estou preocupado com isso, como nunca desejei ver o rosto de Deus.

Siyavuma!

Os problemas que a lei (não) resolve!

Em Moçambique, criar e aprovar leis é quase um fetiche que nos engrandece. Por essa razão, diante das dificuldades com que os operadores do sector das Indústrias Culturais se debatem, o maior receio é que o novo Regulamento de Espectáculos preste a entrar em vigor no país não seja mais um instrumento legal (apenas) com um efeito paliativo.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguezé



No dia em que os artistas moçambicanos, em resultado do novo Regulamento de Espectáculos e Divertimentos Públicos, prestes a vigorar no país, virem a sua condição social melhorada, as pessoas que para o efeito terão contribuído deverão ser consideradas heróis nacionais. É que se quisermos analisar o caso com alguma frieza, facilmente podemos perceber que se está diante de uma utopia. Mas, infelizmente, o nosso país ainda está muito distante de edificar uma indústria cultural que funcione.

De qualquer modo, antes de mais, é preciso esclarecer que não se trata necessariamente de um problema que deriva da inexistência de leis funcionais. Mas do facto de não haver uma mentalidade preparada associada a determinadas práticas que contribuam para o incremento do referido sector. Pior ainda, quando ao referido problema se acrescentam à real e gritante pobreza em termos de infra-estruturas adequadas para a concretização da cultura como actividade sistematizada, alguma capacidade em termos técnico-profissionais instalada com a finalidade de pensar e criar estratégias adequadas para a gestão dos problemas que marcam negativamente o circuito (como, por exemplo, o fenómeno da contraficação de objectos artísticos), as Indústrias Culturais um dos ramos da actividade económica do qual o país devia demandar dividendos assinaláveis tornam-se num antro de obstáculos de toda a natureza para as pessoas que nele actuam. Em resultado disso, presentemente, em Moçambique temos um sector das Indústrias Culturais que pode ser descrito do seguinte modo:

Clima de insatisfação

Os artistas moçambicanos, através da capacidade criativa genial que detêm, produzem obras de arte, mas, ao que tudo indica, apesar de haver alguma vontade por parte da sociedade em relação ao seu consumo, no meio do processo instalam-se alguns actores que dificultam a sua divulgação e promoção no mercado. A par da inexistência de uma espécie de contrato para a gestão da relação dos músicos e os produtores dos espectáculos, os primeiros queixam-se de um (suposto) tratamento desigual perante os seus congéneres estrangeiros.

com a realidade, é nesse contexto que, mais uma vez, o ministro da cultura, Amado Artur, procura engendrar questões para alimentar a reflexão dos operadores do sector das artes e cultura: "Qual é a proposta dos produtores dos eventos culturais para que se produzam actividades culturais a um preço acessível às populações desfavorecidas? Ou seja, o que é que o Governo deve fazer para que a produção dos artistas chegue à grande maioria do povo moçambicano genuína, mas também a preços acessíveis?"

Obrigatoriedade do contrato

Na sua exposição oral, o secretário-geral da Associação dos Músicos Moçambicanos, Domingos Macamo, considerou que é importante que nas relações profissionais dos músicos e os seus patrões os promotores de eventos, têm contornado as leis vigentes em volta da sua actividade. Realizam-nos, a sua maneira, sem o conhecimento das entidades de direito.

De qualquer modo, havendo ou não dificuldades, o facto é que os eventos culturais acontecem.

E na tentativa de se adequar à falta de regulamentação da Lei de Mecenato, assim como à indiferença dos empresários moçambicanos em financiar a nossa cultura, as populações economicamente desfavorecidas acabam por ter um acesso muito limitado aos eventos do ramo das artes e cultura. E, em resultado disso, também reclamam. É que, para si, os eventos estão a ser muito elitizados de modo que só acontecem nos espaços urbanos. Ninguém quer apostar em levar as artes para o subúrbio, muito menos para as zonas rurais. Sob o ponto de vista económico, isso é oneroso e dispendioso defendem-se os promotores que se escudam na falta de apoios.

Um quadro desolador

Em certa ocasião chega-se a ficar com a impressão de que no País da Marrabenta os artistas estão abandonados à sua sorte. Eles consideram que o sector bancário não está interessado em criar-lhes facilidade de acesso ao crédito. Ou seja, "a banca é incrédula em relação ao mundo das artes".

Paralelamente a um mercado pouco rentável para o negócio das artes, instala-se um fenómeno perverso, a pirataria, por meio do qual pessoas (supostamente) conhecidas prosperam ilegalmente a partir trabalho dos criadores, enquanto estes minguam à medida que criam. Aliás, diga-se, a ação do Governo (ainda que bem-intencionada) tem-se mostrado tremenda ineffectiva na luta contra o mal. A contraficação de objectos artísticos agigantou-se no país. Ninguém consegue detê-la!

Convenhamos, então, que se afirme que os problemas aqui descritos não são passíveis de serem combatidos por um Regulamento de Espectáculos. Talvez, este instrumento pode orientar a sociedade no sentido de realizar acções que os suavize, mas isso também só será possível se o regulamento em alusão for efectivamente implementado e aplicado. Agastado

pessoas que dela beneficiam. Quanto mais trabalho se faz para colmatá-lo, este mal torna-se eficaz", desabafa Macamo ao mesmo tempo que aponta as suas consequências: "A distribuição e a comercialização de discos já não têm um espaço próprio para acontecer porque as casas em que ela era realizada foram modificadas e acolhem outro tipo de realizações".

Em resultado do mal, Moçambique corre o risco de ficar sem nenhuma indústria discográfica: "A par dos demais factores, a pirataria contribuiu para o desaparecimento das indústrias discográficas. A Vidisco Moçambique, a única editora que existe no país, está quase a desaparecer. Eu não consigo imaginar um país sem uma indústria discográfica", confessa outro artista.

Em tudo isso, o que mais preocupa o ministro da cultura, Amado Artur, é que "a pirataria é um crime público sobre o qual a Polícia da República de Moçambique e a Procuradoria-Geral da República devem actuar. No entanto, infelizmente, sempre que a contraficação acontece a culpa recai sobre o Ministério da Cultura", considera em jeito de desabafo.

Ninguém quer agir

De acordo com o instrumentista moçambicano, Amáel Pinto, o facto de a contraficação de objectos artísticos, os discográficos em particular, ser uma prática que envolve os músicos (como o Ministério da Cultura constatou) não é a questão mais preocupante. Para si, o ponto precípua e premente é que o



trabalho. É que, nas condições habituais, muitas vezes, sempre que surgem problemas de natureza contratual a desfavorecer os músicos, órfãos de provas documentais, eles remetem as queixas verbalmente à agremiação. Em resultado disso, torna-se difícil (ou quase impossível) dirimir tais conflitos.

Governo, aplicando a lei, ajuda contra eles. Se eles cometem infracções, como artistas que são, então, devem ser punidos como cidadãos. O problema é que, ao que tudo indica, em Moçambique, a lei não é aplicada de forma imparcial.

Amáel defende que, "o que se deve fazer em relação aos infractores é agir. O problema é que todos nós passamos pelas ruas da cidade, encontramos tabacarias cheias de CDs e DVDs contrafeitos à venda e ficamos

indiferentes. Os materiais pirateados encontram-se expostos e, como se sabe, tal actividade não evolui por causa dos miúdos que revendem os discos para ganhar a vida, mas porque alguém alimenta essa indústria. Como tal, penso que temos que atacar os protagonistas, os revendedores formais, porque eles é que originam o mal".

Segundo Amáel Pinto, as editoras formalizadas também promovem a pirataria. "Recordo-me de que certo músico me disse que descobriu que os selos colocados nos seus trabalhos discográficos pertenciam a um outro cantor moçambicano. Isso é uma vergonha porque a editora, no lugar de pagar o selo para o CD do referido artista, usou o do outro". Em resultado disso, "o seu disco foi colocado no mercado de forma ilegal. Temos que criar formas de controlar essa realidade porque, ao que tudo indica, o referido músico pode ser uma metáfora de tantos outros que passam por uma situação similar".

Levando o seu ponto de vista ao extremo, Amáel Pinto revelou que "eu, por exemplo, falando com os miúdos que revendem os discos contrafeitos na rua, descobri a fonte de onde são produzidos. É contra ela que devemos lutar e aplicar devidamente as leis. É que os prevaricadores existem. O que sucede é que temos medo de tomar as atitudes certas. Nós, colegas, sabemos qual é a origem do problema, mas ficamos indiferentes".

O lado técnico da coisa

Diante das reclamações que se lhes apresentaram, falando da qualidade de produtor cultural, o director do Festival Marrabenta, Paulo David Sithoe, enfatizou a necessidade de fazer a avaliação das condições objectivas em que os produtores de eventos trabalham no país, incluindo a capacidade técnica e intelectual que possuem.

É que, os espectáculos que se têm feito são uma produção tecnicamente complexa. Por essa razão, é fundamental perceber-se algumas questões: "Já se analisou porque é que os eventos de alguns produtores têm começado tarde? Já se analisou qual é a capacidade profissional de tais produtores? Qual é a sua capacidade técnica para garantir que o show inicie

no tempo previamente determinado? De onde é que vêm os engenheiros de som que operam no país? Relativamente à gestão da pirataria, qual é a unidade de especialistas, ao nível da polícia, por exemplo, que possui capacidade para analisar o fenômeno e criar estratégias para desmantelar o circuito? Quem é que analisa a qualidade dos discos produzidos no país? De onde é que vêm os engenheiros que operam nas discográficas? De onde é que vêm as máquinas que são utilizadas para imprimir os discos? Como é que elas chegam ao país?"

De acordo com Sithoe, para que os artistas moçambicanos tenham um tratamento ao mesmo nível que os estrangeiros é preciso que, antes de mais, nós internamente em Moçambique consigamos criar shows que tenham um valor acrescentado, o que passa por juntar todos os profissionais da área. Ou seja, "quem são os artistas moçambicanos, do Rovuma ao Maputo, que estão preparados para realizar concertos na África do Sul? Estamos a falar de questões ligadas às técnicas do som, da capacidade da concepção de um evento em termos de luz e da cenografia, incluindo uma informação das condições de que um artista precisa em palco".

Num outro desenvolvimento, Sithoe levou a sua posição ao extremo para indagar o seguinte: "Quem de nós, os produtores moçambicanos, tem a capacidade para definir como é que se pode fazer um espectáculo de nyau ou de timbila para que seja igual a um concerto de ópera, já que queremos ter um tratamento igual? Nós temos de saber isso e definir claramente quem são as pessoas que nos irão dar essas respostas".

Foi a partir desse conjunto de questões que o produtor criou condições para fundamentar que para discutir as actividades culturais com sucesso devemos ter sempre em mente as condições objectivas em que os artistas trabalham. "Nós precisamos de infra-estruturas para a actividade cultural, da mesma maneira que precisamos de pontes, estradas, de ter acesso à saúde e à educação. Trata-se de condições que, de facto, podemos criar mas garantindo alguma equivalência aos demais países do mundo actual, em termos de qualidade".



PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Mahengane quer enganar a pobreza rural!

No ano 2010, por ocasião da celebração de mais uma data festiva da independência nacional, o músico moçambicano António Marcos partiu com destino à República Federal da Etiópia. Entre outros, o autor de *Mahengane* tinha como objectivo celebrar a efeméride com a comunidade moçambicana residente naquele país a convite da Embaixada de Moçambique no referido Estado.

Sucede, porém, que durante o intercâmbio, o compositor e intérprete moçambicano teve a oportunidade de acompanhar algumas criações de obras de artesanato realizadas por alguns cidadãos etíopes. António Marcos ganhou interesse particular pelas técnicas de tecelagem. "Eles produzem tecido de forma artesanal um processo simplesmente económico, com base em material local. O procedimento consiste na transformação do algodão em linha e desta em tecido de que derivam as vestimentas. Isso mostrou-se uma iniciativa boa", começa por dizer o artista.

Visivelmente impressionado com a referida arte, António Marcos afirma que "me foi questionado se eu tinha algum interesse em aprender os processos do referido ofício. Respondi favoravelmente, afinal era proveitoso. Daí que se criaram condições para que eu frequentasse aulas numa escola de especialidade durante um período de 45 dias com a equivalência de três meses. Ou seja, estudava em dois turnos como forma de duplicar o tempo", reitera.

Terminado o curso, ainda no ano de 2010, convencido de que já era técnico da área de tecelagem, o artista regressou a Moçambique, onde aguardava que se lhe enviassem o seu certificado de frequência ao curso, o que não aconteceu. Afinal, "a instituição escolar estava a criar condições para a criação de bolsas de estudo de modo que este ano, 2012, regressei novamente para a Etiópia onde permaneci um período de cinco meses na companhia de dois cidadãos moçambicanos, nomeadamente Fernando Ruben Tcheco e Ofélia Sithoe, para terminar o curso".

Merce respeito

De acordo com o nosso interlocutor, a técnica de tecelagem é uma prática que merece o respeito de qualquer pessoa. Com base nela pode-se transformar a linha para a produção de qualquer tipo de tecido. O entrave, para António Marcos, é que a aquisição da máquina para o efeito tem um custo oneroso daí a necessidade de um bom investimento financeiro. A par disso, os etíopes inventaram uma forma de criar uma estrutura artesanal, de um custo muito reduzido, para realizar a tarefa aludida. Em tal



processo, segundo a fonte que estamos a citar, o único material metálico que se emprega são pregos. É por essa razão que o cantor acredita que, uma vez implementada em Moçambique, a iniciativa poderá constituir uma mais-valia para as populações em larga medida.

"Será de grande impacto social não somente para mim, como também para o povo moçambicano, sobretudo porque fui instruído para formar técnicos de tecelagem. Ou seja, estou equipado e preparado para trabalhar nessa área de tal sorte que espero que isso aconteça rapidamente", considera acrescentando que "como sou carpinteiro, serei o primeiro a montar a estrutura do trabalho não para realizar uma exposição, mas para me actualizar enquanto se espera pelo arranque do projecto para a efectivação da iniciativa em Moçambique", comenta de modo confiante.

Combater a pobreza

Sem precisar as datas, António Marcos referiu que ainda ao longo do ano em curso será realizado um projecto no país que visa não somente capitalizar os conhecimentos dos três cidadãos moçambicanos formados na Etiópia em matérias de tecelagem, da mesma forma que irá agir no sentido de capacitar quaisquer pessoas que se interessarem pelo mesmo trabalho.

Um povo diferente

Além do facto de os etíopes possuírem um país com um fuso horário diferente de Moçambique, a mesma nação não ter experimentado o processo de colonização europeia, António Marcos ficou impressionado pelo tipo de sociedade que o mesmo povo edificou.

"Eles é que determinam o rumo do seu país. Nas suas comunidades, os outros animais não humanos não são vedados de circular no espaço público. É por essa razão que quando as pessoas, por exemplo, as que conduzem os autocarros têm tanto cuidado para não atropelar outrem sob pena de serem encarcerados. Ou seja, eles têm um profundo respeito pela vida incluindo a dos animais", diz.

No entanto, os factores que despertaram a curiosidade do nosso interlocutor em relação aos cidadãos da nação de Haile Selassie não se esgotam: "Eles constroem condomínios de luxo que são ladeados por currais e ninguém reclama por isso. Há uma concepção segundo a qual os animais (também) são donos da natureza. Ainda que os seus excrementos se-

jam nauseabundos, os bichos devem ser respeitados pelos homens. Aliás, eles, os referidos seres vivos, são os primeiros habitantes da terra. Por isso, em qualquer lugar naquele país onde o Homem erguer alguma moradia, se deve ter em conta esses habitantes originais". Nada mais poderia ter encantado o nosso artista.

António Marcos narra-nos a história sem esconder a satisfação que isso lhe causa. Até porque "eu gostei disso! Os animais também têm o direito de viver em qualquer lugar. Isso é muito bonito. Os carros não circulam de qualquer maneira. Se alguém atropela um peão fica 17 anos na cadeia".

Não vou pedir apoios

Em contacto com o artista, ficámos impressionados com o

centivo às artes e aos artistas, no geral, em Moçambique. "Eu não vou exigir condições muito menos concorrer a apoios de ninguém para implementar esta iniciativa. Os mecanismos para a sua materialização encontram-se na minha mente, assim como na minha força física. Devo e conseguirei realizar esta iniciativa. Se não for possível na cidade, partirei para o campo para explorar sítios e produzir carpetes, das quais, uma vez comerciadas, obterei lucro por meio do qual farei melhores investimentos na mesma indústria", diz.

E mais, se for o caso, "onde é que pedirei apoios? Em Moçambique as pessoas não apoiam os artistas.

Eu já tenho mais de 40 anos de carreira e, ao longo do mesmo tempo, quase que nunca tive nenhum financiamento para realizar as minhas actividades. Mesmo na minha música. Não cheguei a granjear simpatias de nenhuma instituição com vista a obter auxílios. Em contra-censo, muitos artistas moçambicanos são apoiados. Por isso não quero envolver-me nesses esquemas", realça acrescentando que "se as organizações entenderem que podem auxiliar o incremento da iniciativa, conto com elas".

No entanto, acerca de um facto não se pode recusar: "A inexistência de uma máquina para a produção de malha retardará os processos do meu trabalho. Porque os referidos aparelhos são produzidos na China e são vendidos a um custo muito elevado". Ainda este mês, o artista irá viajar para a República da África do Sul, onde fará uma pesquisa sobre a existência do

profissionais podem ser citadas: carpinteiro, marceneiro, estofador, talhador, pintor e decorador, cozinheiro, mecânico auto, técnico de tecelagem. É por essa razão que o músico considera: "Sou um artista completo".

Falou-nos da sua arte musical em que, presentemente, está a criar condições para a publicação do mais um trabalho discográfico, o que acontecerá nos finais do ano corrente. A par disso, António Marcos reiterou que "não posso abandonar a música. Foi graças a ela que ganhei muitas oportunidades na vida".

Nos dias que correm António Marcos anda desapontado em relação ao comportamento de alguns jovens para com a pessoa idosa. É que, para si, actualmente "sempre que os jovens vêm um idoso acusam-no de ser feiticeiro. Eu tenho 60 anos e praticamente já sou idoso. Garças aos jovens, serei considerado feiticeiro. Os jovens não cogitam que (também) correm o risco de, em função das suas ações e atitudes, quando envelhecidos serem acusados de práticas de feitiaria pelos seus netos".

É por essa razão que o artista se dissocia dos sistemáticos actos bárbaros e desumanos por meio dos quais se trata a pessoa idosa para emitir um conselho: "Os jovens precisam de se escudarem nas pessoas de idade pronunciada e apoiá-las porque elas necessitam do seu amparo. Em certo sentido, a pessoa idosa retorna à infância e, por isso, precisa do carinho e do apoio dos seus próximos que, muitas vezes, os têm de-



facto de, contrariamente ao que tem acontecido, o cantor não se ter curvado a ninguém para pedir apoios. António Marcos fala-nos apenas da sua iniciativa.

Foi à luz desse comentário que o artista ganhou fôlego para engendrar um desabafo em relação à suposta falta de in-

aparelho. Caso exista, "tarde ou cedo eu criarei condições para comprá-lo", comenta António Marcos.

Lamentável condição

Dono de uma carreira artística de longos anos, em António Marcos muitas outras virtudes

samparado tornando a sociedade moçambicana um espaço onde é difícil viver".

O artista fundamenta a sua posição afirmado que, "o que eu sinto é que nas cidades moçambicanas os idosos não têm sido amparados. São agredidos de diversas e inaceitáveis formas".



PROTEJA-SE DE
VERDADE

COMPRE PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



Termina hoje a Primeira Edição de Mostra de Cinema Moçambicano que decorre desde segunda-feira na sala do instituto Nacional de Audiovisual e Cinema (INAC), em Maputo.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Estereótipos da World Music incomodam Sara Tavares!

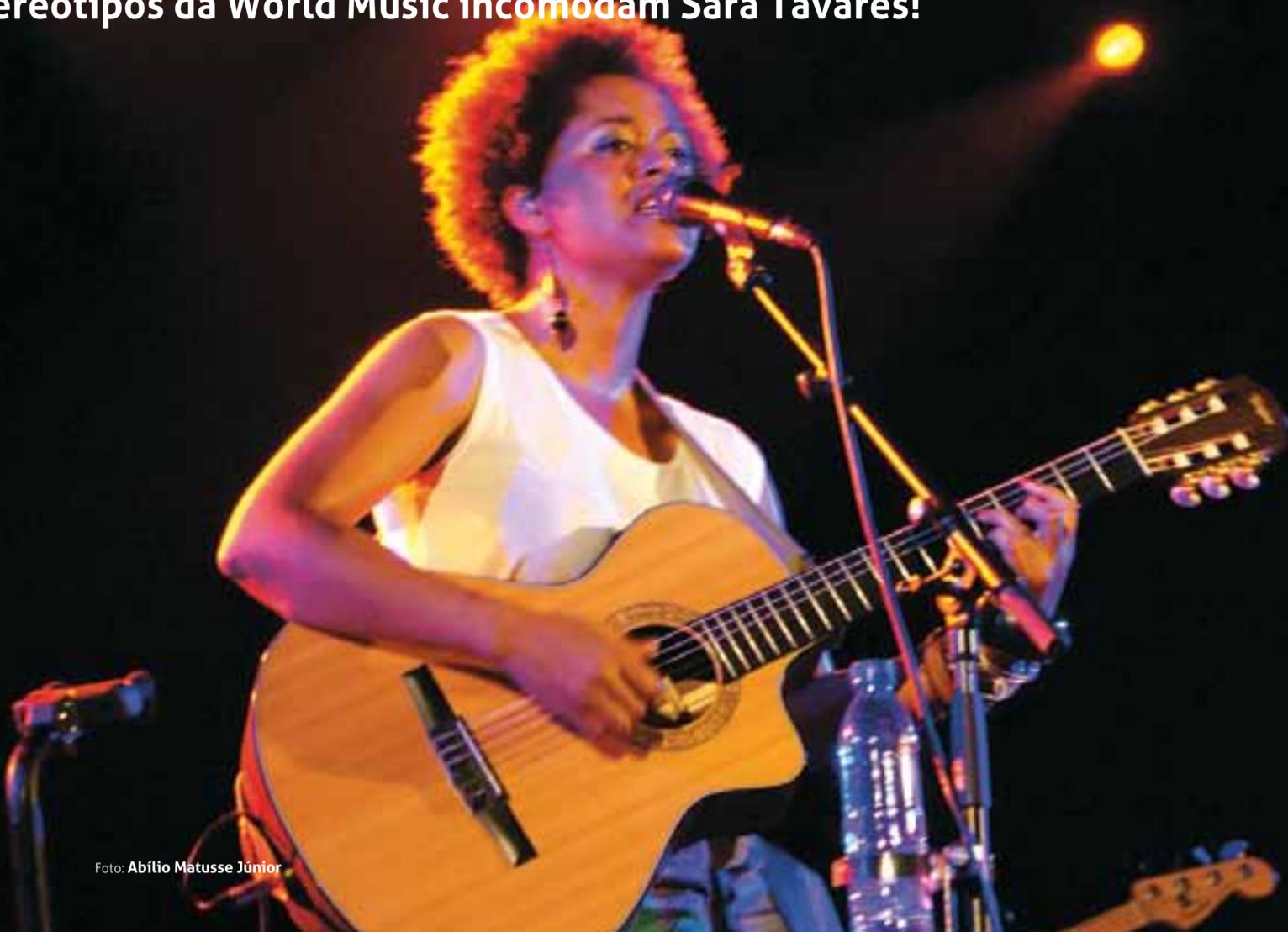


Foto: Abílio Matusse Júnior

A organização do Azgo Festival, evento que em 2012 aconteceu pela segunda vez consecutiva em Maputo, criou condições para que admiradores, músicos, jornalistas e o público em geral tivessem a ímpar oportunidade de travar uma conversa informal com a cantora. Para alguns, o encontro serviu para matar certas curiosidades, para outro foi uma forma de avaliar as possibilidades de novos intercâmbios.

O nosso repórter sociocultural, o autor deste trabalho, inventou a sua abelhudice e associou-se aos curiosos: "Sendo Sara Tavares, uma artista bem-sucedida, o que em grande medida é salutar, sobretudo porque denuncia que o seu trabalho não tem sido só positivamente impactante sob o ponto de vista de construção social, mas que (igualmente) influencia da melhor forma os seus seguidores, que obstáculos a artista tem enfrentado no mesmo processo?"

Ainda que modesta e formulada de maneira tímida, a questão mereceu a atenção de uma das divas da World Music. Mas, como o nosso serviço é público, nada melhor que privilegiar as questões colocadas por este.

Rejeitar alguns ideais da sociedade

Tânia Tomé, a cantora e poetisa moçambicana, foi a primeira pessoa da parte do público que dirigiu a primeira questão à artista depois de Júlia Mwitu, a moderadora. Na sua exposição

oral, Tomé começou por considerar que o principal aspecto que cativa-lhe na música de Sara "é a poesia contida nas suas composições. Mas como se sente com o facto de, ainda muito jovem, se ter tornado uma referência para muitas pessoas em todo o mundo? O que é que a moveu naqueles anos de adolescência e juventude a apostar na arte da música?"

Vamos revolucionar

Crescer a escutar as músicas de Sara Tavares, de qualquer uma das formas possíveis, é uma prática que a sociedade contemporânea não pôde evitar. Elas, as composições por si interpretadas, impuseram-se no espaço social conquistando um lugar notório. Não é obra do acaso que a incontornável rapper moçambicana Iveth, partindo de um exemplo de uma das músicas de Tavares, nos diga: "O Xinti encanta-me! Sempre que (posso ou) estiver mal disposta no trabalho escuto a referida música para ganhar novas inspirações".

De qualquer modo, inspirada, a cantora Iveth explorou a oportunidade que se estabeleceu para preparar a sua revolução: "Qual seria a possibilidade de nós, os cantores moçambicanos e eu particularmente, realizarmos um trabalho de colaboração artística com Sara Tavares?"

Observando-se alguns crité-

rios, "as possibilidades de trabalho são de 100 por cento desde que eu me identifique com a música e que sinta que ela pulsa no coração e, sobretudo, que me seja oportuno em termos de agenda. Felizmente, tenho o privilégio de fazer parte da vida de muitas pessoas e sou muito solicitada a colaborar de modo que tenho que ser selectiva ao máximo para fazer aquilo que, de facto, me identifica".

Direito humano

Sara Tavares falou da mulher para afirmar que, "apesar de não acreditar na reencarnação, há situações que experimento e sinto em mim como, por exemplo, a minha persistência, a coragem, a demasiada força física que posso que me fazem pensar que na vida anterior fui um grande guerreiro africano. Não ligo muito nas questões de gênero, até porque acredito que a mulher não necessita muito disso para se afirmar. Ela deve praticar o seu poder de uma forma tranquila como se já o tivesse adquirido".

Ora, considerando que em muitos países africanos, as questões ligadas ao HIV/SIDA, à violência no seio familiar, entre outros, são temas domésticos, a organização do evento incluiu-os no debate.

É por essa razão que não se pode descurar o papel das artes em geral e a música em particular na luta contra os mesmos males. Em relação ao campo restrito, mas complexo, da violência doméstica sobre

o qual Sara fez uma abordagem que beirou a dimensão dos direitos humanos a artista considerou: "Quando as pessoas não denunciam os problemas com que se debatem (no contexto da violência doméstica) correm o risco de coartarem o direito de viver, de respirar e praticar a sua liberdade. E é muito mais complicado salvar essas pessoas".

Em resultado disso, Tavares encoraja: "devemos ter a frontalidade de assumir que o nosso direito humano é muito mais forte que o poder que o nosso marido ou pai pode exercer sobre nós".

Os estereótipos da World Music

"Na profissão da música há uma estrutura, um circuito de trabalho e produção. Há uma necessidade de os músicos terem outros profissionais que realizam a produção, a divulgação e a promoção do produto musical", começa por dizer Sara Tavares que responde à nossa questão ao mesmo tempo que acrescenta: "no continente africano, por exemplo, há muitos artistas talentosos e excelentes. Em África, ainda não existe uma forte estrutura industrial para dinamizar o sector da música como devidamente acontece no circuito da World Music". Mas, mesmo assim, Sara Tavares congratula-se com o facto de a World Music um circuito internacional por si frequentando ter criado condições para a penetração da música tradicional africana.

O problema é que "a música africana não é somente a tradicional. África produz trabalhos artísticos contemporâneos. Mas o que eu sinto é que sempre que artistas africanos como Lokua Kanza, por exemplo, produzem um trabalho actual as pessoas ao nível da World Music confundem-nos como se estivessem a armazear-se num Michael Jackson", considera.

"Sinto que, às vezes, o africano ainda não é aceite totalmente como um cidadão do mundo actual. Isso é uma dificuldade que se manifesta no mundo da música. Prevalece um conjunto de estereótipos que se devem quebrar no campo da música mundial. Há sítios onde eu vou tocar e as pessoas procuram o djembê".

O outro aspecto crítico é que "as editoras musicais que existem são, maioritariamente, europeias e/ou americanas e, por essa razão, geridas por cidadãos ocidentais que nos vêem dessa forma. Então, sendo eles que nos representam, muitas vezes, por falta de conhecimento de causa e/ou de vivência, ao invés de nos facilitarem o trabalho, colocam-nos barreiras".

Por tudo isso, às vezes, "sinto que a verdadeira contemporaneidade da arte é comprometida por estereótipos que algumas vezes são veiculados por nós os africanos, noutras pelos outros. É que sempre que não sabemos defender a nossa posição optamos pelo caminho mais fácil".



facebook.com/JornalVerdade

A Companhia de Teatro Gungu lança em finais do mês o seu canal de televisão, uma velha ideia de Gilberto Mendes e que virá, segundo o fundador daquele colectivo, a tornar-se no espelho de Moçambique. A Gungu TV, como está registado o canal, trará conteúdos 100 por cento moçambicanos, destacando-se a cultura e o desporto.

GABINFO atenta contra a liberdade de imprensa

Na semana passada foi "encerrada" a rádio comunitária de Gwevhane, em cumprimento de uma ordem do Gabinete de Informação (GABINFO). Esta não passa de uma decisão que atenta contra a liberdade de expressão e de imprensa no país e é vista como tendo sido precipitada por interferências políticas.

Texto : Redacção

A decisão do GABINFO, subordinado ao Gabinete do Primeiro-Ministro, é encarada como sendo resultado de algumas interferências políticas por parte das autoridades locais de Xinavane onde a rádio Gwevhane se localiza. Esta estação emissora é vista pelos dirigentes locais como um incômodo devido à sua frontalidade na abordagem dos assuntos que dizem respeito à máquina governativa do partido no poder a nível local.

A rádio comunitária Gwevhane tem na sua grelha muitos programas relacionados com o

acesso à informação, nos quais os convidados debatem vários assuntos sociais que preocupam a comunidade do posto administrativo de Xinavane, distrito de Manhiça, na província de Maputo.

Os referidos programas, devendo ao seu carácter crítico, eram mal vistos pelas autoridades administrativas locais, facto que acabou por contribuir para um mau relacionamento entre a rádio e o governo de Xinavane. Aliás, a chefe do posto administrativo de Xinavane, Teresa Gulamo, sempre viu na emissora uma "pedra

no seu sapato".

Em ofício assinado pela diretora de Estudos e Cooperação, Cecília Napido, o Gabinete de Informação, instituição do Governo, mandou encerrar a rádio comunitária Gwevhane, supostamente porque esta possuía uma licença fora do prazo.

Entretanto, já há muito que este órgão de comunicação social vinha pedindo uma licença definitiva, mas as instituições de direito só concederam uma licença provisória.

Assim sendo, a decisão do GA-

BINFO é sobremaneira vista como resultado das interferências políticas que sistematicamente a rádio Gwevhane vem sofrendo por parte do posto administrativo de Xinavane.

A decisão deste "braço" do Governo moçambicano é associada a alguns antecedentes que perigam a liberdade de expressão emanada na Lei Fundamental, a Constituição da República de Moçambique.

Ainda de acordo com o Magazine Independente desta semana, o caso mais gritante do atropelo à liberdade de ex-

pressão e de imprensa no país registou-se em Novembro passado, quando a chefe do posto mandou cancelar o programa "conversas duras", que era transmitido aos sábados e no qual os convidados debatiam frontalmente diversos assuntos que constituem preocupações das comunidades locais.

Dentre vários temas debatidos no programa, o que mais irritou o governo local foi o que girou em torno da gestão do Fundo de Desenvolvimento Distrital, vulgo "sete milhões". A este propósito, fez-se referência ao facto de se ter usado na pavimentação das ruas o calcário, um produto tóxico que pode perigar a saúde pública.

Sobre estas e outras questões que eram abordadas ou discutidas pelos convidados no decurso de alguns programas transmitidos pela Gwevhane, a chefe do posto, Teresa Gulamo, afirmava peremptoriamente que aquela rádio não tinha de se meter nos assuntos que dizem respeito à gestão administrativa local. Gulamo dizia ainda que a rádio comunitária a que temos vindo a fazer referência estava a incitar à violência e a difamar o governo local.

Na sequência deste aparente conflito entre as partes, o coordenador da rádio e outros membros e colaboradores da mesma chegaram a ser chamados pela chefe do posto, para um encontro onde não foram mais do que enxovalhados e ameaçados.

Entretanto, o programa "conversas duras" quase que era suspenso, mas graças à intervenção do Fórum das Rádios Comunitárias (FORCOM) e da governadora de Maputo, Maria Elias Jonas, tal não aconteceu. Em contrapartida, ambas as partes lançaram duras críticas contra o governo local de Xinavane, tendo classificado as suas atitudes como um atentado ao direito constitucional de acesso à informação.

Censura?

O Magazine Independente refere num outro desenvolvimento que o coordenador da rádio Gwevhane, António Muhlanga, foi por várias vezes convocado pelo governo local de Xinavane a encontros de advertência no sentido de ele saber como abordar ou lidar com os assuntos que não abonam a gestão do posto administrativo.

As ameaças vindas do governo de Xinavane contra a rádio comunitária local já têm "barbas brancas", sendo evidentes as interferências imensuráveis no trabalho daquela emissora, como, por exemplo, quando a mesma reportou o "caso Pelembe" (um antigo trabalhador da Açucareira de Xi-

navane que produziu vídeos pornográficos em que aparecia a manter relações sexuais com mulheres casadas a quem aliciava com várias promessas).

Dentre várias questões que configuraram a interferência do governo local, destaca-se também a fuga de reclusos da cadeia local, um assunto cuja publicação custou sucessivas ameaças ao coordenador da rádio.

E o FORCOM vai reagir!

Citado pelo Magazine, o director do Fórum das Rádios Comunitárias (FORCOM), João dos Santos Jerónimo, afirma que a sua instituição tomou nota do caso e, sendo uma organização da sociedade civil que defende os interesses das rádios comunitárias, não ficou indiferente.

Na mesma Sexta-feira em que a rádio comunitária Gwevhane foi encerrada, o FORCOM encetou esforços no sentido de perceber junto do GABINFO as reais razões que levaram a que fosse tomada tal decisão. No entanto, o GABINFO disse que não reconhece o FORCOM.

João dos Santos condenou de forma veemente a atitude do Gabinete de Informação e disse que este "braço" do Governo é tendencioso e nada mais faz senão silenciar as rádios comunitárias cujo papel se figura de extrema importância para as comunidades.

"Em 2010, a rádio Gwevhane teve duas licenças provisórias emitidas pelo GABINFO e esta orientou a instituição para que continuasse a funcionar enquanto não tiver uma licença definitiva. Portanto, não entendemos porque é que de repente o GABINFO de ânimo leve tomou esta decisão", afirma o director do FORCOM para depois acrescentar que o Governo não pode manter as rádios comunitárias na situação em que se encontram, sem licenças definitivas, para depois fazer e desfazer a seu bel-prazer.

GABINFO recua

A substituta da directora de Estudos e Cooperação, Cecília Napido, citada pelo semanário Magazine, disse que "o GABINFO já reconsiderou a sua posição depois que a rádio Gwevhane submeteu o pedido de prorrogação da licença provisória. Minimizando desta forma o assunto e neste momento a situação está controlada". Napido disse ainda que a rádio Gwevhane solicitou uma licença definitiva, mas o Conselho de Ministros ainda não decidiu sobre a mesma.

Refira-se que a licença provisória concedida à rádio Gwevhane foi emitida com o propósito de ensaiar os equipamentos daquela estação emissora quando da sua abertura.



1º Curso Prático de Procurement

KPMG-APPROCUR

A KPMG vai realizar, nas suas instalações, durante 10 dias (apenas nas manhãs), de **2 a 13 de Julho de 2012**, o **1º Curso Prático de Procurement** com procedimentos nacionais e internacionais.

O curso é o primeiro resultante de uma excelente parceria entre a KPMG e a Associação de Profissionais de Procurement e Afins de Moçambique (APPROCUR), que disponibilizou alguns dos maiores especialistas no País, com longa experiência prática em procurement.

Esta formação é destinada a gestores, técnicos de procurement do sector público e privado, profissionais alocados em projectos, assim como para todos interessados em abraçar esta área com crescentes possibilidades de sucesso no mercado profissional.

O custo por participante é de **38.000,00MT+IVA**, valor que inclui os 10 dias de formação, todo o material do curso e os serviços a serem disponibilizados aos participantes pela KPMG.

A cada um dos participantes que tiver cumprido, pelo menos, 90% do programa do curso, será atribuído um certificado, chancelado pela KPMG e pela APPROCUR.

As inscrições devem ser efectuadas, **até o dia 20 de Junho de 2012**, no endereço abaixo:

KPMG Auditores e Consultores
 Rua 1.233, nº 72C
 Edifício Hollard
 Maputo
 Tel: +258 21 355 200
 Fax: +258 21 313 358

Quaisquer dúvidas podem ser esclarecidas junto de Sandra Nhanchale pelo e-mail snhachale@kpmg.com ou Caldas Chemane pelo e-mail: cchemane@kpmg.com.

KPMG
 cutting through complexity™

© 2012 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Rafo Díaz, brinca com os contos e os fantoches, enquanto Alvaro e Kathleen brincam com os instrumentos musicais, na Fortaleza de Maputo, Sábado 16 de Junho às 16h30. Entradas a 100 Mt.

SUDOKU

2			8	4				
	3	5						1
7	6	1			9			
5		7	8					
		3						
	6			8				
	7		1	8	3			
8			6	2				
	8	9				6		

8			4		6			
6	9	7	3	8		5		
3	6		8	7		1		
8				3	9	4	6	
		5			4		3	
					6			

► ENCONTRE AS 10 DIFERENÇAS



► ENCONTRE OS NOMES DE FRUTAS

J	A	B	U	T	I	C	A	B	A
M	O	N	I	R	A	M	A	T	
P	G	U	A	B	I	R	O	B	A
é	N	G	O	C	S	A	M	A	D
S	A	O	ã	L	E	M	K	G	A
S	R	I	H	G	P	B	I	N	Z
E	O	A	C	ê	N	O	W	A	R
G	M	B	R	O	V	L	I	M	O
O	N	A	I	C	N	A	L	E	M
T	A	N	G	E	R	I	N	A	ã

C	—	M	—	A	—	D	—	M	—	A	—
G	O	—	—	A	—	G	—	—	R	—	—
J	A	—	—	C	—	K	—	I	—	—	—
M	N	—	—	—	—	M	—	—	C	—	—
M	—	—	—	—	—	M	—	—	—	—	—
P	R	—	—	—	—	M	—	—	—	—	—
R	—	—	—	—	—	O	—	—	—	—	—
T	A	—	—	—	—	T	—	—	—	—	—
						N	—	—	—	—	—

Instruções:

- Complete com as letras que estão faltando.
- Encontre cada palavra no emaranhado de letras.

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



HORÓSCOPO - Previsão de 15.06 a 21.06



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças:

Algunas dificuldades em questões de dinheiro poderão adiar decisões que consideradas importantes. Como as finanças e as questões laborais se cruzam muitas vezes, talvez para beneficiar um aspeto tenha de ceder no outro.

Sentimental:

Serenidade, boa vontade e desejo de um bom entendimento deverão ser fatores a considerar. Não crie problemas onde não existem razões para tal atitude. O superfluo deverá ser encarado na sua dimensão exata.

Dicas para a semana:

Desenvolvimento, Equilíbrio, Sentido de oportunidade.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças:

O lado financeiro conhece uma fase de equilíbrio, tão necessária para que se sinta emocionalmente em paz. Mau momento para investimentos e aplicações de capital.

Sentimental:

No caso de ter par, o aspeto sentimental não poderá apresentar melhor quadro. A sua entrega, a forma como souber demonstrar o seu amor poderá tornar esta semana verdadeiramente encantadora.

Dicas para a semana:

Moderação, Relações, Entrega.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças:

Questões de ordem financeira poderão trazer-lhe algumas preocupações. Poderá acontecer que se veja confrontado com uma situação por regularizar, se tal se verificar tente usar a diplomacia para resolver a situação.

Sentimental:

No campo amoroso, recomenda-se uma grande compreensão para com o seu par. A palavra-chave para este aspeto pode ser "compreensão". Semana não favorecida para iniciar relacionamentos.

Dicas para a semana:

Oportunidades, Relacionamentos, Finanças.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças:

Algumas dificuldades poderão caracterizar este período. Com a sua habitual persistência e força interior tudo será ultrapassado. Seja positivo. Recomendável ser prudente e evitar medidas precipitadas.

Sentimental:

Seja compreensivo com o seu par. Evite polémica que em nada os beneficiará. Uma relação funciona melhor se nela estiver incluída o respeito e a harmonia. Poderá conhecer alguém que exercerá uma ação negativa na sua vida sentimental.

Dicas para a semana:

Auto-análise, Paz e Tranquilidade.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças:

Semana caracterizada por alguma estabilidade. No entanto evite as despesas desnecessárias. Par o fim da semana a situação deverá melhorar consideravelmente, no entanto, mantenha uma atitude expectante.

Sentimental:

Mantenha-se disponível para com o seu par. Poderá ter uma semana bastante agradável e gratificante. Tudo depende, unicamente de si.

Dicas para a semana:

Utilize a mente, Concentração, Disponibilidade.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças:

Algumas dificuldades não serão suficientes para que se deixe ir abaixo. A sua força pessoal, a convicção de que consegue ultrapassar as situações por cima funcionará como uma mola catalisadora.

Sentimental:

Durante esta semana poderão desencadear-se, no nível do inconsciente, algumas questões que tornarão mais calmo e sereno. Aconselhável dialogar com o seu par e esclarecer situações que o têm perturbado.

Dicas para a semana:

Divirta-se, Cuide de si, Sentido de oportunidade.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças:

Não gaste mais do que pode. Aproveite esta semana para fazer uma análise detalhada às suas despesas. Atravessa um período delicado e todo o cuidado é pouco. A crise que se atravessa aconselha a cuidados suplementares.

Sentimental:

Aproxime-se mais do seu par e poderá encontrar nele a paz e o equilíbrio que tanta falta lhe faz. Favorecidas as novas relações para os nativos deste signo. Não favorecidos os novos relacionamentos.

Dicas para a semana:

Auto-análise, Cuidar do espírito e da mente, Exercício.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças:

Período não muito favorável para investimentos e despesas que possam esperar por uma altura mais propícia. Atravessa um período que não é favorável a que desenvolva atividades que se relacionem com a manipulação de dinheiro.

Sentimental:

Nada como a tolerância para evitar situações de conflito. Assim, deverá esta semana evitar confrontos com o seu par. Uma aproximação serena e compreensiva proporciona-lhe momentos agradáveis e evitar questões negativas.

Dicas para a semana:

Sentido de oportunidade, Negócios, Equilíbrio.

Samora

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade